



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**XII Legislatura**

**Número: 125**

**IV Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 18 de outubro de 2023**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputados Marco Costa e Lubélio Mendonça*

**Sumário**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 01 minutos.*

Após a chamada dos/as Srs./as Deputados/as, a sessão iniciou-se com o [Debate de urgência sobre “Serviços públicos essenciais”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE.

Intervieram no debate os/as Srs./as Deputados/as António Lima (*BE*), Nuno Barata (*IL*), José Pacheco (*CH*), Tiago Lopes (*PS*), Ana Quental (*PSD*), Carlos Furtado (*Independente*), Paulo Estêvão (*PPM*), Rui Martins (*CDS-PP*), Rodolfo Franca (*PS*), Délia Melo (*PSD*), Pedro Pinto (*CDS-PP*) e Nídia Inácio (*PSD*), bem como a Sra. Secretária Regional da Saúde e Desporto (*Mónica Seidi*) e a Sra. Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (*Sofia Ribeiro*).

No decurso de debate, o Sr. Deputado Pedro Pinto (*CDS-PP*) usou da palavra para defesa da honra da bancada, tendo o Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*), consequentemente, proferido explicações. Igualmente, o Sr. Deputado Paulo

Estêvão (*PPM*) interveio em defesa da honra, tendo, nesse seguimento, usado da palavra para resposta o Sr. Deputado José Pacheco (*CH*).

Seguiu-se o debate e votação do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 61/XII – “Determina o fim das touradas e prevê apoios aos trabalhadores e à reconversão das praças de touros”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PAN.

A apresentação da iniciativa coube ao Sr. Deputado Pedro Neves (*PAN*), tendo usado da palavra os Srs. Deputados Luís Soares (*PSD*), José Pacheco (*CH*), Nuno Barata (*IL*), Paulo Silveira (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Berto Messias (*PS*), Pedro Pinto (*CDS-PP*), Carlos Furtado (*Independente*), João Bruto da Costa (*PSD*) e a Sra. Deputada Alexandra Manes (*BE*), bem como o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (*António Ventura*).

Submetido à votação, o diploma foi rejeitado.

Por fim, deu-se início à análise do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 86/XII – “Estabelece medidas de apoio aos indivíduos diagnosticados com a doença de Machado-Joseph”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do IL e pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*), participaram no debate os/as Srs./as Deputados/as Rui Martins (*CDS-PP*), Gustavo Alves (*PPM*), Alexandra Manes (*BE*), José Pacheco (*CH*), Tiago Lopes (*PS*), Ana Quental (*PSD*) e Carlos Furtado (*Independente*), bem como a Sra. Secretária Regional da Saúde e Desporto (*Mónica Seidi*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 04 minutos.*

**Presidente:** Bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

*Eram 10 horas e 01 minutos.*

Vamos dar início aos nossos trabalhos com a chamada.

Faça favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** Bom dia a todos.

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Andreia Martins Cardoso da Costa**

**Berto José Branco Messias**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Célia Otelinda Borges Pereira**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Maria Isabel Góis Teixeira**

**Joana Pombo Sousa Tavares**

**João Vasco Pereira da Costa**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Gabriel Freitas Eduardo**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**Lubélio de Fraga Mendonça**

**Manuel José da Silva Ramos**

**Mário José Dinis Tomé**

**Marta Ávila Matos**

**Patrícia Maria Melo Miranda**

**Rodolfo Paulo Silva Lorenzo da Franca**

**Sandra Micaela Costa Dias Faria**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

**Tiago** Alexandre dos Santos **Lopes**

Maria **Valdemira Gouveia** Andrade **Carvalho**

**Vasco** Alves **Cordeiro**

**Vilson** Filipe da Costa **Ponte Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto** Pacheco da **Ponte**

**Ana** da Ascensão Moniz Arruda **Quental**

**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**

**Délia** Maria **Melo**

**Elisa** Lima de **Sousa**

**Flávio** da Silva **Soares**

**João** Luís **Bruto da Costa** Machado da Costa

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**Luís** Alberto Garcia Castro Pereira da **Costa**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Carlos Cota **Soares**

**Marco** José Freitas da **Costa**

**Nídia** Manuela de Sousa Lopes **Inácio**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**

Maria **Salomé** Dias de **Matos**

**Vitória** Alexandra Correia **Pereira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Catarina** Oliveira **Cabeceiras**

**Pedro** Gabriel Correia Nunes Teixeira **Pinto**

**Rui** Miguel Oliveira **Martins**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Alexandra** Patrícia Soares **Manes**

**António** Manuel Raposo **Lima**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo** Valadão **Alves**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*Chega (CH)*

**José** Eduardo Cunha **Pacheco**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno** Alberto **Barata** Almeida Sousa

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 52 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão.

Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, decidi a Conferência de Líderes que esta manhã está reservada ao **Debate de urgência sobre “Serviços públicos essenciais”**, solicitado pelo Bloco de Esquerda.

Os tempos já estão inscritos nos nossos painéis de controlo de tempo. O Bloco de Esquerda, o Partido Socialista e o Governo dispõem de 28 minutos; o PSD de 24; o CDS-PP de 14; o PPM de 12; as Representações Parlamentares do Chega, do IL e do PAN de 10 minutos cada; o Sr. Deputado independente de 5 minutos.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima para iniciar o debate de urgência. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A avaliação da política de um governo faz-se sobre as suas opções.

É tempo de este Governo prestar contas sobre a sua política e os resultados em áreas essenciais.

Serviços públicos, como por exemplo a saúde e a educação, são das matérias mais importantes para as populações em qualquer lugar do mundo.

Na educação, este Governo Regional de direita está a falhar. Assistimos a uma avalanche de problemas no início do ano letivo.

Muitos dos problemas são tão somente consequência das opções políticas do Governo. Com a agravante de algumas serem recorrentes.

Faltam, por exemplo, muitos assistentes operacionais nas escolas. Isso coloca em causa o seu funcionamento. Isso coloca em causa não só o funcionamento, mas a própria segurança das crianças e da comunidade educativa, e há notícias preocupantes a esse nível. Isso coloca em causa a qualidade do sistema educativo no seu todo.

Chegam-nos diariamente relatos e apelos dramáticos sobre a falta de pessoal nas escolas. Mais uma vez, por exemplo, este ano, a escola Luísa Constantina foi encerrada por falta de assistentes operacionais. É recorrente este cenário. Ele repete-se em inúmeras escolas, onde funcionários e professores fazem verdadeiros milagres para tentar manter escolas abertas.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Não sabia que o Bloco de Esquerda acreditava em milagres!

**O Orador:** Alunos com necessidades educativas especiais com falta de apoio de docentes, com falta de apoio de terapeutas da fala e com falta de apoio de terapeutas ocupacionais.

Este cenário resulta da opção política do Governo em não dotar as escolas dos recursos de que elas precisam.

No que respeita aos assistentes operacionais, a opção do Governo é recorrer, novamente, à precariedade dos programas ocupacionais ao invés de implementar bolsas de recrutamento e garantir um contrato de trabalho a essas e a esses trabalhadores.

Sra. Secretária Regional da Educação e Assuntos Culturais, sempre existiram baixas médicas e sempre existirão. Escusa de fingir surpresa com essa realidade. A solução para a substituição desses trabalhadores é a contratação com direitos e não a precariedade dos programas ocupacionais.

O apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, este ano, novamente, através de bolseiros ocupacionais, uma vez mais atrasou-se, deixando alunos, como foram tantas as notícias, sem qualquer apoio!

Para além disso, os bolseiros ocupacionais foram informados de que só seriam pagos em novembro, quando começaram em setembro!

Só após o Bloco de Esquerda exigir explicações ao Governo é que as escolas os informaram, curiosamente, de que, afinal, seriam pagos já em outubro. Uma verdadeira trapalhada!

E não, Sra. Secretária Regional da Educação, não estavam supridas 98,5% das necessidades de professores a 25 de agosto, quando o afirmou. A prova disso é que já foram abertos concursos para recrutar mais 981 professores até à data, dos quais 372 na Bolsa de Emprego Público.

Essas são necessidades da Bolsa de Emprego Público que não foram preenchidas por professores que tenham concorrido ao concurso de pessoal docente. Tiveram que ser, por isso, lançadas nessa bolsa.

Para além da maior demora no recrutamento e colocação, significa que há cada vez maior carência de professores nas escolas dos Açores.

O Governo alterou o regulamento de concursos, alterou o Estatuto da Carreira,

mas faltam cada vez mais professores.

A política do Governo está, por isso, a falhar nesta área!

Os professores contratados, ano após ano, não são integrados nos quadros após três anos, automaticamente, como deveria ser. E eles são necessários ao sistema!

O Governo não aplica os incentivos à fixação de professores que estão previstos no próprio Estatuto!

Como podem os professores concorrer para as diversas escolas da Região, nas diversas ilhas, se depois não têm simplesmente onde morar?

Não basta atribuir bolsas de mestrado em ensino, é preciso trabalhar com as universidades, com a Universidade dos Açores em particular, para aumentar a formação de professores!

Os resultados concretos estão à vista. Segundo as estatísticas da educação do próprio Governo, as taxas de transição têm vindo a descer:

No ensino básico caíram de 96,3% em 2019/2020 para 93,7% em 2020/21;

No secundário eram de 87,8% e caíram para 85,5%;

A taxa de pré-escolarização, indicador fundamental, caiu sistematicamente nas crianças com três e quatro anos de idade, nos últimos anos;

Nos quatro anos de idade já foi de 100% em 2018/2019, mas no ano letivo 2021/22 foi de apenas 94,4%. Isso é um retrocesso!

E recordo o terrível aumento de 3,3 pontos percentuais no abandono escolar precoce em 2021.

Quase três anos depois, os problemas na educação refletem o falhanço da política do Governo e a sua incompetência.

Sr. Presidente, neste debate, também, não poderíamos deixar de falar sobre saúde.

Recordo que, no início desta legislatura, em março de 2021, o Presidente do Governo afirmava a intenção de reduzir o subfinanciamento crónico da saúde e os pagamentos em atraso. E dizia, e passo a citar: “Dificultam a sua gestão diária, quer na valorização dos recursos humanos – dos profissionais de e da saúde – quer



na disponibilização a estes dos materiais e equipamentos necessários para a sua atividade clínica.”

Chegados a 2023, os dados mais recentes divulgados pelo Governo dizem-nos que os hospitais da Região registaram prejuízos na ordem dos 21 milhões de euros no primeiro semestre deste ano.

Com base nestes valores, podemos estimar que no final de 2023 os prejuízos dos três hospitais poderão ultrapassar os 40 milhões euros.

Nas unidades de saúde de ilha, em 2022, as verbas por receber por parte da Região são da ordem dos 20 milhões de euros e correspondem ao verdadeiro subfinanciamento dessas instituições.

Se aos 40 milhões de euros de prejuízos estimados para os hospitais somarmos, pelo menos, 20 milhões de euros de *deficit* das unidades de saúde de ilha, chegasse a um subfinanciamento do Serviço Regional de Saúde que, no mínimo, atingirá os 60 milhões euros em 2023!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Quanto?

**O Orador:** É um registo desastroso para quem dizia que queria reduzir o subfinanciamento na saúde.

Em 2021, esse subfinanciamento dificultava a gestão diária do Serviço Regional de Saúde, segundo o Governo. Hoje, porque é um subfinanciamento do Governo Regional de direita, já é um bom subfinanciamento?

A Sra. Secretária Regional da Saúde e Desporto, hoje, diz que o subfinanciamento da saúde é um problema crónico. Mas é um problema crónico por opção política deste Governo!

E é tão prejudicial quanto o subfinanciamento dos anteriores Governos do Partido Socialista que existiu!

No que respeita à atividade no Serviço Regional de Saúde, também se registam dados preocupantes. Por exemplo, nas unidades de saúde de ilha de São Miguel e Terceira, o número de consultas de enfermagem sofreu uma redução brutal em

2022.

Na ilha de São Miguel, em 2019, rondava as 412 mil consultas. E em 2022, o número ficou aquém das 380 mil.

Na Unidade de Saúde da Ilha Terceira, em 2019, realizaram-se mais de 160 mil consultas de enfermagem. Em 2022, este número não chegava às 120 mil.

Nos hospitais, o cenário não é melhor!

Ao nível dos três hospitais, em 2022, realizaram-se menos 813 cirurgias em produção própria – isto é sem contar com a produção adicional, que é uma forma de *outsourcing* – relativamente a 2019, ano pré-pandemia. Uma redução de 6,1%. A produção adicional, que, reafirmo, é *outsourcing*, cresceu 180%. Isso revela uma crescente dependência da produção adicional no Serviço Regional de Saúde, que, reafirmamos, é uma forma de contratar fora, de *outsourcing*. É um sinal da redução da capacidade cirúrgica do Serviço Regional de Saúde.

A lista de espera para consultas nos hospitais é idêntica àquela que se registava em 2019, referente a dados de 2022. A esse nível não se verifica qualquer melhoria.

Estas são pessoas reais que ficam sem resposta: um ano à espera de uma consulta de neurocirurgia, urgente; três anos à espera de uma consulta de psicologia. São exemplos de pessoas reais. São exemplos reais.

O discurso recorrente do Governo Regional de direita, de que haveria mais produção no Serviço Regional de Saúde e que com isso ia melhorar a resposta aos açorianos e açorianas na saúde, era mera propaganda.

Temos um Serviço Regional de Saúde de rastos e que continua a recorrer, ainda por cima, a “contratos Covid”, mantendo centenas de trabalhadores precários, explorando mão de obra barata, ao invés de os integrar, como já propusemos neste Parlamento.

Investimento, financiamento adequado, melhor gestão e trabalho decente e estável são urgentes para melhorar o Serviço Regional de Saúde.

Finalmente, Sr. Presidente, nesta intervenção inicial, permita-me abordar ainda uma última área. Centenas de famílias desesperam por falta de resposta em creche nos Açores. O Governo de direita falhou totalmente na criação de respostas para todas as famílias. As creches gratuitas só o são verdadeiramente se existirem.

A resposta do Governo às quase 850 crianças em lista de espera foi adotar a política de António Costa e do Governo da República: ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Não, não! Só em setembro é que vai começar na República!

**O Orador:** ... colocar mais crianças nas salas, sem aumentar recursos humanos e sem aumentar recursos materiais!

**Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Quer mesmo falar sobre isso?

**O Orador:** E anunciar, imagine-se, a limpeza administrativa de listas de espera. O investimento em novas creches e ampliação realizado por este Governo foi de apenas 1, 5 milhões de euros em três anos, longe dos 9 milhões de euros previstos nos planos de investimento do Governo.

O Governo de direita falhou em fazer o investimento que se exigia.

Nestas áreas, serviços públicos absolutamente essenciais, este Governo está a falhar redondamente.

As suas opções, no essencial, falharam.

Os serviços públicos essenciais estão piores e, por isso, as pessoas estão também piores.

Disse.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Pinto, para uma interpelação, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu pedi a palavra para uma interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos. Temos aqui um debate de urgência sobre os serviços públicos essenciais. Foi para isso que nos preparámos. Os serviços públicos essenciais estão definidos em lei. Estão definidos na Lei n.º 23/96, de 26 de julho, que, entretanto, já teve várias alterações. O artigo 1.º dessa lei define, e o Sr. Presidente vai-me permitir que eu passe a citar: “A presente lei consagra regras a que deve obedecer a prestação de serviços públicos essenciais em ordem à proteção do utente.” O n.º 2 diz o seguinte: “São os seguintes os serviços públicos abrangidos:

- a) Serviço de fornecimento de água;
- b) Serviço de fornecimento de energia elétrica;
- c) Serviço de fornecimento de gás natural e gases de petróleo liquefeitos canalizados;
- d) Serviço de comunicações eletrónicas;
- e) Serviços postais;
- f) Serviço de recolha e tratamento de águas residuais;
- g) Serviços de gestão de resíduos sólidos urbanos.
- h) Serviço de transporte de passageiros.”

Para o que interessa para esta interpelação, poupo-me a citar os números 3 e 4 deste artigo.

Portanto, Sr. Presidente da Assembleia, ...

*(Risos da Deputada Alexandra Manes)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** ... percebo que isto é motivo de gargalhada para o Bloco de Esquerda. Pois, nós estamos habituados a que para o Bloco de Esquerda não haja regras, é como for.

Os serviços públicos essenciais estão tipificados em lei. Obviamente, nós

podemos olhar para um elefante e chamar-lhe ratinho, mas não deixa de ser um elefante.

E, portanto, o que nos foi apresentado naquela tribuna por parte do Bloco de Esquerda, pela voz do Sr. Deputado António Lima, não tem nada a ver com serviços públicos essenciais. E, portanto, eu vou fazer chegar à Mesa uma cópia desta lei, para que V. Exa. entregue.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Mas está a ser coerente, educação e saúde não são importantes para o CDS!

**O Orador:** Obviamente, isto tem a ver com a condução dos trabalhos e, portanto, espero uma resposta de V. Exa., Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Assim que a Mesa rececionar essa bendita lei, fará distribuir pelas Sras. e pelos Srs. Deputados.

Acho que nós não estamos propriamente a fazer um debate nos termos da lei, uma interpretação jurídica do termo. Eu considero que saúde e educação são motivos de interesse público.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Para o CDS não é!

**Presidente:** Agora, também acho que o proponente poderia, exatamente, ter posto o tema “educação e saúde”. E teria sido bem mais claro. Mas, de qualquer maneira, acho que isto não é impedimento para que continuemos o debate.

Pergunto ao Governo se pretende intervir.

Sra. Secretária Regional da Saúde, faça favor.

*(Burburinho)*

Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade ao debate. Não nos vamos prender nestes pormenores.

Sra. Secretária, falemos de saúde. Faça favor.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Desporto** (*Mónica Seidi*): Muito obrigada, Sr. Presidente.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Exmos. Sras. e Srs. Deputados, caros Membros do Governo:

De facto, não fiquei, de todo, surpreendida com o teor nem com o tom com que o Sr. Deputado António Lima interveio daquela tribuna.

E, mais uma vez, terei que dizer que, infelizmente, o Bloco de Esquerda continua agarrado às suas ideologias políticas e não quer ver que este Governo tem tomado opções que em muito beneficiam os utentes do Serviço Regional de Saúde.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Há, efetivamente, e nunca me ouviu dizer o contrário, um longo caminho a percorrer, sem sombra de dúvida. Há desafios diários, sem sombra de dúvida. É para isso que contamos com a motivação dos profissionais de saúde. E é também por isso que este Governo tomou a opção, e bem, de valorizar as carreiras destes profissionais, algo que foi esquecido ao longo de décadas de governação socialista.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas, Sr. Deputado, nesta fase do debate, e certamente teremos mais tempo para intervir, não posso deixar de responder-lhe da seguinte forma a pelo menos três das questões que ali levantou: o Sr. Deputado, membro do Bloco de Esquerda, que em certos tempos apoiou o Governo de geringonça do Partido Socialista na República, quer agora desculpar-se do caos que se instalou a nível do Serviço Nacional de Saúde, àquilo que se assiste diariamente, a uma degradação, ...

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Fale do estado do Serviço Regional de Saúde!

**A Oradora:** ... que não é de agora, mas que, sim, tem vários anos. E o Bloco de Esquerda apoiou.

O caos que está a acontecer lá fora. Há uma urgência que está fechada. Quando, na Região, até 30 de setembro de 2023, já tínhamos atendido mais de 163 mil habitantes na Região Autónoma dos Açores!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Este Governo dá resposta, dá uma resposta adequada, mas reconhece que é preciso melhorar.

Ao invés daquilo a que se assiste diariamente a nível da República, em que nem sempre os utentes têm conhecimento a qual dos serviços de urgência se poderão dirigir, porque há urgências fechadas, há urgências de obstetrícia fechadas, há urgências de pediatria fechadas, há especialidades que estão em causa, o atendimento, especialidades estas essenciais, quer no âmbito da medicina interna, quer no âmbito da cirurgia, ...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Mas estamos a falar dos Açores?

**A Oradora:** ... essa é uma realidade que, felizmente, os açorianos não assistem na atualidade. E isso é fruto das decisões acertadas que este Governo Regional fez.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Relembro, por exemplo, ainda, no debate da aprovação do Decreto Legislativo

Regional do trabalho suplementar aos médicos, quando me perguntavam, pasme-se só, porque é que o Governo Regional decidiu não optar pelo mesmo diploma que está em vigor na República, pois, em boa hora o Governo não o fez, porque o Governo preferiu o caminho do diálogo com os sindicatos, com a abertura para a negociação.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** E, felizmente, essa realidade de caos que se vive na República não se vive na Região, fruto das nossas opções.

E, portanto, não pode o Bloco de Esquerda vir aqui desculpar-se que não tem nada a ver com isso, quando ainda há bem pouco tempo apoiava o Governo de António Costa, na República.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Em relação a outro aspeto que o Sr. Deputado falou aqui, deixe-me só explicar a redução do número de consultas de enfermagem na Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel. Também é fruto de uma opção política. Infelizmente, fruto de uma má planificação do edifício, nós não temos gabinetes suficientes para os profissionais de saúde prestarem as suas consultas.

**Deputado António Lima (BE):** Mas antes eram feitas!

**A Oradora:** Com o aumento de recursos humanos, uma vez que, neste momento, São Miguel caminha muito próximo para os 100% e uma vez que na sede é onde existe o maior número de inscritos, a opção foi deslocar gabinetes de enfermagem para dar lugar a gabinetes médicos, para que os utentes do Centro de Saúde de Ponta Delgada, onde está inscrito o maior número de habitantes daquela ilha, possam ter acesso a consultas no âmbito de medicina geral e familiar. É isso uma má opção, Sr. Deputado? É isso uma má opção, consultas no âmbito medicina



geral e familiar aos utentes do Serviço Regional de Saúde? Pois, se é uma má opção, eu estou cá para defendê-la!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Nuno Barata (IL):** Três anos perdidos!

**A Oradora:** Para terminar nesta fase, gostaria apenas de tranquilizar o Sr. Deputado, na medida em que, efetivamente, este Governo reconhece que há um caminho a fazer em relação aos “trabalhadores Covid”. E é por isso, também, que posso afirmar nesta Casa que, no âmbito do próximo Orçamento da Região, que em breve será discutido, iremos propor a regularização extraordinária destes trabalhadores, para que sejam integrados no Serviço Regional de Saúde, porque efetivamente são necessários.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Estão abertas as inscrições.

Está inscrito o Sr. Deputado Nuno Barata, a quem dou a palavra. Faça favor.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu não vou entrar nos formalismos do CDS, que agora pretende deixar de fazer debate nesta Casa por uma mera questão semântica...

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Não foi isso que foi dito! Está previsto na lei!

**O Orador:** ... e por uma mera questão que tem que ver com a definição do que é que são os serviços públicos essenciais ou não.

É um facto que a lei, apesar de ter sido revista em 2019, está absolutamente desadequada, porque aquilo que está na lei de 2019, ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** O Barata é que sabe o que é adequado ou não!

**O Orador:** ... para qualquer um dos mortais, já deveria ser uma coisa que não deveria falhar em parte nenhuma deste país, muito menos nesta Região. Mas, pronto...

Pôr em causa a competência do Sr. Presidente da Assembleia para evitar um debate dessa natureza, parece-me que diz muito mais do CDS do que diz do Sr. Presidente da Assembleia.

A falha em alguns dos serviços, quer na saúde, quer na educação, tem sido muitas vezes apontada com um *hashtag* que por aí circula nas redes sociais: “A culpa é do Barata.”

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Nunca vi isso!

**O Orador:** O senhor é ignorante em redes sociais. Se conhecesse as redes sociais, se calhar conhecia este *hashtag*.

Este *hashtag* nasce de uma coisa chamada rumores, dentro das Secretarias Regionais. Rumores, que é uma técnica muito utilizada dentro do PSD, vem do vetusto PSD e trazida agora para este novo PSD. Rumores, eles são rumores sobre relações amorosas entre Deputados e Membros do Governo. Eles são rumores do mais inusitado que nós possamos imaginar. Mas o grande rumor é, quando se recebe uma chamada de um fornecedor, dizer: a culpa é do Barata!

**Deputado José Contente (PS):** É a brigada dos anónimos!

**O Orador:** E, depois, os fornecedores ligam-me a perguntar se, de facto, a culpa é do Barata.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Então, o senhor sabe!

**O Orador:** E o Barata tem que responder que a culpa não é do Barata.

E sobre esses serviços, quer na educação, quer na saúde, eu deixo uma pergunta: eu quero que a Sra. Secretária Regional de Educação e a Sra. Secretária Regional da Saúde digam a esta câmara se a falta de papel nas escolas e os atrasos nos pagamentos às farmácias pelas unidades de saúde é culpa do Barata. Porque não é culpa do Barata. É culpa das opções financeiras erradas do Governo Regional! E mais, a Sra. Secretária Regional da Saúde acaba, ali daquela tribuna, de dizer uma coisa extraordinária, com a qual eu concordo: a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, nomeadamente o seu edifício central, está a abarrotar, não tem lugar. Já se sabe, foi feito com uma certa dimensão. Foi feito com algum alarido. E, agora, não tem lugar para os médicos todos trabalharem.

Mas eu queria lembrar a Sra. Secretária que, no primeiro Plano e Orçamento desta Região, inscrevemos uma verba para o Centro de Saúde de São Roque/Livramento, que ia resolver que parte dos utentes de São Roque deixassem de ir para Ponta Delgada. E sabe em que é que isto está, Sra. Secretária? Está em zero!

**Secretária Regional da Saúde e Desporto** (*Mónica Seidi*): Não está, não!

**O Orador:** Está é zero, porque andaram de troncos para barrotes, de Herodes para Pilatos, à espera que eu arranjasse o terreno, que eu arranjasse o empreiteiro, o projeto e essas coisas todas. Não, a culpa não é do Barata! Está lá a verba inscrita, está no Plano, está no Orçamento. E os senhores fizeram zero! E não vale a pena dizer que foi com o outro Secretário, minha senhora. Há colegas seus que dizem: ah, não, eu não era Secretário na altura... Isto não vale a pena dizer, porque os Secretários incompetentes na altura foram escolha do Sr. Presidente do Governo, não foram escolha minha. E, portanto, não vale a pena dizer que a culpa foi do Secretário do passado.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto** (*Mónica Seidi*): Eu não estou a dizer isso!

**O Orador:** Mais, as opções pelo atraso no pagamento às farmácias e por não haver papel nas escolas, como foi notícia ainda há pouco tempo nas Flores e na Antero de Quental, em Ponta Delgada (ao que chegou a Antero de Quental!...), não têm nada a ver com o que está ou não está no Orçamento, têm a ver com opções erradas da forma como este Governo Regional gasta dinheiro.

E vamos voltar aos contratos ARAAL de ontem. Há dinheiro para fazer contratos ARAAL com Câmaras, para ganhar eleições, mas depois não há dinheiro para pagar às farmácias e para pagar o papel às papelarias!

Muito obrigado.

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais** (*Sofia Ribeiro*):

Isso é que é demagogia!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Pedro Pinto pede a palavra para...

**Deputado Pedro Pinto** (*CDS-PP*): Defesa da honra da bancada.

**Presidente:** Faça favor, tem a palavra. Tem três minutos.

(\*) **Deputado Pedro Pinto** (*CDS-PP*): Sr. Presidente, eu peço a palavra para defesa da honra da bancada em relação às declarações proferidas pelo Sr. Deputado Nuno Barata em relação à bancada do CDS.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este debate está a ser perfeitamente esclarecedor. Temos um partido fora da lei, o Bloco de Esquerda.

**Vozes dos Deputados da bancada do BE:** Fora da lei?!

**O Orador:** E temos um segundo partido fora da lei, que é a Iniciativa Liberal. Portanto, aos olhos destes dois partidos, quem está errado neste Parlamento é quem defende as leis. E, portanto, vale tudo.

Os serviços públicos essenciais estão perfeitamente identificados na lei. O Bloco de Esquerda promove um debate sobre serviços públicos essenciais, mas não fala dos serviços públicos essenciais. Não está em causa falar da educação ou falar da

saúde, nós estamos aqui para debater qualquer assunto e estamos prontos para debater qualquer assunto. O que está em causa é enganar este Parlamento.

E o Sr. Deputado Nuno Barata alinha pela mesma filosofia e diz que quem está errado é quem quer defender a legalidade e quem quer defender a lei.

E, portanto, em nome da bancada do CDS, eu não posso permitir este ataque, este ataque baixo por parte do Sr. Deputado Nuno Barata.

Se quer discutir assuntos relativamente à educação e à saúde, estamos aqui para o debate. Agora, dizer que o CDS está errado porque defende a lei, não!

**Deputado Nuno Barata (IL):** Eu não disse nada disso!

**O Orador:** Não, Sr. Deputado, não conta connosco para isso!

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Pinto, queria-lhe dizer que, neste momento, já não está em causa nem o Bloco de Esquerda nem o IL, está em causa o Presidente da Assembleia, que aceitou este debate nestes termos. E, portanto, dirija-se ao Presidente. A partir do momento em que deixei que o debate prosseguisse, eu é que tenho a responsabilidade disso. E estou muito tranquilo...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Então, ainda é mais grave essa sua posição. V. Exa. está chancelando a atitude do Sr. Deputado.

**Presidente:** É verdade, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Nuno Barata, para dar explicações, tem três minutos, se assim entender. Faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Deputado Pedro Pinto, isto não foi uma defesa da honra, porque eu não ofendi em nada a sua honra.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Defesa da honra da bancada!

**O Orador:** O senhor é que acabou de dizer e de interpretar das minhas palavras

coisas que eu não disse. E isto é que é ofender, ofender-me a mim e ofender a todos os açorianos.

O Deputado da Iniciativa Liberal e a Iniciativa Liberal não estão fora da lei nem estão acima da lei, bem pelo contrário!

Agora, o que Partido do Centro Democrático Social - Partido Popular aqui veio fazer foi tentar, na secretaria, evitar que se fizesse esse debate, ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Qual secretaria? Ó Sr. Deputado, foi aqui no Plenário, diante de todos!

**O Orador:** ... pondo em causa a decisão do Sr. Presidente da Assembleia.

Foi isso que eu disse e repito: o CDS entendeu trazer a esta Casa e invocar a lei sobre os serviços públicos essenciais para dizer que quem quer discutir problemas com os serviços prestados pela saúde e pela educação nessa Região está fora da lei, quando diz o que são serviços públicos essenciais. É um facto que a lei dos serviços públicos essenciais não fala destes assuntos, mas também é um facto que aquilo que o CDS acabou de fazer foi precisamente tentar, na secretaria, que o debate não se fizesse.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Não é na secretaria, é mesmo aqui no Plenário, Sr. Deputado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Rui Martins, pede a palavra para...

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Para uma interpelação. Faça favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente, é para fazer uma interpelação no sentido de questionar a Mesa acerca deste assunto. Não sei se posso...

**Presidente:** Faça favor.

**O Orador:** Aliás, já tinha dado a palavra. Peço desculpa, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu pedi a palavra para uma interpelação, porque foi dito, agora, na intervenção que me precedeu, que o CDS tentou impedir na secretaria a realização deste debate. Eu apenas queria que fossemos factuais. E o Sr. Presidente poderá confirmar se a interpelação que o CDS fez no sentido apenas de esclarecer, não se furtando ao debate, porque disse que não estava em causa o debate que se ia fazer, mas se essa interpelação não foi imediatamente a seguir à intervenção inicial do Sr. Deputado António Lima e, por sua vez, anterior à decisão do Sr. Presidente. Logo, não poderia haver aqui qualquer atentado àquilo que foi a decisão do Sr. Presidente ou tentar na secretaria que este debate não se realizasse, apenas foi questionado e foi imediatamente a seguir, ainda não tinha começado, por assim dizer, o debate, nem o Sr. Presidente se tinha pronunciado sobre o teor daquilo que foram as afirmações do Sr. Deputado António Lima. Pedia-lhe esse esclarecimento, se fizesse o favor.

**Presidente:** Muito obrigado.

Eu confirmo essa cronologia dos acontecimentos que aí enumerou.

Mas peço-vos, muito sinceramente, que voltemos ao debate, que é efetivamente aquilo que nos interessa e não o que está nessa lei que foi invocada. E, portanto, em termos políticos, nós sabemos que saúde e educação são serviços públicos essenciais. E, portanto, não é um debate jurídico que nós estamos a fazer. Estamos a fazer um debate político. E, portanto, vamos continuar.

Sr. Deputado José Pacheco, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, eu estou consigo. Sinto-me completamente ilegal neste debate, mas estou consigo.

Eu, que entrei neste tribunal... Pensando que era um Parlamento, afinal é um tribunal. O que é que se há de fazer? É a vida. E a culpa é do Barata.

Agora, vamos falar de assuntos sérios, que é o que interessa aos açorianos.

Bom dia aos açorianos!

Vamos falar de um assunto muito sério: urgências no Centro de Saúde de Ponta Delgada. Foram prometidas. O Chega fez o devido requerimento. Falou da situação. O Secretário da altura disse: nós vamos criar um serviço de urgência no Centro de Saúde de Ponta Delgada, para libertar as urgências do Hospital de Ponta Delgada. Até à data... A culpa é do Barata.

O tempo de espera, que nós já fizemos também um requerimento há bem pouco tempo, das consultas programadas. Ou seja, uma pessoa tem uma consulta programada às 9h da manhã e espera até ao meio-dia para ser atendida. Não percebo. Ninguém percebe. Não é justo, especialmente quando estamos a falar que grande parte destas pessoas são idosos. Ficam largas horas à espera no Hospital de Ponta Delgada por uma consulta programada. Não funciona? Arranjem um sistema que funcione. Gasta-se dinheiro em tanta porcaria... Não é brincar com a vida de idosos, que ficam durante horas...

E mais, retiraram o bar do Hospital de Ponta Delgada. Eu gostava de saber quem foi este engenheiro que retirou o bar na altura da Covid. E o bar não foi repostado. Nós temos máquinas que servem comida gelada a pessoas que estão largas horas à espera. É isto que querem para os açorianos? Gasta-se o dinheiro em muita coisa... A culpa desta vez não é do Barata, é do Chega. A culpa é sempre do Chega!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Vocês vão ter que se entender sobre essa divisão de culpa!

**O Orador:** O senhor tenha calma! Tome lá o calmante, tenha calma!

Mais, o Cheque Saúde quando é que vai ser implementado? As pessoas estão a questionar, querem saber. O Governo vai implementar ou não? Essa do Orçamento, essa esparrela, foi o ano passado! Este ano não há esparrelas para ninguém! Ou é sim ou é não! Não há aqui “nim”, nem talvez, nem vai ser... Esse tipo de conversa, meus amigos, com o Chega já não cola, ponto final, acabou! É



da maneira que eu estou dizendo, para quem quiser! É para quem quiser!

E, finalmente, minha querida Secretária, tenho muita consideração pela Sra. Secretária da Educação porque eu acho que tem feito um trabalho bastante positivo. Na cultura, pois, vou ali e já venho...

Agora, eu gostava de saber porque é que na Escola Antero de Quental o papel higiénico, que é um bem essencial, segundo a lei, acho eu, não sei, eu não sou jurista, não percebo nada de leis, está a ser racionalizado. É a conta gotas, é à folhinha. Qualquer dia, tem que ser como diz a Tia Maria do Nordeste, tem que se fazer um buraquinho na folha e tal, pronto... Toda a gente percebeu.

Sra. Secretária, vamos a isso, vamos tentar perceber, porque gastar dinheiro em tanta coisa... Eu vi hoje uma data de nomeações. E, depois, faltar o papel higiénico numa escola secundária, é de benzer a Deus, com a mão canhota!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Bem me parecia que estava a cheirar mal!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional da Educação, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):**

Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Debater políticas sociais, que são essenciais para um bom funcionamento da Região e do Estado, implica, na nossa conceção, uma análise séria e objetiva relativamente à origem dos problemas. Não nos basta somente apontar. Acima de tudo, nós precisamos de perceber qual é a classificação e a origem dos problemas para termos maior eficácia na sua resolução. Sem o fazermos, não temos uma ação política minimamente eficaz.

Ora, o Bloco de Esquerda tenta passar aqui uma ideia de que há um desinvestimento deste Governo na área da educação. Nada mais falso, minhas senhoras e meus senhores! Por comparação com 2019, à data de hoje, nós temos mais pagamentos na educação, no valor de 40 milhões de euros, do que eram

pagos em 2019. São mais 25%.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Isso implica e dá bem nota do grande esforço deste Governo no que concerne à política social, com grande reforço na área da educação...

**Deputado José Ávila (PS):** A senhora não vai às escolas, só pode!

**A Oradora:** ... e também na área da saúde, se me permite a minha colega Mónica Seidi.

E, portanto, não temos somente em valor absoluto, como temos inclusivamente mais taxa de execução do que acontecia em 2019.

E esse investimento reflete-se em inúmeras áreas, nas quais quero salientar, para começar, também em resposta ao Bloco de Esquerda, o investimento que nós fizemos no pessoal de ação educativa e pessoal docente das nossas escolas.

Ora, vamos lá ver, pessoal de ação educativa, por comparação com o mesmo ano, investimento em quadros: são mais 74 técnicos superiores em quadros nas nossas escolas; são mais 11 técnicos de informática em quadros nas nossas escolas; são mais 11 assistentes técnicos em quadros nas nossas escolas; são mais 323 assistentes operacionais em quadros nas nossas escolas. São 419 pessoas, Srs. Deputados!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** Então, porque é que as escolas fecham?

**A Oradora:** São 419 pessoas que viram a sua situação laboral estabilizada e que, nessa sequência, também dão mais estabilidade às nossas escolas, que é o que nós

necessitamos.

Vejamos o pessoal docente. O Sr. Deputado referiu, e muito bem, uma prioridade que nós demos, a revisão do regulamento de concursos, no início desta legislatura. Pois, foi precisamente esta revisão de concursos nesta legislatura que nos permitiu dotar em estabilidade mais 572 docentes, que ganharam uma estabilidade de lugares em quadro na nossa Região, que não existiam.

Se tivermos em atenção a nossa dependência de contratados, Sr. Deputado, aquilo que nós verificamos é que passamos de uma dependência estrutural de 15% de contratados no arranque do ano letivo para menos de 10% de contratados no arranque deste ano letivo.

**Deputado António Lima (BE):** No arranque. Já contou agora?

**A Oradora:** Com certeza. É aquilo que é estrutural, Sr. Deputado.

Agora, não fico surpreendida, infelizmente. Não fico surpreendida com dados de substituições. Mas nós temos que olhar para elas e percebermos que elas são conjunturais e, nessa medida, encontrarmos forma de as resolvermos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** É por isso que temos encetado várias políticas no que concerne à dotação de docentes e de pessoal de ação educativa em quadro, da mesma forma como acabei de referir.

E, portanto, os números evidenciam, ao contrário do que o Sr. Deputado quis fazer passar nesta Casa, que nós temos um efetivo investimento nas nossas escolas, trabalho que continuará e está a ser feito em progresso e em acompanhamento da situação de cada uma das nossas escolas.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

A Mesa, neste momento, não tem inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Deputado Tiago Lopes, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Tiago Lopes (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda suscita, de forma pertinente, este debate sobre os serviços públicos essenciais. É um debate pertinente, na medida em que, decorridos os últimos três anos desta governação, a Região, por aquilo que são os mais recentes indicadores, encontra-se a regredir em demasiadas áreas da governação, invertendo tendências que se registavam e que estavam a fazer convergir a Região com o todo nacional. Eu vou dar apenas alguns exemplos:

Naquilo que diz respeito às dependências, e nós já tivemos um debate nesta Assembleia sobre esta área, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, inclusive, já apresentou uma iniciativa, que foi aprovada também nesta Assembleia, relativamente às dependências. O consumo de álcool, de tabaco, de substâncias ilícitas, de medicamentos tranquilizantes ou sedativos sem prescrição médica, a utilização de internet, entre outros, registam, nos últimos três anos, prevalências preocupantes e que invertem, como eu disse, tendências que se registavam de forma decrescente até 2019, 2020;

Na área da saúde mental, naquilo que diz respeito à taxa de suicídio, os últimos dados demonstram que regredimos a valores de 2014, apresentando a taxa mais alta do país neste momento;

Naquilo que diz respeito à saúde infantil, recuamos 15 anos e aumentamos a prevalência de crianças com excesso de peso e obesidade infantil.

O Governo Regional e os partidos da coligação ignoram estes problemas.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** E as consultas, exames?

**O Orador:** Consultas?! Já vamos falar sobre as consultas. A questão é mesmo essa. O Governo e os partidos da coligação procuram ignorar estes problemas falando do aumento do número de médicos, de enfermeiros, de consultas, de exames complementares de diagnóstico e de cirurgias. Então, vejamos:

Relativamente a médicos, fala-se, como até a Sra. Secretária Regional da Educação e Cultura referiu, é apanágio deste Governo defender-se desta forma, ignorar os problemas, fala em números genéricos de profissionais que são contratados, quer para o setor da educação, quer para o setor da saúde. Na saúde também a mesma situação, referem o número genérico de médicos que são contratados. Ainda agora, recentemente, o Governo esteve em visita na Unidade de Saúde da Ilha Graciosa. E, quer dizer, o que é que diz sobre a redução para dois médicos apenas, para os residentes na ilha Graciosa? Dois. Perdeu médicos nos últimos três anos. E nada diz sobre isso. Onde estão os incentivos à fixação de médicos?

Enfermeiros para o Hospital da Horta, aqui ao lado, que perdeu enfermeiros relativamente a 2020?

Naquilo que diz respeito a consultas, e o Sr. Deputado Carlos Freitas falava das consultas, o que é que este Governo tem a dizer sobre a diminuição de consultas de nutrição e de psicologia, em 2022, na Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel? Com os dados que nós temos de taxa de suicídio, de problemas de obesidade infantil e de excesso de peso, diminuiu-se também as consultas de psicologia e nutrição na Unidade de Saúde da Ilha Terceira, em 2022.

Depois, relativamente àquilo que diz respeito a deslocação de especialistas, dos mapas que foram aprovados ao longo destes últimos anos, muitas destas deslocações não foram realizadas e obrigaram à deslocação, sim, de doentes. É verdade, Sra. Secretária, só na Unidade de Saúde da Ilha Graciosa estavam

previstas quatro deslocações de cardiologia. Isso obrigou à deslocação de 155 doentes para fora da sua ilha de residência. Isto está no relatório de gestão da Unidade de Saúde da Ilha Graciosa.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto** (*Mónica Seidi*): Então, vamos falar deste ano!

**O Orador:** Portanto, se está a dizer que é mentira, está a colocar em questão conselho de administração da Unidade de Saúde da Ilha Graciosa.

Relativamente às listas de espera de utentes, eu tenho aqui uma carta que nos foi enviada, anónima, de um utente que...

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Não, eu tenho aqui uma carta anónima, mas se V. Exas. referem os problemas no Serviço Nacional de Saúde, então, qual é que é a resposta que o Governo tem para o problema que foi transmitido na SIC Notícias e que é público, não é anónimo, o utente e o seu familiar deu a cara, que aguarda há mais de um ano pela realização de um TAC? Isto já não é anónimo. Mas qual é que é a resposta então que os partidos da coligação dão a esse utente? Silêncio da vossa parte. Muito bem.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Mas quem? O senhor vem falar de cartas anónimas no Parlamento dos Açores?!

**O Orador:** Depois, naquilo que diz respeito às cirurgias, este Governo, nos últimos três anos, atingiu um número recorde de cancelamentos de cirurgias no Serviço Regional de Saúde. Já colocámos esta questão por várias vezes. Não temos qualquer resposta até ao momento do porquê destes cancelamentos. Recorde no Serviço Regional de Saúde.

Depois, colocamos também esta questão, continuamos sem resposta, mas vou colocá-la aqui novamente: o porquê de, em 2022, e o Bloco de Esquerda também

já evidenciou isso, o Hospital do Divino Espírito Santo ter reduzido a sua produção em horário normal, em oposição àquilo que foi produzido em horário extraordinário.

E relativamente ao SIGICA, Sra. Secretária Regional da Saúde e Desporto, eu tenho que lhe perguntar, porque enquanto foi Deputada desta Casa questionava o Governo sobre os boletins do SIGICA.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto** (*Mónica Seidi*): Tem razão. Já lhe vou dizer!

**O Orador:** O último é de junho, porquê? Porque a tendência está-se a inverter e a lista de espera está a aumentar?

Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De tudo aquilo que acabei de referir, nós não podemos dissociar, evidentemente, a degradação das contas e da situação financeira do Serviço Regional de Saúde. Nos últimos três anos, os resultados operacionais, os resultados líquidos, o passivo dos três hospitais aumentou e agravou-se de forma muito preocupante.

**Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Está a falar da Saudaçor?

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): Não, está a falar do gabinete de comunicação social!

**O Orador:** Naquilo que diz respeito, por exemplo, ao Hospital do Divino Espírito Santo, só o património ilíquido passou de uma situação positiva de cerca de 3,7 milhões de euros para um resultado negativo de 9 milhões de euros, encontrando-se atualmente em situação de falência técnica.

Só em junho de 2023, a dívida a fornecedores dos três hospitais aproximou-se dos 140 milhões de euros.

E recorde, relativamente à questão da dívida a fornecedores, a então Sra. Deputada Mónica Seidi, agora Secretária Regional da Saúde e Desporto, exigia ao Governo Regional a regularização imediata dos pagamentos em atraso aos fornecedores de medicamentos, alegando poder estar em causa o fornecimento

normal de fármacos aos hospitais. Dizia: “Esta é uma situação que se tem vindo a repetir ano após ano. O Governo Regional comprometeu-se, por mais do que uma vez, a regularizar os pagamentos em atraso, mas continua sem cumprir com o acordado.” Portanto, agora que é titular da pasta, Sra. Secretária, quando é que vai cumprir e quando é que vai pagar aos fornecedores?

E se consegue garantir a esta Casa que até ao final deste ano não irá haver em nenhuma unidade de saúde da Região rotura de abastecimento de medicamentos.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública**

*(Duarte Freitas):* Rotura de máscaras!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Perante este cenário, não é possível crer que este Governo Regional, tal como a Sra. Secretária agora disse, agora vá resolver, no próximo ano, a situação dos profissionais contratados ao abrigo do regime da Covid. Agora, no último ano, é que se irá resolver tudo. É difícil de crer nesta promessa por parte do Governo.

E, sobretudo, há uma situação aqui que, da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, nós não podemos compactuar nem concordar, que foram as recentes declarações, também, da Sra. Secretária. Disse a Sra. Secretária, no passado domingo: “O Governo está cá, obviamente, para ajudar todos aqueles que merecem, todos aqueles que trabalham. Este é o nosso desígnio e é essa a nossa vontade.” Pois, da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, todos merecem. Não há ninguém que mereça mais do que outro. É para todas as açorianas e para todos os açorianos, que devem merecer um Serviço Regional de Saúde com a devida qualidade e a devida segurança.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*



**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Ana Quental, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputada Ana Quental (PSD):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Traz-nos o Bloco de Esquerda aqui um debate sobre serviços essenciais, onde, obviamente, se inclui a saúde. Traz-nos um rol de desgraças, aliás, é o habitual no Bloco de Esquerda, em que tudo está mal, nada corre bem.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Ora, mas vejamos a herança que nós recebemos do Partido Socialista.

**Deputado Berto Messias (PS):** Uma excelente herança!

**Deputado Flávio Soares (PSD):** É importante recordar!

**Deputado Carlos Silva (PS):** *Hashtag:* herança!

**A Oradora:** É importante recordar porque esta herança nós é que a recebemos, foi pesada e os danos causados foram enormes. A dívida a fornecedores excedia os 145 milhões de euros no final de 2020, 145 milhões relativos aos três hospitais e às unidades de saúde da Região.

Só a Saudaçor atingia um passivo de mais de 800 milhões de euros, uma empresa que servia os propósitos de fugir ao escrutínio público, que nenhum outro Governo Socialista conseguiu realmente evidenciar quais as vantagens da mesma. É um exemplo.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ó senhora, pelo amor da Santa!

**A Oradora:** Mas este Governo tem feito um grande esforço. Entre 2021 e 2022, o HDES já conseguiu pagar 16 milhões de euros a fornecedores.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Já se percebeu de onde veio o papel, das Finanças!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ouçam! Depois dizem que não ouvem.

**A Oradora:** Mas falemos de mais, falemos de atividade assistencial. Diz o

Partido Socialista que reduzimos a assistência aos utentes. Vejamos, a lista de inscritos para cirurgia, em 2019, era de 11244. Em 2023, em junho, estava em 10282.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, fazer as contas e pensar também nos anos da pandemia.

Portanto, os tempos médios de espera em cirurgia, em 2019, eram superiores a 486 dias. Em 2023, em junho, é de 366 dias, ou seja, menos 120 dias. Os doentes esperam menos 120 dias por uma cirurgia.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Não havia cartas anónimas antes?

**A Oradora:** A taxa de cobertura de médico de família, nós, neste momento, temos 210 médicos de família na Região. Seis ilhas estão com uma cobertura total. E tentámos que as outras três, no futuro, consigam também este valor.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Em 2021, bateram-se todos os recordes da atividade assistencial, mas, em 2022, foi ainda melhor, ultrapassamos 1 milhão de consultas, ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Para quem não queria debater saúde...

**A Oradora:** ... mais de 10 mil cirurgias e realizamos mais de 7 milhões de exames complementares de diagnóstico.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Evidentemente, tudo isto tem custos. E se temos mais cirurgias, temos mais convenções, temos mais a pagar.

Portanto, no âmbito das convenções entre o Serviço Regional de Saúde e as clínicas privadas na Região, só no ano de 2022 foram pagas a entidades convencionadas mais de 16,5 milhões de euros, em 14 convenções existentes no Serviço Regional de Saúde, correspondendo a mais de 140 mil atos.

**Deputado António Lima (BE):** Acha que isso é bom?

**A Oradora:** Tem-se registado uma subida no valor investido nestas convenções, fruto também do facto de estes valores não serem atualizados desde 2014, ...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Nem convinha!

**A Oradora:** ... o que contribui efetivamente para que seja ultrapassado o tempo máximo de resposta garantida.

Foram atualizados os valores e atos na área da medicina nuclear, que não eram atualizados desde 2015, há 8 anos.

Foi também aumentado o valor das diárias na rede de cuidados continuados, que representa um reforço financeiro de cerca de 1,3 milhões de euros.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E pagar?

**A Oradora:** Foi feito o aumento do valor da diária do internamento do regime de enfermaria de cuidados de saúde mental nas casas de saúde, que constitui um aumento de 32% na diária, isto em 2020. Desde 2008 até 2020, o valor era de 37,5 euros. Com este Governo, em 2021, já foi atualizada para 45,50 euros. E no final de 2024, vai ser atualizada para 49,50 euros.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Foram também atualizadas as deslocações dos utentes do Serviço

Regional de Saúde e dos respetivos acompanhantes, o que significa um aumento de mais 4 euros para o doente e 2 euros para o acompanhante.

Adequando às necessidades das unidades de saúde de ilha, o Executivo da coligação assegurou o reforço do financiamento às estruturas de saúde. Até ao final deste ano, vão ser pagos mais 20 milhões de euros, além do financiamento corrente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Podemos relembrar também a nível de infraestruturas, uma vez que o Sr. Deputado Barata falou na necessidade de se fazer a Unidade de Saúde do Livramento. Ora, vamos relembrar tudo aquilo que tem sido feito e que vai ser feito nesta coligação.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Agora é que é!

**A Oradora:** É verdade. Agora é que é.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Não, agora é que está a ser!

**A Oradora:** O legado foi pesado. As infraestruturas estão quase todas a precisar de obras.

Vamos falar em relação ao Hospital de Ponta Delgada. A hemodiálise vai ser aumentada em 12 postos de atendimento, o que corresponde a mais 30% da capacidade instalada.

O recobro cirúrgico, o quinto piso do hospital, para se poder deslocar serviços burocráticos, para poder aumentar os gabinetes de consulta. Só neste investimento no Hospital de Ponta Delgada são 3,5 milhões de euros.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** A nível das unidades de saúde de ilha, ainda no dia 17 deste mês, foram inauguradas as obras realizadas na Unidade de Saúde do Pico da Pedra, o que aumenta a resposta às necessidades dos utentes.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Falemos da unidade de saúde de Vila Franca do Campo, onde já foram investidos 65 mil euros em obras de conservação, que até a água caía pelo teto.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Como é que é possível? Não havia cartas anónimas?

**A Oradora:** No Centro de Saúde do Nordeste já foi adjudicada uma empreitada de 1,2 milhões de euros, ...

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... para necessidades de estruturas, rede elétrica, águas, pavimentos, etc.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Aliás, já foi anunciado o Centro de Saúde da Lagoa.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** E o da Ribeira Grande?

**A Oradora:** Mais um motivo para descentralizar os serviços do Centro de Saúde de Ponta Delgada, que realmente está a precisar de espaço.

Para o Centro de Saúde da Ribeira Grande, já está no plano para o próximo ano 250 mil euros, portanto, para o terreno e para o projeto.

Para a Unidade de Saúde da Maia, também já estão previstos 280 mil euros para o terreno e para o projeto.

Para a Unidade de Saúde do Livramento, 145 mil euros, para a aquisição do terreno e para o projeto.

**Deputada Ana Luís (PS):** E a Sra. Deputada acredita mesmo que vão fazer isso tudo, não é?

**A Oradora:** Estes investimentos aliviarão toda a pressão existente nos centros de saúde.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Podemos falar de mais, mas, se calhar, fica para daqui a pouco.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem!**

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Carlos Furtado, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O debate de urgência que nos foi trazido aqui pelo Bloco de Esquerda sobre os serviços públicos essenciais, eu admito que tenha sido um debate que tenha sido trazido aqui de forma séria, produtiva, embora com a carga ideológica e política, que é natural, porque o Bloco de Esquerda está aqui a representar também aquela que é a sua visão sobre a política, nesse caso, regional.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** É a visão da Venezuela! Pronto, albanesa...

**O Orador:** Eu estive aqui a ouvir atentamente as bancadas de um lado e de outro. E, sinceramente, tenho que fazer aqui uma referência: nem da bancada da direita nem da bancada da esquerda, eu acredito que tenha havido, até à data e até que me provem o contrário, má-fé em resolver os problemas essenciais desta terra.

Agora, é fácil apontar armas, é fácil falar do centro de saúde, é fácil falar das consultas, das listas de espera. É muito fácil falar disso quando não se tem responsabilidades políticas. Quando não se tem a responsabilidade de gerir os recursos parcos que existem, quando não se tem a responsabilidade de dizer que para pôr mais dez aqui é preciso tirar dali, é fácil dizer tudo.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Ora, aí está!

**O Orador:** Muito fácil. E até pode-se levantar a voz como se tivesse razão naquilo que se diz. Não, da minha parte, enquanto estive na política e já fui vereador da oposição numa Câmara do Partido Socialista – da oposição, Sra. Deputada

Andreia Cardoso, mas com orgulho, porque a boa governação também depende uma boa oposição – e enquanto eu era oposição numa Câmara socialista, nunca me excluí de apresentar soluções e de assumir responsabilidades naquelas decisões que eram possíveis de serem tomadas de comum acordo.

É a isso que o cidadão nos obriga, a que nos momentos cruciais tenhamos que fazer a nossa parte. E é isso que eu tenho feito aqui também. Fazendo por vezes parte da posição, outras vezes parte da oposição, vou procurando aqui, acima de tudo, ter intervenções sérias, dando suporte à posição e à oposição quando os momentos assim o obrigam. Nunca me vão ver entrar aqui em populismos. Nunca me vão ver entrar aqui a defender coisas aqui dentro e lá fora outras. A dizer a uns que é preciso tirar dos outros e depois dizer aos outros que é preciso tirar daqueles. Não. Faz parte de um trabalho sério apresentar soluções. Eu não vejo os populistas falarem em números. Eu não vejo populista nenhum dizer assim: gastou-se 10 mil a mais aqui, que tinha que ser para ali.

É disso, seguramente, que o povo não precisa. O povo não precisa de quem divida, porque dividir é fácil. É preciso é unir. É preciso é, nos dias certos, entrar com as propostas de alteração, entrar com as iniciativas de forma séria e fundamentadas. E é isso que no populismo eu não vejo.

Eu vejo intervenções em alta voz de pessoas que ainda não provaram nada à sociedade, mas que aqui na sala tentam provar tudo isso. Isso entristece-me, porque a política deve ser feita com seriedade. E esse é o espaço onde a política deve ser feita, sempre, de forma séria.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Agora vem a Tarifa Açores!

**O Orador:** O Bloco de Esquerda...

*(Burburinho)*

**Presidente:** O que é que aconteceu aí na bancada do PSD? Não querem deixar o Sr. Deputado Paulo Estêvão falar?

Faça favor, Sr. Deputado.

**O Orador:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

O que eu estava a dizer é que o Bloco de Esquerda tentou aqui desenhar um cenário que não corresponde à realidade, tenta fazer passar que aqui se passa a mesma coisa do que na República, ...

**Deputado António Lima (BE):** Eu não disse isso!

**O Orador:** ... que aqui vivemos no caos das urgências, que aqui vivemos com os hospitais e as urgências fechadas, que aqui temos estas dificuldades todas que tem o Governo do Partido Socialista, que chegou ao Governo e que governa Portugal por vossa causa, porque os senhores apoiaram e foram os senhores que permitiram a António Costa que fosse Primeiro-Ministro de Portugal.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E o senhor tenta transmitir isto. Não é nada disso que se passa. Têm que ver a realidade nos Açores, visitar as diferentes ilhas. Ligar de vez em quando a RTP Açores também, para que possa ver as notícias, porque o que o senhor está a ver está a acontecer lá fora, no território continental. Não é essa a realidade que enfrentamos aqui na área da saúde.

Aliás, como aqui foi dito por parte da Sra. Secretária e como todos os dados o demonstram, os resultados são melhores, as respostas são mais numerosas. E a verdade é que há um investimento muito superior.

Nós não temos um saco azul de 800 milhões de euros, como o Partido Socialista teve com a Saudaçor! E que nos deixou essa enorme dívida para pagar, à Região Autónoma dos Açores! Aí, sim, existia um subfinanciamento evidente!



Agora, a questão é também na área da educação. Como é que é possível vir aqui com este discurso, Sr. Deputado, quando nós, em três anos, conseguimos colocar nos quadros das nossas escolas 572 professores? 572 professores nos quadros das nossas escolas! É um resultado extraordinário!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E mais 323 assistentes operacionais em apenas três anos! Mais 323 assistentes operacionais! O que desmente o discurso de V. Exa. são os factos, são os números, mas é também aquilo que a sociedade sente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Nós, em relação ao nosso quadro docente, temos os professores na rua a combater o Governo? Não, não temos. Houve uma melhoria tremenda do ponto de vista das suas carreiras profissionais. Vemos essa ausência de respostas no âmbito do sistema educativo, completamente destruído, a nível nacional.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quando é que aconteceu isso?

**O Orador:** Aqui, o senhor não vê isso. Mais uma vez, o senhor tem que visitar as nossas escolas, tem que ligar a RTP Açores e não levar tanto tempo na TVI e na SIC e nos restantes canais nacionais, porque o que o senhor está a ver é uma realidade alternativa, é a realidade do território continental, não é a realidade açoriana.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Essa é que é essa!

**O Orador:** E o que lhe quer dizer, Sr. Deputado, em relação a esta matéria é o seguinte: aqui nos Açores foi feita a recuperação do tempo de serviço. Aqui nos Açores ainda foi recuperado o tempo perdido na transição entre carreiras. Aqui nos Açores está a chegar muita gente, muitos professores que para aqui vêm procurar as condições que tem o nosso Estatuto da Carreira Docente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E não tenha qualquer dúvida também, Sr. Deputado, em relação ao seguinte: aqui foi feita justiça pela primeira vez em relação aos professores do primeiro ciclo e aos educadores de infância, que, exercendo a mesma atividade, tendo as mesmas competências e habilitações que os professores do segundo ciclo, terceiro ciclo e ensino secundário, tinham um horário maior e eram profundamente prejudicados nas suas carreiras. E mesmo em relação àqueles que tivessem a idade de 60 anos ou se tivessem 55, as suas carreiras continuavam, eles tinham que continuar a dar as tais 25 horas, que era uma injustiça tremenda em relação aos professores de outros ciclos. E nós tivemos a coragem aqui de acabar com isso.

E sabe uma coisa, Sr. Deputado? Isso é profundamente admirado pelos professores a nível do território continental, que nos dizem: como é que aqui foi possível? Os senhores fizeram justiça em relação à classe docente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É isto que aqui se vê. E não o discurso que V. Exa. fez, que é um discurso que não corresponde à realidade.

**Deputado Berto Messias (PS):** Quem recuperou o tempo de serviço foi o Governo do PS!

**O Orador:** O senhor ainda falava nos programas ocupacionais. Eu tenho muita honra que a estratégia deste Governo tenha sido, paulatinamente, de diminuir o número de programas, de gente integrada nos programas ocupacionais, para lhes dar um futuro, para os integrar nos quadros das nossas escolas. Isso sim é que é agir com estratégia, agir com humanidade e agir com justiça, Sr. Deputado!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E, portanto, é evidente, e quero terminar por agora, que há sempre nesta Casa, cada vez mais, e na nossa sociedade em geral, o discurso populista de quem não tem estratégia, de quem não tem soluções e de quem aponta o dedo aos Governos que exercem essas funções, no caso o Governo Regional.

É evidente que nós não conseguimos resolver tudo, até tendo em conta o passado que nós recebemos da parte do Partido Socialista. Não se consegue resolver tudo em três anos, mas temos uma estratégia e temos melhores resultados. Isso não há dúvida. Agora, vir para aqui protestar contra tudo e contra todos e não ter uma ideia, não ter uma estratégia...

**Deputado António Lima (BE):** Mas quem protestou contra tudo e contra todos?

**O Orador:** Não é o seu caso.

**Deputada Ana Luís (PS):** Então, o senhor pode-se ir embora, porque não fez outra coisa nos últimos anos.

**O Orador:** Não ter uma ideia, não ter uma estratégia e dizer: está mal, está mal, está mal. Bom, isso pode-se fazer em qualquer local, não é preciso vir para o Parlamento dos Açores para fazer isto. Para o Parlamento dos Açores tem que se vir com ideias, tem que se vir com projetos, tem que vir com um discurso credível, tem que vir com alguém que quer dar resposta a estas matérias. E, de facto, não é isso que tem surgido.

Finalmente, vir aqui e fundamentar uma crítica ao sistema com uma queixa anónima, mostra bem o desespero do Partido Socialista em relação a todas estas matérias.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nesta segunda intervenção, não posso deixar de começar por dizer que, do que já se percebeu do debate e das várias intervenções que se seguiram, toda a gente percebeu sobre o que versava o debate, qual era o assunto: serviços públicos essenciais, o que é que é essencial para as pessoas.

O Sr. Deputado Pedro Pinto foi o único e o CDS que não perceberam.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor quer voltar ao início?

**O Orador:** Se a Sra. Deputada Ana Quental, que percebeu, até tinha uma intervenção longa escrita, tivesse explicado, talvez o CDS fizesse melhor figura neste debate.

Começando pela educação, para deixar a saúde para o fim, a Sra. Secretária da Educação refere que a política do Governo foi reduzir o número de programas ocupacionais nas escolas, reforçar quadros, como tem dito. Mas, então, Sra. Secretária, como é que explica que este ano, após um ano desastroso no ano passado, nós assistimos a escolas em desespero, a professores e pais em desespero, ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** O desespero é do Bloco!

**O Orador:** ... porque, efetivamente, as escolas não têm os assistentes operacionais para funcionar em mínimas condições de segurança? Já estamos a falar disso, de segurança.

E, Sra. Secretária, custa-me compreender como é que este Governo dizia que ia acabar com o abuso dos programas ocupacionais nas escolas, com a precariedade nas escolas, e a solução que a Sra. Secretária aponta neste momento, após o ano passado ter dito que ia renovar excecionalmente os programas ocupacionais, é novamente programas ocupacionais para substituir baixas. Ó Sra. Secretária, isso não é a solução que a senhora disse que ia encontrar. Aliás, já se debateu aqui a necessidade de haver bolsas de recrutamento para assistentes operacionais, para

que eles sejam colocados.

E tenho uma novidade para lhe dar, e a senhora deve conhecer a estatística até melhor do que eu: baixas médicas nestes setores vão acontecer cada vez mais porque é um setor envelhecido. Digo-lhe que 19% dos assistentes operacionais dos Açores têm mais de 60 anos.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** E a culpa é deste Governo?

**O Orador:** Para além de ser necessário integrar muitos todos os anos, contratar muitos todos os anos, isso significa possibilidades maiores de colocação de baixas por doença.

E no caso dos docentes, Sra. Secretária, deixe-me que lhe diga, em primeiro lugar, este ano letivo, o número de professores deste ano não se pode comparar com os anos anteriores.

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):** Temos mais alunos?

**O Orador:** Não, não temos mais alunos. Foi feita uma alteração ao Estatuto da Carreira Docente, que nós votamos favoravelmente, mas que exige mais docentes, muitos mais docentes!

**Deputada Ana Luís (PS):** É preciso repor a verdade!

**O Orador:** E é por isso que nós vemos dados preocupantes com a falta de docentes no sistema. Nós temos, neste momento, em concursos lançados na BEPA, 372. Sabe quanto é que era em 2020 e 2021, por esta altura? 162.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** E vai ser pior!

**O Orador:** Sra. Secretária, é muito mais do dobro. Isso é preocupante e não se coaduna em atirar as culpas para o passado, é preciso soluções agora!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** E vai ser pior porque aqueles senhores nada fizeram!

**O Orador:** E eu recordo, Sr. Deputado Paulo Estêvão, recordo as suas intervenções em 2018, em 2019, a alertar para a falta de professores. O senhor

está há três anos no Governo e o que é que fez?

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Nada!

**O Orador:** O que é que fez sobre isso? Não sabia que isto ia acontecer? O senhor já sabia desde 2018 ou 2019 pelo menos. Tenho aqui uma intervenção sua.

Sra. Secretária da Saúde, sobre a sua intervenção, gostaria de dizer algumas coisas, porque ela foi verdadeiramente reveladora.

Em primeiro lugar, a senhora explica a redução de consultas de enfermagem porque necessitaram dos espaços para consultas médicas. Mas, então, a solução é espaço para consultas médicas. As consultas de enfermagem, então, não são precisas, não se fazem e as pessoas ficam a ver navios.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Deixaram-nos uma herança pavorosa!

**O Orador:** Sra. Secretária, isso não é resposta que se dê. O que o Governo tem que fazer é garantir que as consultas são feitas.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** E são!

**O Orador:** Não são feitas porque elas reduziram, e muito. E foi isso que a senhora disse, reduziram porque precisavam dos espaços. Então, como não há espaço, não se faz. Bem, eu nem tenho palavras.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Nem eu. Não percebe o que eu disse.

**O Orador:** E a questão do subfinanciamento da saúde, que já foi aqui também levantada, a Sra. Deputada Ana Quental fala da questão da Saudaçor, quer dizer, onde nós já vamos...

**Deputada Ana Quental (PSD):** Foi a herança!

**O Orador:** Mas aquilo que têm que explicar... E a Sra. Deputada Ana Quental referiu que pagaram 16 milhões de euros de dívida. Bem, Sra. Deputada, nesses três anos, o Governo da coligação não só não pagou a dívida de fornecedores que herdou de 144 milhões de euros, como a aumentou em 50 milhões de euros! Porque se as dívidas das unidades de saúde de ilha a fornecedores não se

mantiverem nos valores próximos de 2022, que não acredito, porque elas vão aumentar este ano de certeza, nós estamos a falar de uma dívida a fornecedores no Serviço Regional de Saúde de 190 milhões de euros.

Qual foi a dívida a fornecedores que este Governo pagou? Não pagou absolutamente nada e aumentou ainda por cima em 50 milhões de euros! Tudo contas do Governo, dos hospitais e das unidades de saúde da ilha. Não são contas nossas.

A Sra. Secretária fez um anúncio extraordinário. Então, é agora que o Governo, do alto da sua bondade, vai integrar as centenas de trabalhadores precários contratados ao abrigo de “programas Covid”. Este ano! E porquê?

**Secretária Regional da Saúde e Desporto** (*Mónica Seidi*): É contra isso?

**Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): O Bloco está contra!

**Deputada Ana Luís** (*PS*): Não, não! Os senhores é que estiveram contra!

**O Orador:** Bem, vamos lá ver, eu recordo que no ano passado se discutiu nesta Casa um Projeto de Decreto Legislativo Regional que integrava os trabalhadores ao abrigo dos “contratos Covid” no Serviço Regional de Saúde.

E eu cito aquelas que foram as palavras do Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto, nessa altura. Dizia o Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto, e cito: “Aquilo que o Bloco de Esquerda propõe é exatamente esta desigualdade. Essa proposta viola o princípio constitucional e legal. Extrapolar este regime de contratação para a situação normal recorrendo ao Serviço Regional de Saúde não faz sentido, parte de um princípio de desigualdade.” Mas há mais, é um Diário das Sessões maravilhoso: “Por outro lado, ao impor essas contratações, está a haver uma intervenção nas competências de gestão dos recursos humanos de cada unidade de saúde e de cada unidade hospitalar. É uma intromissão nas competências de gestão das unidades de saúde e dos hospitais.” Ainda há mais, vou continuar, ainda tenho tempo: “Não se justifica agora transformar necessidades permanentes, aquilo que foi uma necessidade especial, específica e

transitória de combate à pandemia.” E ainda há mais...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Leia mais, leia o que vem a seguir!

**O Orador:** Bem, eu também tenho lençóis de intervenções da coligação sobre esta matéria. E poderia gastar aqui o tempo todo a citar a coligação. Aquilo que o ano passado não podia ser por coisa nenhuma, agora, este ano, já vai ser feito. Porquê? Porque há eleições. Tenham vergonha, minhas senhoras e meus senhores!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Há eleições?!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde e Desporto. Faça favor, Sra. Secretária.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Exmo. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu vou começar pelo Sr. Deputado António Lima. E perante as suas últimas palavras, a única coisa que me vem à cabeça é que, neste momento, posso acreditar que o Bloco de Esquerda é contra a integração destes trabalhadores.

E, portanto, a coligação está cá para dar resposta e para proceder à regularização dos mesmos, porque efetivamente são necessários.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Eu ia responder ao Sr. Deputado José Pacheco, esclarecer, mas, infelizmente, não está na sala e, portanto, vou passar.

Em relação àquilo que foi aqui dito pelo Partido Socialista, eu vou tentar contrariar, mas creio que será difícil, porque é muito difícil de compreender aquilo



que são as evidências. O Sr. Deputado Tiago Lopes começou por falar da questão das dependências, que éramos os campeões dos números, do caos, do horror. Basta ler o relatório do SICAD de 2019, onde a Região era campeã, comparativamente ao todo nacional, quer nos consumos a 12, a 30 e ao longo da vida, quer para substâncias ilícitas, quer para substâncias lícitas.

**Deputado Tiago Lopes (PS):** Em 2021 agravou-se! Isso é intelectualmente desonesto! Comparar o relatório de 2019 com o de 2021, é pior!

**A Oradora:** Registo as palavras do intelectualmente desonesto que o Sr. Deputado Tiago Lopes utilizou nesta câmara, aliás, como vem sempre apanágio, mas que também demonstra bem o caráter.

Continuando no meu discurso, porque importa esclarecer os açorianos, em relação àquilo que o Sr. Deputado falou relativamente aos números da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, ao decréscimo de consultas, posso-lhe garantir que essa tendência está invertida. E para o ano de 2023, a 30/09, já vamos em mais de 6500 consultas realizadas.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E, portanto, fruto da estratégia deste Governo de adotar na Região uma estratégia para a saúde mental, esta é uma das felizes consequências, que, perante este problema, o Governo, mais uma vez, decidiu resolver.

Em relação ao problema da Graciosa, lamento que não lhe tenham passado a informação na totalidade. É verdade que o Governo esteve na Graciosa, fez uma visita estatutária. É verdade que o Governo assumiu que havia um problema relativamente à fixação de médicos de medicina geral e familiar. E também é verdade que o Governo admitiu que estava a trabalhar em soluções, desde já fixar mais um clínico de medicina geral e familiar naquela ilha, mas também alterar o

diploma de incentivos à fixação, uma vez que a realidade neste momento na ilha Graciosa é diferente do que aquela que estava em vigor quando o último diploma foi aprovado. E, portanto, é preciso ter uma atenção especial para com aquela ilha, da mesma forma que assim será feito para todas as outras que estejam nas mesmas condições.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Para terminar, em relação a essa questão da Graciosa, dizer que uma das soluções que o Governo também falou e encontrou foi a possibilidade de haver uma deslocação de uma médica da ilha Terceira para ir à Graciosa durante uma semana, para atender os cerca de 1400 utentes que estão neste momento sem médico de família. Essa solução foi encontrada e irá avançar já no próximo mês de novembro.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Portanto, como o Sr. Deputado vê, este Governo não está aqui para brincar, está para servir todos (todos!) os açorianos do Serviço Regional de Saúde. E para isso temos que contar com profissionais motivados, ao invés daquilo que os senhores andaram a fazer nas últimas décadas.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária.

Sr. Deputado Rui Martins, tem a palavra.

**(\*) Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Gostaria de começar relativamente às questões da saúde e àquilo que foi neste caso a posição da bancada socialista. Obviamente, os problemas começaram todos em novembro de 2020. Parece-me que os problemas começaram efetivamente por causa da ausência, ou seja, por causa das expectativas goradas de poder ocupar determinados lugares, ou seja, de poder ser Secretário da Saúde, de poder continuar a ser, eventualmente, Diretor Regional da Saúde. Acho que foi aí que começaram os problemas.

Porque a realidade é que não foi uma série de conferências de imprensa em época pandémica que apagou tudo aquilo que era um lastro de problemas e de subfinanciamento da saúde.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Claro! Muito bem!

**Deputada Ana Luís (PS):** Fica-lhe tão mal, Sr. Deputado!

**O Orador:** Devo dizer: onde é que estava o Sr. Deputado Tiago Lopes e a bancada do Partido Socialista e o Sr. Presidente do Governo Socialista, à altura, a propósito da valorização das carreiras de enfermagem, a propósito da valorização das carreiras dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, a propósito das carreiras farmacêuticas? Onde é que houve uma aplicação da carreira farmacêutica, que já havia no Continente? Aqui foi o inverso, primeiro foi a nível nacional. E já foi este Governo que agiu nesse sentido. Onde é que estava a previsão, por exemplo, para aberturas de vagas na especialidade, dos médicos? Medicina geral e familiar, toda a gente sabia a quantidade de médicos que se ia reformar e que se vai reformar, isso era público e era sabido. Onde é que esteve o planeamento? Onde é que abriram as vagas de especialidade? Onde é que foram dados passos para fixar médicos? O problema não surgiu agora.

E continuo. Por exemplo, onde é que está o Plano Regional de Saúde? Porque havia um Plano Regional de Saúde que vigorava até 2020. Ora, as eleições foram no ano 2020. Não foi a Sra. Secretária que recebeu a pasta de transição, mas, tanto

quanto sabemos, na pasta de transição, trabalho preparado para a próxima década, para o próximo Plano Regional de Saúde, era zero.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso é falso!

**O Orador:** Aliás, o Partido Socialista e o Sr. Deputado Tiago Lopes, os contributos que deram, sempre que confrontados com esta questão, a resposta era um silêncio ensurdecador, porque, obviamente, o que demonstrou foi que fizeram zero até 2020 para preparar o próximo Plano Regional de Saúde.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Isso é que é factual, porque não se pode esperar que, numa altura de transição, um Governo entre e um mês depois tenha um Plano Regional de Saúde para a próxima década.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Isso não é factual. Isso é impossível de acontecer. A realidade é que tinha que existir trabalho preparatório. E esse trabalho preparatório não existia. Plano Regional de Saúde para a próxima década, zero!

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E, depois, também, devo aqui trazer outro dado, e eventualmente o Sr. Secretário das Finanças pode-nos também elucidar, sobre aquilo que é o peso da saúde naquilo que são as transferências correntes neste momento e a despesa corrente. Qual é o peso das transferências e da despesa corrente da saúde no Orçamento Regional?

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E o que é que isso tem a ver?

**O Orador:** Isso tem haver com um dado extremamente importante, que é o sobrecusto efetivo da prestação de cuidados de saúde na Região Autónoma face, por exemplo, ao espaço continental. Isso quer dizer o quê? Isso era algo que existia exatamente igual no passado. Não é um dado novo, mas há entretanto agravantes. Há agravantes, ou seja, aquilo que era no passado continua a ser verdade agora, ou aquilo que é verdade agora era verdade no passado. O subfinanciamento

crónico da saúde não dependia única e exclusivamente de uma má vontade do Governo Regional da altura de não financiar a saúde. Julgo que fui claro.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Exatamente! Muito claro!

**O Orador:** Na altura, dizíamos exatamente a mesma coisa, ou seja, não era uma falta de vontade eventual, mas havia uma má vontade, talvez, de enfrentar aquilo que eram os problemas que se prendiam com a valorização dos profissionais de saúde. E isso foi, única e exclusivamente, má vontade do Governo Regional. Porquê? Porque decidiu apostar noutras coisas, não decidiu valorizar as pessoas.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É má vontade política?

**O Orador:** Esse é que é o facto.

Este Governo Regional, Sr. Deputado António Lima, valorizou as pessoas.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E o Sr. Deputado vem sempre aqui alegar sendo o principal defensor dos trabalhadores. Devo-lhe dizer que foi este Governo que fez essa valorização, não foi o Governo Socialista e não foi o Governo da geringonça na República que fez essa valorização. Está a perceber? Só para ficar claro também para si.

E devo-lhe dizer que esta questão do subfinanciamento crónico e daquilo que é o peso da saúde nas despesas correntes tem a ver também com outro facto, que é o aumento exponencial que houve no custo de medicamentos, no custo dos bens de consumo, na questão das infraestruturas.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E nas receitas também!

**O Orador:** Por exemplo, investimentos em infraestruturas físicas, em que de repente há uma penalização tanto pela falta de mão de obra, como pelo aumento exponencial dos custos, em que temos concursos neste momento que são adjudicados com 50 ou 100% a mais do que aquilo que era o custo previsto inicialmente. E nem por isso estão a deixar de ser feitos esses investimentos.

O que também é, digamos, o elefante no meio da sala tem a ver com a falta de

financiamento crónico do ponto de vista da Lei de Finanças Regionais. E isso aí é algo que nos convoca a todos, também, para, por um lado, haver uma avaliação daquilo que é o sobrecusto efetivo da prestação de cuidados de saúde na Região face àquilo que é a realidade continental e, por sua vez, convoca-nos a todos também para que a Lei de Finanças Regionais possa efetivamente colmatar essa dificuldade.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E, depois, também, devo dizer que, felizmente, não se estão a verificar na Região os problemas que se estão a verificar a nível continental. E eu gostava de saber: onde é que estão agora os partidos e os Deputados, quando o Sr. Vice-Presidente do Governo, numa altura, referindo-se à questão dos incentivos à fixação de médicos e, neste caso, à questão das horas extraordinárias, disse que não queria acreditar, porque a ética deontológica assim o exigiria, que fosse apenas uma questão de dinheiro? E aqui toda a gente da oposição rasgou as vestes. Porquê? Porque o Vice-Presidente do Governo chamou os médicos de mercenários. Ele não disse nada disso, mas os senhores da oposição, os Srs. Deputados, tanto do PS, como do Bloco de Esquerda, disseram que o Sr. Vice-Presidente os chamou de mercenários. Onde é que estão agora, quando temos a Sra. Presidente do Sindicato a dizer que vão morrer pessoas desnecessariamente? Porquê? Porque não nos estão a pagar as horas extraordinárias como deviam. Onde é que estão agora os Srs. Deputados? O que é que disseram relativamente, por exemplo, ao Sr. Ministro da Saúde, que disse exatamente o que disse o Sr. Vice-Presidente do Governo, à altura, que há um código de ética e deontológico...

**Deputada Ana Luís (PS):** Mas a gente não está na República. A nossa ação fiscalizadora é sobre o Governo Regional!

**O Orador:** ... que, obviamente, deve convocar os médicos a fazer uma prestação de cuidados de saúde? Obviamente, têm que lutar pelos seus direitos, sem dúvida, como qualquer outro trabalhador.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Ninguém tem que trabalhar e fazer serviço única e exclusivamente por boa vontade. Não é isso que está em causa. Mas, onde é que estão agora? Ou seja, como é que, na altura, uma afirmação simples e verdadeira, aliás, factual, que tem a ver com não acreditar que fosse uma questão única e exclusivamente financeira, e agora que é dito exatamente a mesma coisa e pior, dizendo que vão morrer pessoas desnecessariamente, eu não vos vejo a rasgar as vestes?

**Deputado António Lima (BE):** Mas por quem?

**O Orador:** E isso que eu acho incrível!

Tenho dito. Obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo, regressamos ao meio-dia.

*Eram 11 horas e 36 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

*Eram 12 horas e 05 minutos.*

Estava inscrito o Sr. Deputado Rodolfo Franca, a quem dou a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado Rodolfo Franca (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não, Sra. Secretária Regional da Educação e Assuntos Culturais, não é um problema conjuntural, não é.

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):** É estrutural então!

**O Orador:** É um problema criado por este Governo, transformado num problema profundamente estrutural. E vou passar a explicar o porquê. Corria o ano letivo 2019/2020 e tínhamos na Região um plano estratégico para a educação, o ProSucesso.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Ah, sim, um belo plano, muito estratégico!

**O Orador:** O que temos hoje? Qual é o plano estratégico para a educação que temos hoje na Região? Nada!

E, portanto, o ProSucesso era um programa que tinha pontos de melhoria, pois, com certeza, não há nenhum programa perfeito, mas era um programa ambicioso para a educação, era um programa que tinha visão, era um programa que tinha os seus resultados. Existia um plano estratégico, existia um plano estratégico com ambição, existia um plano estratégico com resultados.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Quais são os resultados a que me refiro, para não me alongar muito?

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Pode-se alongar!

**O Orador:** Resumidamente, refiro três tipos de resultados. Taxa de retenção e desistência. No ano de 2019/2020, todas as taxas de retenção e desistência, melhor dizendo, de todos os ciclos de ensino – primeiro ciclo, segundo ciclo, terceiro ciclo e ensino secundário – convergiam para as médias nacionais. Reformulando, no segundo ciclo até estávamos numa situação melhor ao nível das taxas de retenção e desistência, melhor do que as médias nacionais.

Pois, a partir desse ano, mais rapidamente até do que nós esperaríamos, imediatamente após isto, as taxas são hoje desastrosas, porque as taxas são hoje um enorme afastamento, constante, das médias nacionais.

Temos o exemplo também dos exames nacionais do 12.º ano. Pois, vem a Sra. Secretária, desculpe a expressão, dizer assim: pintaram um filme muito bonito.



Mas, na verdade, não foi nada bonito, porque disciplinas como português, inglês, francês, economia A, matemática B, etc., foram disciplinas que, efetivamente, foram um desastre, porque foram piores do que há três, quatro e cinco anos atrás. E, portanto, não compreendemos como é que se pode, depois disso, vir dizer que os exames nacionais do 12.º ano foram um sucesso.

Taxa de abandono escolar precoce, Sra. Secretária.

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):** Já não se chama assim!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** A sabedoria é tanta... Até já nem se chama assim!

**O Orador:** Aquela taxa que tanto gosta a coligação de falar, “de repente, não mais que de repente”, já dizia o poeta, afinal é uma taxa que deixou de existir na vossa voz. Porquê? Porque, corria ao ano de 2019/2020, a taxa referente a esse ano era de 23,2%. A taxa apurada e conhecida em fevereiro de 2021, referindo-se, portanto, ao ano escolar anterior, essa taxa era de 23,2%. Pois bem, no ano seguinte, passou a 26,5%. E, agora, sabemos nós desde ontem, pelo menos eu soube desde ontem, passou a 27%. Ou seja, desde o ano de 1996 que se reduzia a taxa, que estava na altura nos 60%, ...

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):** Oh, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... reduzia-se esta taxa de abandono escolar precoce progressivamente, não tão rápido quanto gostaríamos, mas progressivamente era reduzida, até ao ano 2019/2020 atingir os 23,2%.

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):** Também não é verdade!

**O Orador:** E passado este ano, sabe-se lá porquê (digo eu sabe-se lá porquê), subiu por duas vezes, as duas vezes que este Governo responde por ela. E, portanto, Sra. Secretária, parece-me que estes três exemplos são mais que

suficientes para dizer assim: não, Sra. Secretária, isto não é um problema conjuntural, é um problema estrutural criado por este Governo.

Habitualmente, quando se fala de educação, do estado da educação, dos problemas da educação, fala-se muito, naturalmente, porque é importante, dos recursos humanos – docentes e pessoal da ação educativa. Naturalmente, é muito importante. E, como todos nós sabemos, apesar de haver aqui quem contrarie, é óbvio, porque as escolas fecham por falta de recursos humanos. Como nós sabemos, isto é muito importante. Acontece que recursos humanos ou recursos materiais existem para dar cumprimento a um plano estratégico, como é óbvio. Parece-me que não faz absolutamente sentido nenhum dizer-se que faltam recursos humanos, recursos materiais ou seja que recursos forem, quando não sabemos para quê. Não há metas. Não há objetivos. Não há ambição. Não há visão. Não há plano estratégico.

E, portanto, matou-se o ProSucesso. Prometeu-se um plano para a década. Entramos no último ano da legislatura e o plano para a década continua em banho-maria ou sabemos lá onde é que ele anda.

E, portanto, Sra. Secretária, é lamentável, porque deixa-nos a todos muito tristes. O Grupo Parlamentar do Partido Socialista não fica feliz por dizer isto. O Grupo Parlamentar do Partido Socialista fica triste e deveras preocupado por constatar que o que temos é isto e o caminho que levamos não é muito sorridente.

Para concluir, o Sr. Deputado Paulo Estêvão, há pouco, até parecia que falava da bancada do Partido Socialista, porque falou em recuperação do tempo de serviço. Sr. Deputado Paulo Estêvão, eu sei que é um *expert* em história, mas por vezes confunde-se. Quem foi o Governo que iniciou, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Foi o Governo de António Costa!

**O Orador:** ... na sua totalidade ou com vontade de completar na sua totalidade, ainda que faseadamente, quem foi o Governo que o fez em termos de recuperação do tempo de serviço para o pessoal docente? Quem foi? Foi o Grupo Parlamentar

do Partido Socialista. Foi o Partido Socialista enquanto Governo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Para concluir, só uma notinha de rodapé: há um filme constante de que tudo vai bonito, um filme de faz de conta, que é também lamentável. E eu vou dar um exemplo, é o caso da educação inclusiva, Sra. Secretária. A educação inclusiva, fez-se um bonito em termos políticos, que agora é que era, pois, o PS não fazia educação inclusiva, que agora é que vai ser... E, depois, o que é que aconteceu, Sra. Secretária? Criou-se uma portaria, que, efetivamente, saiu não se sabe de onde, pelo menos eu desconhecia, mas, de repente, apareceu. E para que serviu esta portaria? Serviu para não cumprir o que está plasmado no diploma da educação inclusiva. Foi para isso que serviu esta portaria.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):**

Explique, tem 11 minutos!

**O Orador:** Sra. Secretária, eu explicarei assim que tenha oportunidade.

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):**

Mas sem demagogia!

**O Orador:** Não é demagogia. Eu, se tiver oportunidade, voltarei à palavra. Pois, Sra. Secretária, gostaria que eu gastasse o tempo todo, não era? Mas não vai acontecer.

Sra. Secretária, para terminar, é lamentável que a educação nesta Região esteja em serviços mínimos, procura cumprir calendário, procura abrir e fechar portas

de escolas.

Obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Délia Melo.

(\*) **Deputada Délia Melo (PSD):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Ora, de facto, a esquerda já nos habituou com esse tom pessimista, negacionista, são os arautos da desgraça. Mas já foi tudo cabalmente esclarecido aqui e de forma muito clara pela Sra. Secretária Regional. E os números não nos deixam mentir.

Portanto, o que é lamentável é a desfaçatez com que se apresentam aqui nesta Casa, na Casa da Autonomia, a falar sobre a situação presente da educação, ignorando tudo aquilo que fizeram. A vossa irresponsabilidade do passado condiciona a nossa ação presente.

**Deputada Ana Luís (PS):** Em quê?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Já vou explicar. O que é facto é que o Grupo Parlamentar do PSD acompanha de perto aquilo que acontece nas escolas, sabe e tem consciência do grande esforço que foi feito pelo atual Governo Regional na aposta nas pessoas, portanto, em dar dignidade às pessoas e em dotar os quadros das pessoas necessárias para que o trabalho possa ser efetuado.

De facto, o ano letivo começou marcado, indubitavelmente, por melhorias em termos de horários, em termos de condições de trabalho. A isso tudo se junta a

recomposição da carreira e também o combate à precariedade.

E nós sabemos que aquilo que aconteceu foi um grande desinvestimento. Isso já foi dito por inúmeras vezes nesta câmara, um desinvestimento na última década.

E as medidas que possam vir a corrigir isso, obviamente, vão levar algum tempo a terem efeito.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem explicado!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**A Oradora:** Nem havia, por exemplo, um diagnóstico das necessidades quando este Governo tomou posse. Portanto, diz bem do trabalho que não foi feito pelo Partido Socialista. Em relação aos professores, já foi aqui dito, 572 entraram para os quadros em tão pouco tempo, nestes três anos.

Incentivos, falam os senhores.

**Deputado António Lima (BE):** A gente não, os senhores é que falavam!

**A Oradora:** Pois, incentivos já há muitos: houve a alteração do regulamento de concursos; alunos de outras universidades podem estagiar nas escolas dos Açores; bolsas para a frequência de mestrados via ensino; há apoios à Universidade dos Açores para o acesso a cursos via ensino; a alteração do Estatuto da Carreira Docente.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E resultados?

**A Oradora:** Portanto, tudo isto para podermos, realmente, cativar novos professores, porque só com um bom mercado, realmente, vamos conseguir fazer uma distribuição pelo arquipélago e termos os professores competentes profissionalizados nas nossas escolas. É essa a aposta que este Governo está a fazer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Um cartão amarelo!

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Mais um!

**A Oradora:** Portanto, podemos acrescentar a isso, caso ainda não tenham tido

oportunidade de ler, na anteposta também há lá um aspeto referenciado, que é uma verba para os incentivos à fixação de pessoal docente. Portanto, convido-vos a ler com atenção.

**Deputado António Lima (BE):** Não nos foi enviado!

**A Oradora:** Portanto, não falem em caos na educação aqui nos Açores. Se calhar, querem falar em caos na educação a nível nacional, porque o que acontece lá fora é que está a ser negado a milhares de alunos aquilo que é o direito constitucional ao ensino, à aprendizagem, porque as últimas notícias falam em cerca de 80 mil estudantes sem professores a uma ou mais disciplinas.

Agora, falar sobre os assistentes operacionais, o Bloco de Esquerda já trouxe esse tema por diversas vezes aqui à Assembleia. E relembro que em 2020 apresentou um Projeto de Resolução. Ora, na altura, o Bloco de Esquerda pedia ao Governo, liderado pelo Sr. Deputado Vasco Cordeiro, que se iniciassem procedimentos de contratação de assistentes operacionais e técnicos e terminasse com situações precárias, sendo que quase 25% de recursos humanos estavam em programas ocupacionais.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** O que é que acontece? O Partido Socialista nada fez. Entrou o Governo de coligação e começou a resolver a situação. Os números já foram ditos aqui e eu vou repetir: mais 74 técnicos superiores, mais 11 técnicos de informática, mais 11 assistentes técnicos, mais 323 assistentes operacionais em quadro nas nossas escolas.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Está tudo impecável!

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Outro ponto resolutivo do mesmo Projeto de Resolução pedia que o Governo Regional, liderado pelo Sr. Deputado Vasco Cordeiro, fizesse uma revisão dos rácios e apresentavam 11 critérios. O Partido Socialista dizia que isto era impraticável, que era impossível fazer-se aqui uma alteração na legislação com 11 critérios. Vejam só, entrou este Governo Regional e fizeram a alteração, mas com 12 critérios, não 11. Foi possível!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Os Srs. Deputados falam que o atual Governo Regional continua a recorrer a programas ocupacionais. Ora bem, é público que temos dotado os quadros das escolas com os recursos necessários. Acabei de dar aqui os números. O que acontece são necessidades pontuais com faltas, licenças e dispensas, também previstas em lei. Mas não se esqueçam que também está a ser preparada, já foi dito publicamente, a criação de uma bolsa de ilha, ...

**Deputado António Lima (BE):** Há quanto tempo?

**A Oradora:** ... para que, com outra estabilidade, possa permitir às escolas o recurso imediato, em situação de contrato de trabalho a termo incerto.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, mais uma vez, este Governo dá provas que está a trabalhar para melhorar todas as condições, ...

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... tudo aquilo que foi deixado, pela incompetência ou pela irresponsabilidade do Partido Socialista, nas nossas escolas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** E há aqui um outro aspeto que também é importante nós referirmos:

não se falou aqui, julgo eu, dos beneficiários do apoio extraordinário, os chamados bolsheiros ocupacionais, que eram 37 e agora, vejam só, são cerca de uma centena. Portanto, também, o número aumentou exponencialmente.

É certo que houve atrasos, mas também é certo, já foi dito, que foram preparados novos procedimentos para que no próximo ano não volte a acontecer.

Portanto, com isso, e termino já, eu gostaria também de recordar aquilo que foi dito pelo Sr. Deputado António Lima, naquele debate, que foi: “O próximo ano letivo não será um ano letivo igual aos outros, a vida mudou.” Disso não há dúvidas.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Tem razão!

**A Oradora:** Ora, Sr. Deputado, realmente, parecia que estava a vaticinar o futuro, porque, para bem de todos, a vida mudou, mudou para muito melhor! E cá estamos nós a fazer o trabalho que os senhores não fizeram!

Disse.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Secretária Regional da Saúde e Desporto, faça favor.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Obrigada, Sr. Presidente.

Exmo. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo: Aproveitando a presença na sala do Sr. Deputado José Pacheco, apenas para esclarecer face às questões que levantou. Em relação, portanto, ao bar do HDES, dizer-lhe que, efetivamente, o bar esteve fechado, e está fechado, durante o



período de Covid. Foi uma opção que na altura foi necessária tomar. Mas também dizer-lhe que, neste momento, estamos em fase de análise, uma vez que é necessário adquirir uma estrutura externa para implementar no bar. E, portanto, a política deste conselho de administração será reabrir o quanto antes o bar que o senhor tanto fala.

Em relação ao Cheque Saúde, foi uma Resolução que foi publicada no dia 17 de outubro. E como o Sr. Deputado bem sabe, requer ainda a sua regulamentação e requer ainda aqui alguma articulação com as entidades convencionadas. Da parte do Governo, estamos disponíveis, como eu sempre disse que estaríamos, porque percebemos que é uma ferramenta que, sobretudo, serve os utentes. E, portanto, logo que possamos implementar, estaremos disponíveis para o fazer.

Para terminar, em relação à espera do HDES que o Sr. Deputado falou, temos aqui, já percebi, uma diferença de entendimento. Conforme aquilo que eu entendo, os doentes estão marcados para a consulta às x horas. Independentemente de chegarem com duas ou três horas de antecedência, a efetivação da mesma só é dada 30 minutos antes da consulta. E, portanto, se isso está a acontecer, é algo que, apesar de ser alheio ao hospital, eu vou pedir para ser, obviamente, analisado, de forma a reduzir esta espera.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não foi isso que o Sr. Deputado falou!

**Deputado José Pacheco (CH):** Não é isso que está a acontecer!

**A Oradora:** Para terminar, em relação às consultas de oftalmologia, sim, ocorrem cerca de 60 consultas de oftalmologia, sendo que são feitas por dois médicos. E estamos a falar de consultas que se dirigem à análise de pré e pós-operatório. E, portanto, são consultas de uma simplicidade diferente de uma consulta programada, daí a possibilidade de os dois médicos conseguirem fazer 30 consultas por dia.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Sr. Deputado António Lima, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente,

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Intervenho na sequência daquela que foi a intervenção da Sra. Deputada Délia Melo, que é uma intervenção absolutamente surreal, porque, para quem ouvisse a Sra. Deputada Délia Melo, parecia que havia um mundo antes da coligação e um mundo depois da coligação...

**Deputada Délia Melo (PSD):** É mais ou menos isso, basicamente!

**O Orador:** ... e que todos os problemas das escolas foram resolvidos.

A Sra. Deputada diz que anda atenta àquilo que o Governo faz. A verdade é que a senhora anda atenta àquilo que o Governo faz, mas não anda atenta àquilo que se passa nas escolas e aos problemas concretos que as pessoas sentem, que os pais e os encarregados de educação sentem, que os professores e o pessoal da ação educativa sentem no dia a dia. Porque aquilo que nos chega não é esse mundo cor-de-rosa que a senhora pinta, ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Dê um exemplo concreto!

**O Orador:** ... são pais desesperados, porque os filhos com necessidades educativas especiais estão entretidos numa sala à parte dos outros, sem qualquer atividade pedagógica. Esse é que é o problema que nos chega. É essa a realidade concreta nas escolas.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** É verdade!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Onde é que é isso? Onde?

**O Orador:** O que nos chega, aliás, é público, veio nas notícias, são escolas que têm que fechar os portões porque não têm assistentes operacionais para manter a

segurança.

Foram pais que tiveram que deixar de trabalhar, faltar ao trabalho, para ir prestar apoio aos filhos com necessidades educativas especiais.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Qual é a escola?

**O Orador:** Foram bolsеiros ocupacionais... Uma trapalhada! Novamente, uma brutal trapalhada que o Governo criou, alterando portarias, revogando resoluções, fazendo uma trapalhada regulamentar! Foram colocados já tarde no ano letivo. E diziam-nos nas escolas: meus senhores, estão aqui a trabalhar, mas só vão receber aquilo que lhes é devido em novembro. Isso é a realidade concreta!

E o Bloco de Esquerda, na semana passada, questionou o Governo. E nesse mesmo dia em que o requerimento foi entregue, foi comunicado a esses mesmos bolsеiros ocupacionais que, afinal, o apoio seria pago já em outubro e não era para novembro. Uma curiosa coincidência! E ainda bem, porque é preciso o Bloco de Esquerda fazer alguma coisa para o Governo ter a mínima decência de pagar aquilo que deve. Por isso, Sra. Deputada, esse mundo não existe, o mundo que a senhora pinta não existe.

Eu já ouvi esta história das bolsas de recrutamento mais do que uma vez. Aquilo que eu ouvia da coligação e por parte do Governo era que a precariedade e os programas ocupacionais nas escolas eram coisa do passado. E aquilo que eu ouço hoje é a Sra. Secretária a dizer que está a fazer, a recrutar através de contratos precários, programas ocupacionais, sem direitos, mais de 200 trabalhadores para as escolas. Então, qual foi a mudança que o Governo trouxe? É exatamente a mesma coisa! E não é excepcional, porque de exceção em exceção estão a fazer a regra!

**Deputada Délia Melo (PSD):** Tinham 25% dos recursos humanos em contratos precários!

**O Orador:** E escusam de dizer que não, que é para o ano. Bem, tudo com este Governo é para o ano. Já nada é para se fazer hoje nem é para se ter feito ontem.

**Deputada Délia Melo (PSD):** Está-se a fazer e muito já se fez!

**O Orador:** Tudo é para 2024, 2025, 2026... São os “amanhãs que cantam”. Mas a realidade é que as pessoas estão pior com este Governo.

**Deputada Délia Melo (PSD):** Afinal, quem vive num mundo diferente é o senhor!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Nuno Barata, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma vez que a Sra. Secretária Regional da Saúde já se levantou duas vezes depois da minha intervenção inicial, que a Sra. Deputada da Educação uma vez depois da minha intervenção inicial e nenhuma das duas respondeu ao meu desafio, eu tomo a liberdade de desafiar, daqui desta tribuna, a tribuna do Governo a responder: a falta de papel higiénico na Antero de Quental, a falta de papel para fotocópias na Escola das Lajes das Flores, a falta de pagamento e o crescimento da dívida de 2 para 8 milhões de euros, de 2021 para 2023, na Unidade de Saúde da Ilha Terceira, é culpa do endividamento zero? Pergunta simples.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde. Faça favor.

**(\*) Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De facto, pensei que a sua preocupação, Sr. Deputado, estivesse relacionada com algo que, se calhar, diz mais aos açorianos. Eu não vou responder à provocação, se a culpa é sua ou não, porque, efetivamente, não é isso que me move. Estou cá e estamos todos cá para resolver problemas do Serviço Regional de Saúde.

**Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):**  
Muito bem!

**A Oradora:** E, portanto, dizer-lhe que, e foi uma das questões que colocou anteriormente, em relação ao Centro de Saúde do Livramento, é verdade que, efetivamente, já consta no Plano de Investimentos há vários anos.

E também lhe posso garantir que nos últimos sete meses, garantidamente, se fizeram *démarches* no sentido de agilizar o problema. Desde já, a cedência do terreno, já escolhido, do Instituto de Segurança Social à Secretaria Regional de Saúde e Desporto, que está a ser ultimado, assim como a elaboração de um projeto preliminar para aquela unidade de saúde, que já está elaborado e que já nos permite afirmar que estamos a falar de um investimento entre os 3 e os 4 milhões a nível de obra. Portanto, o Governo tem feito trabalho, não está aqui a ser reacionário.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Não publicitei tudo o que faz, porque penso que não é essa a nossa forma de atuar.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não entre por aí!

**A Oradora:** Em relação à Maia, o terreno que o Sr. Deputado falou aqui há uns meses atrás, que até veio pôr aqui em causa se seria um negócio lícito ou ilícito, mereceu da parte do gabinete uma nova visita ao terreno, para se fazer uma avaliação de ambos os terrenos que estavam em cima da mesa, sendo que se manteve a opção inicial, na medida em que, do ponto de vista técnico, e esse relatório está feito pela divisão de equipamentos e instalações da Direção Regional da Saúde (e terei todo o gosto em facultar), justifica a opção de mantermos o terreno inicial. Também, em relação a esse investimento, o programa preliminar está feito e também lhe posso afirmar que será um investimento que rondará os 3 milhões de euros.

Muito obrigada.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é que é trabalho!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Secretária Regional da Educação, faça favor.

**(\*) Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):**

Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Tentar aqui organizar-me nas respostas que tenho de dar face às questões que me foram colocadas.

Dados de retenção e progressão, Sr. Deputado Rodolfo Franca. Por várias vezes dissemos e voltamos a afirmar, não faz sentido fazer-se uma apreciação no sistema tendo por referência o ano da pandemia.

**Deputado Rodolfo Franca (PS):** E o plano de recuperação?

**A Oradora:** Já lá vamos. O ano escolar da pandemia foi um ano em que no terceiro período letivo nós tivemos alunos e professores em casa a fazerem o ensino à distância, com alteração significativa das metodologias de ensino.

**Deputado Rodolfo Franca (PS):** A eterna desculpa! Onde está o plano de recuperação das aprendizagens?

**A Oradora:** De lá para cá, Sr. Deputado, e fruto do plano de recuperação das aprendizagens... Então, se não é, ele não serve para nada, não é? Só serve para quando são os senhores. Quando somos nós a implementar medidas, já deixa de servir.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

De lá para cá, o que nós assistimos foi a uma melhoria gradual em todos esses indicadores.

Mais, falemos dos exames nacionais, Sr. Deputado. Nos exames nacionais, nós temos os Açores com todas as disciplinas com médias positivas no país, o que não tinha acontecido. Mais, a nossa média mais baixa é superior à média mais baixa a nível nacional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Melhorámos em português, biologia/geologia, inglês, francês, desenho A, geometria descritiva, economia A, história B, latim, matemática B, matemática aplicada às ciências sociais. E melhor do que as médias nacionais temos em inglês, desenho A, geometria descritiva A, história B, história e cultura das artes e espanhol de continuação.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Agora, vai-me dizer que é o ProSucesso, não é?

Mas já que falamos e que o Sr. Deputado suscitou o ProSucesso, o que não faz sentido algum, Sr. Deputado, é à saída de uma reunião connosco, em que estávamos a discutir a estratégia de educação para a década, os senhores dizerem que é preciso aguardar pelos resultados de 2024 e depois, então, implementarmos uma estratégia, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não foi nada disso que foi dito, Sra. Secretária! O que foi dito foi muito diferente!

**A Oradora:** ... e agora virem dizer que era preciso termos uma estratégia anteriormente a isso.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Rodolfo Franca (PS):** Isso é falso, Sra. Secretária! Isso não foi dito!

**A Oradora:** Sr. Deputado Nuno Barata, acompanho a minha colega Secretária Regional da Saúde e Desporto no que concerne às apreciações do endividamento zero. Aliás, lamento muito que o senhor tenha levantado aqui um véu de que tenha havido funcionários e colaboradores das nossas Secretarias que possam dizer isso. Acho isso absolutamente lamentável.

*(Aparte inaudível)*

Se não foi, identifique, ao invés de levantar aqui uma dúvida, porque os trabalhadores da Administração Pública dos Açores não merecem isso!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não foi isso que o seu colega disse!

**A Oradora:** As situações de gestão das nossas escolas são assim mesmo, são acompanhadas ao dia, numa gestão criteriosa que nós temos que fazer dos recursos que nós temos.

Mas já que me falou da Antero de Quental, no dia em que saíram as notícias da Antero de Quental, eu tive a preocupação de telefonar ao Sr. Presidente do Conselho Executivo, que me disse que não tinha nenhum problema estrutural relativamente aos equipamentos que aqui foram mencionados.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Pergunte aos pais!



**A Oradora:** Quanto às questões colocadas pelo Sr. Deputado António Lima, foi esta Casa que sugeriu que nós, nos critérios de aferição dos rácios e de dotação dos assistentes operacionais em quadro, tivéssemos em consideração a percentagem de trabalhadores com mais de 60 anos. Os dados que o senhor apresentou foram fornecidos pelo Governo. E nós temos isso em consideração no cálculo dos rácios, Sr. Deputado. Nos cálculos dos rácios das nossas escolas, os mais de 1600 assistentes operacionais que temos nas nossas escolas são já a contar com esse rácio de trabalhadores que estão acima dos 60 anos.

Mas mais, é precisamente pela revisão dos rácios que nós fizemos, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Mas quais rácios?

**A Oradora:** ... em que passamos a ter em consideração não somente o número de trabalhadores por número de alunos, como as especificidades desses alunos e as especificidades dos estabelecimentos de ensino e das tipologias de ensino que lá são ministradas, que permitem que hoje nós tenhamos nas nossas escolas o rácio de um assistente operacional por cada vinte alunos, um por cada vinte alunos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** E para terminar, também respondendo ao Sr. Deputado António Lima, a questão da falta de professores é por nós amplamente anunciada há mais de uma década, e por V. Exas. também (ou pelo menos era na altura), como sendo uma questão que tinha que encontrar políticas específicas de captação de professores. E, portanto, ela é, de facto, uma questão estrutural, que nos preocupa e que tem feito com que, entre outras coisas, tenhamos logo no início dado algumas prioridades focadas em professores, para a colocação desses professores e para podermos conter os prejuízos que nos vêm da República.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Porque é muito importante nós percebermos que o que acontece na República tem um efeito colateral nos Açores. E, por isso, é muito importante também percebermos qual é a nossa posição na nossa dotação inicial por comparação com a República, que foi de 95% a nível da República e foi de 98,5% a nível da Região Autónoma dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E quanto à questão do 1.º ciclo e da revisão que nós fizemos do Estatuto da Carreira Docente, ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Que o PS nunca quis fazer!

**A Oradora:** ... mesmo que a questão fosse de falta de professores ou fosse uma questão que se reduzisse esse ciclo de ensino, que não é, nem sequer tem grande expressão por comparação com os restantes ciclos e níveis de ensino, portanto, se queremos fazer uma análise séria da falta de professores, temos que olhar para a sua distribuição por ciclos e níveis de ensino.

E lamento muito que o Bloco de Esquerda esteja aqui a abdicar de um direito ou a aventar que o Governo devesse fazer os professores abdicarem de um direito, que era uma reivindicação justa dos educadores de infância e dos professores do 1.º ciclo, só porque isso iria implicar um outro investimento por parte do Governo.

**Deputado António Lima (BE):** Ninguém disse isso! O Bloco de Esquerda até votou a favor!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Nós continuamos a investir e assim o fizemos. Fica bem expresso agora qual é a posição, quer do Bloco de Esquerda, quer como também foi há tempos do Sr. Deputado Rodolfo Franca, relativamente a este ato de coragem que nós tivemos de fazer uma reestruturação ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, que faz com que os professores tenham todos as mesmas condições de trabalho.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Fez-se justiça!

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rodolfo Franca. Faça favor.

**(\*) Deputado Rodolfo Franca (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Pois, Sra. Secretária da Educação e Assuntos Culturais, ficamos agora sabendo que a Sra. Secretária não avançou com um plano para a década, porque o PS, segundo a Sra. Secretária, disse que tínhamos que esperar os resultados de um ano.

Sra. Secretária, em primeiro lugar, ficamos muito lisonjeados porque marcámos a agenda do Governo. E em segundo lugar, isso não é verdade de todo, Sra. Secretária. Não é verdade de todo. Portanto, eu gostaria muito que a Sra. Secretária fosse buscar argumentos válidos e que não colocasse na nossa boca aquilo que nós nunca dissemos nem nunca diríamos.

Fomos à Secretaria Regional, sentámo-nos com V. Exa. para tentar tratar do plano para a década. E até hoje, Sra. Secretária...

A Sra. Secretária gosta muito de justificar os resultados, os maus resultados,

porque são maus resultados, nas aprendizagens dos alunos com a pandemia. Sra. Secretária, no território continental também existiu pandemia.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sempre a puxar para baixo!

**O Orador:** E o que é que se fez? Traçou-se um plano de recuperação das aprendizagens, gastou-se muito dinheiro.

**Deputada Délia Melo (PSD):** E aqui também!

**O Orador:** Onde está o plano? Ninguém o conhece. Onde está o plano? É um plano que só V. Exa. conhecerá e talvez ali a Sra. Deputada Délia. Eu julgo que mais ninguém conhece.

E, portanto, dizer-se que a pandemia é responsável e nada fazer-se para que as coisas voltem a uma situação que todos nós desejamos, é extremamente lamentável.

Muito rapidamente, rácios de assistentes operacionais. Como é que a Sra. Secretária faz esse rácio? Sra. Secretária, neste momento, não há Decreto Regulamentar Regional que defina os critérios.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Onde é que isso está?

**O Orador:** Não existe, Sra. Secretária! Não existe!

E, portanto, para além dos planos, que eu já falei e repito, gostaríamos também de conhecer onde está o Decreto Regulamentar Regional que regulamenta os critérios para o recrutamento dos assistentes operacionais. Onde está?

E onde está o regulamento das bolsas de ilha, que o PS tanto fez questão que existissem? O Governo do PSD e a coligação não queriam. E agora fazem disso uma bandeira, não é verdade?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Está nervoso. Calma, Sr. Deputado!

**O Orador:** Onde está a regulamentação das bolsas, que deve ser emanada por Resolução do Conselho do Governo? Onde está?

Portanto, estamos fazendo, estamos fazendo, estamos fazendo... Mas, Sra. Secretária, mostre lá o que estão fazendo efetivamente!

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Délia Melo, faça favor.

(\*) **Deputada Délia Melo (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Diz o Partido Socialista que não há uma estratégia para a educação. Bem, Srs. Deputados, é preciso escrever, se calhar, para os senhores poderem ler, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** A gente já sabe que somos todos lentos de compreensão!

**A Oradora:** ... quando tudo aquilo que está a ser feito faz parte da estratégia para a educação.

Então, diga-me lá, a redução do número de alunos por turma padrão não é um aspeto para promover melhor qualidade do ensino, não faz parte da estratégia?! Diga-me lá! Ter mais professores nas escolas não faz parte da estratégia?! Trabalhar para qualificar os docentes na Região, para dotar as escolas dos quadros não faz parte da estratégia?! Tudo isto é estratégia para a educação! É aquilo que os senhores não fizeram!

E vem o senhor aqui falar de um plano estratégico para a educação que o PS tinha?! Agora, eu pergunto, como é que ia pôr em prática esse plano, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não ia pôr, estava em prática!

**A Oradora:** ... como é que ia ter resultados se não tinha professores nas escolas, se não havia professores, se nada faziam para assegurar os professores necessários para as escolas? Explique-me como é que se faz algo sem os recursos humanos

necessários!

Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Carlos Furtado, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Também eu, em sede de aprovação do Orçamento para 2023, concordei com o endividamento zero. À data, achava que seria uma decisão prudente, que poderia criar aqui, se assim entender, um novo paradigma. Tentarmos estabilizar a dívida da Região, porque essa informação também é importante para as nossas fontes financiadoras, percebermos que tínhamos políticas de responsabilidade.

Mas, durante este ano de 2023, fiquei percebendo que as carências que existem na saúde, na educação, no fornecimento de bens e serviços ao Governo da Região, aquilo que seria um desígnio passou a ser quase uma paranóia – não podemos aumentar o endividamento.

A determinada altura, tive uma conversa com o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, que não está aqui neste momento, e disse que estaria disponível para falarmos numa revisão orçamental que permitisse trazer mais liquidez ao Governo da Região, no sentido de agilizar procedimentos, fazer pagamentos, tornar mais eficazes os serviços de saúde e de educação na Região.

A essa altura, reconheci que o erro que tinha se calhar antes da aprovação do Orçamento de 2023 não poderia ser uma teimosia. E disponibilizei-me para que houvesse um orçamento suplementar e uma revisão orçamental.

O Governo entendeu que não. Ele saberá das suas razões. Mas, no meu entender,

empurrar para a frente situações de insuficiência de recursos para fazer face a esses importantes desígnios de educação e saúde, principalmente, mereciam mais atenção, porque empurrar para a frente só trará custos acrescidos a esses problemas que já nos constroem.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Neste debate ficaram provadas várias coisas. Número um: nunca, nenhum Governo da Região Autónoma dos Açores, nunca, oiçam bem, investiu tanto na área da saúde como este Governo Regional. Facto.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Dois, outro facto, não é uma opinião, é um facto: nunca, nenhum Governo Regional investiu tanto na área da educação como este Governo Regional.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Que horror! O senhor não tem vergonha? Isso é falso!

**O Orador:** Terceiro facto: nunca, na história dos Açores, em tão curto espaço de tempo, entraram tantos professores no quadro das nossas escolas.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

É um esforço imenso. Este Governo nunca pode ser culpado de não ter projetado a quantidade de recursos que nós temos para estas duas áreas que nós consideramos fundamentais.

Porque é que ainda não alcançámos a excelência? Porque nós partimos de resultados muito baixos e um futuro muito mal preparado por parte do Partido Socialista.

Mas não estamos, pura e simplesmente, de mãos cruzadas e não vamos fazer nada. Não, já estamos a fazer, temos uma estratégia. O que é que é preciso fazer? É possível formar professores em seis meses? É possível formar professores num ano? É possível formar professores em dois anos? É possível formar professores em três anos? É necessário fazer aquilo que nós estamos a fazer, que é apoiar a formação de professores. E estamos a fazer o apoio à formação de professores como nunca nenhum outro Governo na história da Região o fez. Estratégia!

**Deputado Carlos Silva (PS):** E o investimento na educação em 2018?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Os programas operacionais, que o Partido Socialista vivia com programas operacionais, com trabalhadores que não tinham direitos sociais, com trabalhadores que não tinham futuro, isso é que era a estratégia?! A estratégia é de integrar estes trabalhadores nas carreiras e integrar estes trabalhadores nas diversas áreas, nomeadamente na área da educação, dando-lhes um futuro profissional, dando-lhes também uma resposta cada vez maior às nossas escolas. Estratégia! É isto que tem que ser feito!

E por isso, da minha parte, o que eu vos quero dizer é que, da parte do PPM, nunca vamos permitir aquilo que o Partido Socialista, pela voz do Sr. Deputado Rodolfo Franca, anuncia no seu artigo, sempre aqueles artigos de apocalipse – “A



educação em queda livre”, que é sempre o estilo do Sr. Deputado Rodolfo Franca. O que diz é: estão a ver, professores do primeiro ciclo e educadores de infância? Não está a resultar. E, portanto, anuncia o retrocesso das políticas educativas que foram aqui implementadas por parte deste Governo, ...

**Deputado Rodolfo Franca (PS):** Onde?

**O Orador:** ... dizendo aos professores do primeiro ciclo e aos educadores de infância que, se nós chegarmos ao poder, os senhores voltam a trabalhar 25 horas, porque não há resposta neste momento para o setor.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa não tem inscrições. Não havendo inscrições...

Sr. Deputado Tiago Lopes, faça favor.

(\*) **Deputado Tiago Lopes (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Só aqui uma pequena nota prévia, digamos assim, antes da minha intervenção. Falou-se aqui, há pouco, que o Sr. Vice-Presidente, líder do CDS, nunca terá referido ou nunca se terá expressado relativamente aos médicos como mercenários. Eu passo a citar aqui uma intervenção do Sr. Vice-Presidente, na altura deputado, nesta Casa, em 2015: “Artur Lima, do CDS, acusa o Governo de contratar aquilo que chamou de mercenários, ou seja, médicos que vêm aos Açores desempenhar funções num curto período de tempo.”

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Leia o que disse o Sr. Ministro da Saúde!

**O Orador:** Portanto, foi dito.

Agora, naquilo que diz respeito àquilo que foi este debate...

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Quer que eu vá buscar as suas declarações?

Ao menos seja honesto! O senhor envergonha! Vergonha alheia!...

**Presidente:** Faça favor, Sr. Deputado Tiago Lopes.

**O Orador:** Muito obrigado.

A verdade é que deste debate o Governo não contestou qualquer um dos números que foram colocados da parte da bancada do Grupo Parlamentar do Partido Socialista. Dos indicadores, a Sra. Secretária referiu um relatório de 2019, quando temos o relatório de 2021 que evidencia a degradação dos indicadores naquilo que diz respeito às dependências e aos comportamentos aditivos na Região Autónoma dos Açores.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Desde quando?

**O Orador:** Depois, é verdade que, efetivamente, os problemas não começaram em 2021, mas a inversão da tendência que se estava a verificar na resolução de muitos dos problemas que a Região tinha na área da educação e na área da saúde até 2019 e 2020, inverteram-se a partir de 2021 para cá. E é isso que este Governo não quer reconhecer.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Não é verdade! Não há dados de 2021!

**O Orador:** Ó Sra. Secretária, mais importante do que nós estarmos aqui a falar efetivamente de indicadores, é aquilo que as pessoas sentem no seu dia a dia.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP e do PPM:** Oh!

**O Orador:** Os Srs. Deputados dos partidos da coligação que suportam o Governo fazem uma grande apupada, mas não vos choca aquilo que acontece, por exemplo, no serviço de apoio ao doente deslocado em Lisboa? Não tem coordenação, não tem viatura, não tem alojamento.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não lhe choca as urgências fechadas em Lisboa? É preciso não ter vergonha!

**O Orador:** E então, com tanto investimento que este Governo faz, deixou cair o serviço de apoio ao doente deslocado em Lisboa.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto** (*Mónica Seidi*): Isso não é verdade!

**O Orador:** Depois, fala-se também na aquisição de equipamentos ao abrigo do PRR. Eu recordo, faz agora um ano, que foi inaugurada a nova estação de tratamento de água para hemodiálise no Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira. Está sem funcionar até ao momento. Foi inaugurada com toda a pompa e circunstância, mas está sem funcionar até ao momento.

Depois, naquilo que diz respeito a anúncios e àquilo que é a recetividade deste Governo e dos partidos da coligação a denúncias e àquilo que são as cartas anónimas, eu gostaria de referir o seguinte: eu acho interessante que agora se coloque em questão as denúncias anónimas. Então, não foi este Governo que em março deste ano criou o canal de denúncia da Administração Regional?!

E eu passo a citar o Governo. De acordo com o Governo, “este método prevê a possibilidade de anonimato, garantindo a total privacidade e a proteção de dados pessoais dos anunciantes”. Da parte do Grupo Parlamentar do PS, não pode aceder a denúncias anónimas. Portanto, é esta a importância que os partidos da coligação e este Governo dão às denúncias dos utentes e dos encarregados de educação nesta Região.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Depois, a verdade é que tudo isto tem uma consequência, tal como eu referi na minha primeira intervenção, que tem a ver, efetivamente, com o modo como esta Região está a ser governada e está a ser gerida. A verdade é que, depois de esta Região ter beneficiado do maior envelope financeiro de sempre naquilo que diz respeito a apoios provenientes de fundos comunitários, as unidades de saúde da Região, neste momento, atravessam as maiores dificuldades que sentiram nos últimos anos, completamente asfixiadas por parte deste Governo, que, logo em 2022, para o orçamento deste ano, cortou em 6,7 milhões de euros os orçamentos

das unidades de saúde.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Isso não é verdade!

**O Orador:** É verdade, sim, senhor. É verdade.

E eu recordo que, relativamente a esta matéria, este Governo anunciou, logo em 2021, que “o maior orçamento de sempre na saúde na Região permitirá garantir que os hospitais e as unidades de saúde dos Açores sejam bons pagadores. E por pagarem a tempo e horas, pagam menos e prestam melhores serviços”. E isso não se verificou ao longo dos últimos três anos, as dívidas a fornecedores aumentaram, os resultados operacionais degradaram-se, os resultados líquidos degradaram, o passivo dos hospitais aumentou. E, portanto, é este o resultado da gestão deste Governo.

E dizia, ainda, na altura, o Governo: “Há uma aposta no sentido de, nesta legislatura, conseguimos em quatro anos acabar com a vergonha que é o subfinanciamento da saúde.” O Governo, para o orçamento deste ano, para as unidades de saúde, cortou 6,7 milhões de euros. Onde é que está o subfinanciamento? E agora! Onde é que está a vergonha? Nenhuma! Não há nenhuma da parte deste Governo, entre aquilo que disse e aquilo que é prática e aquilo que faz!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

E, para terminar, eu não posso deixar de referir o seguinte: da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, nós, ao longo desta legislatura, já tivemos oportunidade de apresentar várias iniciativas no âmbito quer da saúde mental, das dependências, no complemento especial do doente oncológico, que foi alargado aos doentes transplantados. E a nossa preocupação, efetivamente, são sempre as necessidades em saúde das açorianas e dos açorianos desta Região.

E não podemos compactuar com aquilo que é o entendimento deste Governo ou

aquilo que pode estar aqui de forma escamoteada na visão política deste Governo e dos partidos da coligação. Eu recordo que este Governo disse em determinada altura, e passo a citar: “Até que ponto este sistema gratuito e universal é sustentável financeiramente para o Estado?” Pois, da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, não podem contar connosco para um Serviço Regional de Saúde tendencialmente pago.

No entendimento do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e do Partido Socialista, o Serviço Regional de Saúde há de ser sempre público, gratuito e acessível a todas e a todos os açorianos. Não é como a Sra. Secretária Regional da Saúde disse, que é só para quem merece e para todos aqueles que trabalham. Para o Partido Socialista, o Serviço Regional de Saúde e a educação são públicos, são necessários, devem ser gratuitos e devem ser para todos aqueles que necessitam desses cuidados!

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional da Saúde, faça favor.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Desporto** (*Mónica Seidi*): Muito obrigada, Sr. Presidente.

Exmo. Sr. Presidente, Exmas. Sras. e Srs. Deputados, Exmas. Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu confesso que fico verdadeiramente estupefacta com algumas das declarações que ouço nesta Casa, vindas de Deputados que já tiveram responsabilidade no setor, ...

**Deputada Andreia Cardoso** (*PS*): Outra vez!

**A Oradora:** ... porque demonstra só desconhecimento total daquilo que é a realidade e o dinamismo do setor da saúde. E isso obviamente que me aflige, porque em causa estão os utentes do Serviço Regional de Saúde.

E passando por responder ao Sr. Deputado, que há bocadinho falou no verdadeiro

caos na produção hospitalar, o número de consultas, a deslocação de especialistas, que estava tudo um horror, que ninguém andava a fazer nada, que é incompetência deste Governo, ó Sr. Deputado, não é verdade. Olhe, ilha das Flores, em 2019, houve deslocação de 11 especialistas, que realizaram cerca de 1100 consultas.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Mas é para quem merece ou é para todos?

**A Oradora:** À data de hoje, em 2023, mantemos os mesmos 11 especialistas, foram realizadas até dia 30 de setembro cerca de 1075 consultas, sendo que no presente mês de outubro já houve deslocação de mais cinco especialistas. E até ao final do ano, mais quatro especialidades irão àquela ilha.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Ilha de Santa Maria, em 2019, oito deslocações, que corresponderam a 470 consultas. Em 2023, já foram realizadas 29 deslocações, mais 21 deslocações do que no ano de 2019 e que correspondem a cerca de 1115 consultas.

Ilha de São Jorge, a 31 de agosto deste ano, mais 659 consultas comparativamente ao período homólogo de 2022, que representam 17 especialidades deslocadas àquela ilha.

Ilha Graciosa, mais 17 especialidades, realizaram-se cerca de 1535 consultas, mais 214 consultas comparativamente ao período homólogo de 2022, sendo que na especialidade de otorrinolaringologia e cirurgia vascular houve esta deslocação, que já não acontecia há 10 anos. Há 10 anos que estas especialidades não iam à ilha Graciosa.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Ilha do Pico, 3200 consultas e mais de 2345 processos de deslocação da ilha do Pico para os hospitais.

Portanto, Sr. Deputado, o que diz não corresponde à verdade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** A nível da produção hospitalar, nos três hospitais da Região, em 2022, realizaram-se mais do que 390 mil consultas. Em comparação com 2019, que se realizaram 347 mil consultas. Se isto não é crescimento, Sr. Deputado, então, o senhor não sabe fazer contas. Eu lamento, mas vai ter que as fazer.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

A nível dos hospitais, a nível de internamentos, doentes saídos, em 2022, temos um aumento de mais 1000 doentes saídos dos internamentos dos três hospitais. A nível da produção cirúrgica, entre 2019 e 2022, temos mais 1248 utentes operados. Portanto, se não há aqui um crescimento, Sr. Deputado, não sei o que é que isso significará, porque estamos a falar, obviamente, de utentes do Serviço Regional de Saúde, que importa dar resposta.

Não vou falar do SIGICA porque os dados, se não foram publicados, serão publicados ainda esta semana e seria desleal da minha parte.

**Deputado Tiago Lopes (PS):** E os cancelamentos?

**A Oradora:** E posso-lhe dizer que o atraso na publicação se deveu a um problema de integração relativamente à produção de ambulatório. O critério foi revisto e, portanto, houve um atraso. Mas garanto-lhe que até ao final desta semana, se não hoje, serão publicados. E por uma questão de lealdade, não vou falar.

Mas não resisto à provocação, pode ficar descansado porque, garantidamente, o tempo de espera que se observava no Serviço Regional de Saúde relativamente ao CIRURGE, em setembro de 2019, é muito superior àquilo que se verifica hoje em

dia. Portanto, se em 2019 os utentes esperavam 530 dias para serem operados, agora esperam 380. Portanto, há aqui um decréscimo muito significativo.

**Deputada Nídia Inácio (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** A senhora está a martelar esses números!

**A Oradora:** Para terminar e ainda deixar tempo, dizer apenas que a nível das comparticipações com medicamentos na Região Autónoma dos Açores, isso diretamente relacionado com as farmácias, fazer um paralelismo, em 2018, houve comparticipações na ordem dos 27 milhões de euros e, atualmente, vamos nos 42 milhões.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E quem é que está a suportá-las, Sra. Secretária? As farmácias!

**A Oradora:** Portanto, há aqui uma comparticipação muito significativa, porque há mais consultas, há mais utentes com resposta no Serviço Regional de Saúde e também daí há um gasto superior.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Vamos encerrar os nossos trabalhos para o almoço. Regressamos às 15 horas.

*Eram 13 horas e 03 minutos.*



**Presidente:** Muito boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

*Eram 15 horas e 04 minutos.*

Vamos dar continuidade ao debate de urgência.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na sua intervenção inicial, o Sr. Deputado António Lima referiu-se às listas de espera nas creches dizendo que havia mais de 850 crianças em lista de espera. Pois, essa afirmação é falsa. Desde o início deste ano letivo que houve uma redução superior a 50% na lista de espera para as creches, fruto do investimento e do esforço deste Governo de coligação para aumentar a oferta de creches gratuitas na Região.

Em 2019, por proposta do CDS, ainda no tempo do Partido Socialista, as creches gratuitas foram estendidas até ao sétimo escalão de rendimentos. Depois, felizmente, o Partido Socialista perdeu as eleições e esta maioria de coligação formou Governo.

**Deputado Berto Messias (PS):** O CDS perdeu votos, perdeu deputados e vêm com essa conversa? Os senhores é que nos roubaram a vitória!

**O Orador:** A partir desse momento, houve uma evolução positiva neste importante apoio social às nossas famílias da classe média e às famílias que trabalham.

Em 2021, logo no primeiro orçamento desta coligação de maioria parlamentar, foi estendida a gratuidade das creches até ao décimo escalão. E, depois, a partir de janeiro de 2023, as creches passaram a ser totalmente gratuitas para todas as famílias, independentemente dos seus rendimentos. Igualmente gratuito passou a ser o serviço das amas, que é também um serviço complementar às creches. E,

portanto, são dois apoios de grande relevância social para as nossas famílias.

E, portanto, a partir de setembro deste ano, o número de crianças em lista de espera reduziu para menos de 400 crianças em lista de espera. E também nesta matéria o Governo já anunciou a centralização da lista de espera para melhor gerir as necessidades das famílias e encontrar da melhor forma possível uma solução para todas as crianças. E estamos convencidos que já no próximo ano se poderá atingir uma lista de espera de zero.

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, esta é a estratégia do Governo. É a estratégia de proteger os direitos fundamentais dos açorianos, a centralidade da solidariedade como um pilar de justiça social. E é isso que também está aqui em causa, são esses os valores desta coligação e é isso que está sendo implementado pelo nosso Governo.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Ana Quental.

**(\*) Deputada Ana Quental (PSD):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado António Lima, efetivamente, eu tenho que relembrar as dívidas antigas porque são a nossa herança.

E relembrar ao Sr. Deputado Tiago Lopes, que insiste que é vergonhoso, que nós não temos vergonha do subfinanciamento da saúde, no atraso dos pagamentos aos fornecedores, pois é, Sr. Deputado, vergonha é termos herdado uma dívida 145 milhões aos fornecedores, ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... uma Saudaçor com 811 milhões. Esta é a nossa herança. Os senhores tiveram um perdão da dívida em 1999, tendo ficado com a dívida da saúde a zero.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Bem lembrado!

**A Oradora:** Isto sim é que é vergonhoso, tiveram um perdão da dívida, mas conseguiram, durante estes 24 anos, fazer uma dívida de mais de 811 milhões com a Saudaçor!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Vergonha é não terem dado ouvidos às carreiras profissionais da saúde até 2020, que tanto lutaram para serem ouvidos. Isto é que é vergonha, não terem ouvido as suas reivindicações. E foi este Governo que em três anos já ouviu e já está dando resposta aos enfermeiros, aos técnicos superiores de diagnóstico, aos farmacêuticos, aos médicos. Sim, nós estamos a dar ouvidos e estamos a responder.

**Deputado Berto Messias (PS):** Devagarinho, muito devagarinho, a conta-gotas! Faz que anda mas não anda!

**A Oradora:** Relembrar que tem sido um esforço deste Governo aumentar os recursos humanos. E, sim, eu trouxe a minha cábula, Sr. Deputado, e vou relembrar que têm sido abertos concursos para médicos nos três hospitais da Região e nas unidades de saúde: mais cinco vagas no Hospital da Terceira, sendo três de recém-formados especialistas; no Hospital de Ponta Delgada, mais nove internos, que terminaram a sua especialidade, sendo que seis destes ficaram nos quadros da Região; ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... no hospital da Horta, embora não tenha médicos recém-especialistas, há a possibilidade de avançar com os procedimentos para mais dez vagas a nível hospitalar.

Quanto às USI: a USISM com mais sete vagas; a USIT, da Terceira, com mais quatro vagas; Santa Maria, Pico, São Jorge e Flores, com mais duas vagas; Graciosa e Faial com mais uma vaga.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Relembrar que, em junho deste ano, o Governo Regional, através da Secretaria da Saúde e do Desporto, contratou um total de 30 trabalhadores para a Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel.

Em novembro de 2022, os Açores tinham mais 200 profissionais de saúde. Desde que o atual Governo tomou posse, são 62 médicos, 108 enfermeiros e 23 técnicos superiores de saúde. Portanto, tem sido um esforço muito grande da parte deste Governo.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Sra. Secretária, sabendo que isto a nível orçamental tem um peso grande, gostaria de saber, até ao fim do ano, o que está previsto gastar a nível orçamental para pagar aos profissionais de saúde.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Relembrar, também, a nível de equipamentos, que o Governo Regional adquiriu para o Centro Oncológico um novo mamógrafo, para substituir equipamentos antigos que funcionavam há mais de 30 anos, um investimento de 241 mil euros.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Que já era pedido há muitos anos!

**A Oradora:** Um investimento de 1 milhão de euros em equipamentos do Serviço de Imagiologia do Hospital da Terceira: um novo aparelho de Raios X, atualizado e de ponta, um novo aparelho de ecografia e um novo aparelho de TAC.

Sim, temos que falar nos gastos, porque tudo é caro e já estava tudo obsoleto.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** Foi também entregue ao COA, ao Centro de Oncologia dos Açores, um ecógrafo, no valor de 25 mil euros.

**Deputado Carlos Silva (PS):** A herança do PRR!

**A Oradora:** É a herança do PRR...

Estes projetos são muito importantes para melhorar a acessibilidade dos açorianos à saúde.

A nível da telemedicina, os números da telemedicina têm aumentado e estão no bom caminho, mas é preciso adquirir e atualizar os equipamentos, que já estão em fase de adjudicação. Tem sido possível melhorar alguns equipamentos obsoletos a nível de equipamentos para as diversas especialidades clínicas.

Em setembro deste ano, foi aprovada pelo Conselho do Governo a autorização para o concurso de aquisição de serviços e implementação do Modelo Único de Saúde, mais conhecido por MUSA. A implementação deste modelo, financiado através do PRR, pretende revolucionar a saúde, permitindo integrar os diferentes sistemas de saúde, melhorando através da interoperabilidade dos sistemas, para que possamos ter as 21 instituições do serviço de saúde a funcionar. São 3,5 milhões de euros.

**Deputado Carlos Silva (PS):** A herança do PRR!

**A Oradora:** Portanto, muito mais poderia ser dito sobre o esforço deste Governo, mas apenas lembrar, só para dar resposta ao Sr. Deputado Tiago Lopes, que a nível do serviço de SAD, do apoio aos doentes, é falso que esteja sem coordenação. A atual coordenadora vai terminar funções no fim de outubro, a seu pedido.

**Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Bem lembrado!

**A Oradora:** E a DRS já está a tratar do assunto e a resolver. Inclusivamente, já se deslocou a Lisboa para tratar do assunto, bem como tem feito esforços para novos protocolos com novas instituições.

Obrigada.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Lopes.

(\*) **Deputado Tiago Lopes (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma questão muito rápida, dirigida ao Governo: nós solicitamos que o Governo nos possa informar sobre qual o montante atual da dívida às farmácias.

E, por outro lado, se nos consegue dizer que medicamentos é que estão e que poderão vir a estar a deixar de ser fornecidos às unidades de saúde da Região. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Nídia Inácio, tem a palavra, faça favor.

**Deputada Nídia Inácio (PSD):** Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este Governo de coligação promove os maiores apoios sociais da história, bem como os impostos mais baixos de todo o país.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** No Governo do Partido Socialista, todas as famílias pagavam para pôr os filhos nas creches. Este Governo adianta soluções e não pacotes de medidas avulsas. Com este Governo de coligação, nenhuma família açoriana paga para ter os filhos nas creches. Nenhuma família paga!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não é verdade!

**Deputado António Lima (BE):** Não paga, mas não há!

**A Oradora:** É desígnio deste Governo continuar a aumentar o número de vagas em creche, com vista a assegurar as necessidades das famílias. Atualmente, temos, na Região Autónoma dos Açores, 3556 vagas gratuitas em creches.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Em Portugal Continental, apenas as crianças que nasceram a partir de 1 de setembro de 2021 beneficiam do regime de isenção para frequência em creche. Nos Açores, fomos pioneiros e fizemos diferente.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Para nós, esta medida abrange todas as crianças, independentemente da data de nascimento delas.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Em Portugal Continental, as famílias estão a viver um problema muito sério por falta de vagas nas creches. Já há pais e mães obrigados a ficar em casa para cuidar dos filhos.

**Deputada Ana Luís (PS):** Aqui também!

**A Oradora:** E assim ficam com problemas no rendimento mensal para fazer face às despesas familiares.

Mas, nos Açores, ainda temos mais respostas sociais: amas gratuitas. Estas profissionais viram a melhoria das condições de financiamento, a quem agora, com este Governo de coligação, é pago um salário mínimo. E não perderão

financiamento em situação não imputável às amas.

Fizemos o pagamento do complemento ao abono de família.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Só um segundo.

Estamos conscientes que ainda temos muito a fazer. Contudo, em tão pouco tempo, muito foi feito a favor da população açoriana!

Este Governo de coligação PSD, CDS-PP e PPM é fiel a uma matriz humanista e inclusiva, mudou o paradigma de ação, sempre ao lado de todas as açorianas e de todos os açorianos!

Disse.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado António Lima, faça favor. Peço desculpa, se já estava inscrito.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu inscrevo-me agora, mas, entretanto, a Mesa não viu a minha inscrição.

Em primeiro lugar, para dizer ao Sr. Deputado Pedro Pinto e, agora, à Sra. Deputada Nídia Inácio, com essa sua intervenção sobre as creches, quer dizer, eu não sei em que mundo é que vivem, é que a Sra. Deputada acabou por dizer que há, não sei onde, que não é nos Açores, pais a terem que deixar de trabalhar porque não têm onde deixar as crianças. E as 400 e tal (assumimos que são 400 e tal, que o CDS diz) que não têm vaga?

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** São menos de 400.

**O Orador:** Os pais fazem o quê?



**Deputada Nídia Inácio (PSD):** Têm a alternativa das amas!

**O Orador:** Vão trabalhar e deixam os filhos onde? Isto não é no Continente, é nos Açores, Sra. Deputada!

E estas vagas administrativas que o Governo criou são as vagas do Governo da República, as mesmas vagas que António Costa criou a nível nacional, que é, pura e simplesmente, enfiar mais duas crianças por sala. Isso não é investimento, é fazer depósitos de crianças, que é isso que a coligação está a fazer a esse nível, depósitos de crianças!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não abriram vagas!

**O Orador:** Dos 10 milhões de euros que tinham previstos nos vários planos e orçamentos para a construção de creches, executaram 1,5 milhões. E é por isso que este problema existe.

Creches gratuitas, há dois tipos de pais que não pagam creche hoje em dia, nos Açores: há aqueles em que os filhos frequentam a creche e é gratuita; e há àqueles que não têm creche e por isso não podem pagar. Essa que é a verdade, Sra. Deputada.

Sra. Secretária da Saúde, gostaria de lhe dizer, quase terminado o debate, que não teve uma palavra para desmentir, tentar rebater ou apresentar novos números sobre a questão do subfinanciamento. Nós ouvimos falar de dívidas do passado e de subfinanciamento do passado. Sobre o subfinanciamento do presente não ouvimos uma palavra. Dizia o anterior Secretário da Saúde que o subfinanciamento era uma causa para que a saúde ficasse mais cara, isso em 2021. E em 2023, não é causa para a saúde ser mais cara? Era só no passado? Agora, não fica mais cara porque os senhores não dotam os serviços de saúde com as verbas que são necessárias?

Dívidas a fornecedores, em 2020, eram 144 milhões de euros. O Governo disse que ia pagar isso tudo. 75 milhões de euros no primeiro ano e por aí a fora. Chegamos a 2022, passaram de 144 para 163. Este ano, vai chegar a 190. Estão a

pagar o quê? Não estão a pagar coisa nenhuma! Estão a deixar o Serviço Regional de Saúde em sufoco! E isso vai ter consequências!

E sobre números de atividade, Sra. Secretária da Saúde, eu faço um apelo, direi um conselho ao Governo e vou-lhe dar um exemplo, porque os números da saúde têm um problema gravíssimo, que se agrava com os números que o Governo debita nos debates parlamentares: nas unidades de saúde de ilha, nomeadamente a de São Miguel dizia, em 2021, no seu relatório de gestão, que tinha feito 412 mil consultas de medicina geral e familiar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Todas têm urgências abertas!

**O Orador:** No relatório 2022, já não eram 412 mil em 2021, já tinha passado para 380 mil. De um ano para outro, no ano 2021, houve aqui uma redução de 32 mil consultas.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Foi magia!

**O Orador:** Mas o curioso é que o relatório da Direção Regional de Saúde, que a senhora tutela, diz que em 2022 só se fizeram 202 mil consultas. Em quem é que nós devemos acreditar? Na Direção Regional de Saúde? Na Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel, em 2021? Na Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel, em 2022? Fica a pergunta.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

**Deputado Berto Messias (PS):** Onde é que está o Sr. Vice-Presidente?

**Presidente:** Sra. Secretária Regional da Educação, faça favor. Alerto que o Governo tem muito pouco tempo.

(\*) **Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais (Sofia Ribeiro):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na parte final da manhã, também, foram suscitadas aqui questões que, depois, não foi possível responder, dado o interregno para almoço.

O Sr. Deputado Rodolfo Franca colocou questões relativamente a normativos. Já vi, durante o almoço, que deu entrada uma Proposta de Resolução, com caráter de urgência, do PS, no que concerne a pessoal de ação educativa. E, portanto, quanto a isso, teremos, certamente, oportunidade ainda para debater neste Plenário. E, portanto, assim o farei.

No que respeita aos bolsiros ocupacionais e aos apoios extraordinários na situação de educação inclusiva, Sr. Deputado, temos em vigor a Resolução do Conselho do Governo n.º 142-B/2023, de 15 de setembro, e a Portaria n.º 81/2023, de 19 de setembro. Com essa regulamentação e com essa revisão normativa, nós não só definimos um modelo para a educação...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Secretária.

**A Oradora:** ... para acompanhamento dos bolsiros, como aumentámos de 36 para 97, repito, de 36 para 97, as pessoas que estão em acompanhamento dos seus educandos em situação extrema no que concerne à educação inclusiva.

E, portanto, num esforço muito grande, não fora a ação desse Governo, pelos números que nós evidenciamos, uma vez estamos a ficar sem tempo, mesmo para terminar, nós estaríamos sempre numa situação muito pior.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** As crianças têm de estar a escola, com recursos da escola! Que inclusão é esta?

**A Oradora:** Não podemos resolver os problemas todos de um dia para o outro, mas temos feito um investimento sustentado de há três anos a esta parte.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária.

O Governo esgotou o seu tempo.

Sr. Deputado José Pacheco, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Realmente, o Chega tem bastante tempo, o Governo é que está a ficar sem tempo.

A ver vamos...

Eu aguentei-me à primeira intervenção do Sr. Deputado Pedro Pinto, segunda intervenção, mas, realmente, eu não resisto...

Eu gostava que os açorianos fizessem o favor de enviar à Vice-Presidência do Governo todos os e-mails que me têm enviado, a duplicar, a triplicar, às centenas, aos milhares.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Aos milhares?!

**O Orador:** Aos milhares, porque os senhores merecem! Com a seguinte pergunta: quem é que tem prioridade nas creches? Quem é que está enchendo as creches? Porque é que há pais que estão a ficar em casa sem trabalhar porque não têm onde deixar os filhos? Porquê? É a regra que existe. Primeiro vão para as creches, que é quem está a encher as creches, do RSI! Quem não quer ver isso, está a mentir, está a ser cego! Os açorianos sabem isso! Mandem para eles! Mandem! Não mandem para mim mais, mandem para eles!

**Presidente:** Muito obrigado.

A Mesa não tem mais inscrições...

Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Tenho tempo, Sr. Presidente?

**Presidente:** Tem.

**O Orador:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado José Pacheco...

**Deputado José Pacheco (CH):** Faz favor, que eu não tenho tempo para si!

**O Orador:** Não, não, tem muito tempo. Eu é que já não tenho tempo para si!

O que é que o Sr. Deputado José Pacheco está a dizer, que as pessoas que têm o

rendimento social de inserção têm prioridade?

**Deputado José Pacheco (CH):** Têm!

**O Orador:** É falso, Sr. Deputado!

**Deputado José Pacheco (CH):** É falso?! O senhor é que é falso!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Bom, Sr. Presidente, pensei pedir a defesa da honra tendo em conta o aparte que aqui foi dirigido, mas...

**Deputado José Pacheco (CH):** O senhor é falso!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Oh, agora, peço mesmo a defesa da honra.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado José Pacheco (CH):** Vai-me dar umas rabadas, se calhar...

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Deputado José Pacheco, o Sr. Deputado José Pacheco, quando é contrariado num argumento, utiliza um tipo de vocabulário completamente desadequado para esta câmara.

**Deputado José Pacheco (CH):** Ai que chatice!

**O Orador:** O senhor tem que respeitar em qualquer situação, mas também aqui no Parlamento, por maioria de razão, para respeitar os açorianos que nos elegeram para aqui os representarmos, o senhor tem que respeitar os outros Deputados.

Portanto, o que eu lhe disse é que o senhor fez uma afirmação que é falsa, que as pessoas do rendimento social de inserção têm prioridade no âmbito das vagas que as creches têm disponíveis. O que eu lhe disse é que isso era falso. Eu estou a debater política consigo. Não estou a ofendê-lo pessoalmente. O senhor disse-me que eu é que sou falso. E, portanto, o senhor ofendeu-me pessoalmente. E eu não lhe posso admitir isso! Eu não lhe posso admitir isso! Portanto, o que eu lhe disse é que a informação que V. Exa. veiculou é falsa. E, portanto, não se pode deixar passar uma mensagem que é falsa. E é uma mensagem que tem um único propósito, que é estigmatizar uma parte da população.

Enquanto eu aqui estiver, o senhor não vai estigmatizar uma parte dos açorianos!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E para discutir política, para discutir argumentos, o que é que o senhor faz? O senhor recorre ao insulto e à ofensa pessoal.

E é por isso, Sr. Deputado, que eu faço este protesto, que faço esta defesa da honra, porque eu não sou falso, Sr. Deputado. E eu não admito que o senhor me dirija nesse tipo de insulto! Não admito! Não admito nem a si nem a ninguém!

E penso que lhe fica muito mal. E o senhor vai perceber isso mais tarde. Fica-lhe muito mal, quando não tem argumentos, dirigir-se de forma ofensiva aos outros Deputados. E já não é a primeira vez.

**Deputado José Pacheco (CH):** Nem vai ser a última!

**O Orador:** O senhor, quando é confrontado num debate de ideias, num debate de argumentos, o senhor o que faz é imediatamente encaminhar-se para a ofensa pessoal.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Exatamente!

**O Orador:** Eu digo-lhe uma coisa: eu não lhe posso permitir esse tipo de atuação. O senhor acha que estando aqui a discutir argumentos... Eu disse-lhe que é falso e provo-lhe que é falso. E o senhor, a seguir, dirige-me uma ofensa pessoal. Acha que isso é uma forma de estar na vida, na política?! Acha que é uma forma de estar neste Parlamento?! Eu não acho que seja, Sr. Deputado. E acho que isso é inaceitável da sua parte!

**Deputado José Pacheco (CH):** Eu já lhe vou responder!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado José Pacheco, tem três minutos para dar explicações.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado, Sr. Presidente.

Realmente, a tourada já começou.

Explicações não vou dar, porque não devo explicações nenhuma aqui ao Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão a mim não me dá aulas de moral! E de educação muito menos! O senhor quis fazer aqui um circozinho. Eu disse que o senhor era falso na afirmação que estava a fazer! Toda a gente que está em casa sabe que a prioridade são as pessoas do RSI, que estão a encher as creches.

O senhor quer branquear a verdade? O senhor vai fazer isso onde quiser, não vai é fazer aqui dentro! Nem vai fazer do Deputado do Chega um mal-educado! Eu vivo muito bem com isto. Mas o senhor comigo não vai, não vai mesmo! É que não vai! O senhor acha, por dizer isso, que as pessoas vão acreditar em si? Ou vão olhar para a realidade, que é a realidade de todos os dias de um pai, que manda um e-mail que diz: a minha filha teve de deixar de trabalhar porque o RSI encheu a creche e eu não tenho onde pôr o meu neto. E o senhor vai dizer que isso é tudo falso?! Falso é o senhor, que vem para aqui tentar branquear a verdade! E a verdade é esta que eu acabei de dizer! O senhor quer aceitar, aceita. Não quer aceitar, azar o seu.

**Presidente:** Sr. Deputado José Pacheco, uma coisa é o senhor dizer que o Sr. Deputado Paulo Estêvão está a veicular uma informação que é falsa, outra coisa é dirigir-se pessoalmente ao Sr. Deputado ou a outro qualquer a dizer que ele é falso. E isso não é linguagem adequada para um parlamento civilizado e democrático como este é. E, portanto, o senhor tem que se conter na linguagem parlamentar adequada, que contribua para a urbanidade deste Parlamento! E, portanto, isso eu não lhe vou permitir, Sr. Deputado!

**Deputado José Pacheco (CH):** Sr. Presidente, um protesto.

**Presidente:** Para...

**Deputado José Pacheco (CH):** Às suas palavras, à Mesa...

**Presidente:** Para uma interpelação, faça favor.

**(\*) Deputado José Pacheco (CH):** Há uma interpretação da minha linguagem que eu não posso aceitar e nunca vou aceitar! E já não é a primeira vez! Eu quando digo que o Sr. Deputado é falso, obviamente que eu estou a dizer da linguagem, das afirmações, do que ele está a dizer. Obviamente que eu não disse outra coisa. Até, inclusive, é uma pessoa com quem eu tenho uma relação de amizade há vinte e muitos anos, que nos respeitamos.

**Presidente:** Sr. Deputado...

**O Orador:** Agora, querer fazer esse tipo de interpretação, quando nesta Casa eu ouço absurdos, numa linguagem mais “pipi”, como diz o outro, em que se insultam as pessoas e até se chamam de burros... Isto é que é inaceitável! Eu quando digo uma afirmação dessas, vem o “Carmo e a Trindade”. Ó Sr. Presidente, não há mesmo paciência para esse tipo de afirmação!

**Presidente:** Sr. Deputado José Pacheco!

**O Orador:** O senhor fez uma interpretação...

**Presidente:** Sr. Deputado José Pacheco!! Não há paciência é para essa interpretação que o senhor insiste em fazer. O senhor disse que o Sr. Deputado Paulo Estêvão é falso. É muito diferente de estar a dizer que ele está a transmitir uma informação falsa. E eu acho que qualquer pessoa percebe essa diferença. E, portanto, até o senhor deve perceber essa diferença, tem de perceber essa diferença. E, portanto, peço-lhe que reflita sobre isso e sobre a linguagem que o senhor está a utilizar.

Pergunto se há mais inscrições.

O Governo já não tem tempo para usar da palavra.

Sr. Deputado António Lima, tem 52 segundos. Quer utilizá-los para encerrar o debate? Faça favor.



(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nós procuramos trazer um debate sério e aprofundado sobre serviços que são essenciais para as populações, apontando preocupações e dando voz a preocupações que nos chegam diariamente, naquilo que diz mais respeito às pessoas quando encontram problemas nos serviços de saúde, quando encontram problemas nas escolas, quando não têm resposta adequada para as suas necessidades, por exemplo, também, como já se falou, de creche.

Há problemas sérios e é verdade que nem todos nasceram hoje, mas a verdade é que este Governo, por um lado, não resolveu os problemas de fundo e, por outro, inventou, criou, pelas suas opções políticas, outros problemas nestas áreas essenciais.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Bem graves!

**O Orador:** E este Governo, agora, aponta um conjunto de medidas que vai anunciando em catadupa. Curiosamente, não são para agora, são todas para um futuro, um futuro incerto, uma espécie de campanha eleitoral antecipada.

É um Governo gasto, um Governo sem soluções, um Governo cansado e uma maioria partida. É isso que nós vemos com esta maioria, com este Governo, que está completamente sem soluções para os açorianos e açorianas. E é um Governo que deixou e está a deixar os serviços públicos para trás, está a deixá-los degradar, está a pôr em causa o seu futuro e a sua sustentabilidade. E isso é deixar as pessoas pior.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está encerrado este debate de urgência.

Vamos avançar com os nossos trabalhos para o ponto 6: **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 61/XII – “Determina o fim das touradas e prevê apoios aos trabalhadores e à reconversão das praças de touros”**. É uma iniciativa apresentada pela Representação Parlamentar do PAN.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves para a sua apresentação. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A evolução cultural e social reclama a revisão da classificação de práticas que durante algum período histórico foram apelidadas de cultura, mas que agora são apontadas como tortura devido ao nível de sofrimento infligido aos animais em resultado da prática de atos cruéis, incompatíveis com os valores contemporâneos de respeito e compaixão pelos animais. Sendo a tauromaquia a principal visada neste movimento mundial da luta pela abolição da crueldade animal. Abolição da tauromaquia já, este é o apelo.

Está publicamente declarado, sendo pacificamente aceite que todos os animais, incluindo os utilizados para a lide, são seres sencientes. Pelo que, são legalmente reconhecidos como seres dotados de sensibilidade e sujeitos a proteção jurídica. É esta a batalha dos movimentos de defesa do bem-estar animal que têm ganho cada vez mais força, em detrimento da atividade tauromáquica que soma críticas ao longo dos últimos anos, sendo vários os países que já colocaram termo à atividade tauromáquica.

Recordamos que os atos cruéis não são apenas executados nas touradas de praça, mas também nas touradas à corda, sem esquecer as ferras dos bovinos de tenra idade. Dessas práticas resultam muitas vezes ferimentos para o touro, sem esquecer o cavalo nas touradas de praça.

Que satisfação tem o humano ao ver um animal ser gozado e maltratado? Que satisfação tem o humano ao ver um animal morrer em plena praça pública? Estas questões deviam ser suficientes para compreender a necessidade de abolir todas e quaisquer práticas tauromáquicas.

É inconcebível que se continue a recorrer à tradição, à arte e à cultura como argumentos. A verdadeira arte não se baseia na dor e no sofrimento de seres vivos.

Enquanto representante de uma sociedade progressista, esta Casa tem o dever de zelar pelo bem-estar e proteção de todos os animais e entender que estas práticas arcaicas são incompatíveis com os valores contemporâneos de respeito e compaixão por todos os seres vivos, sobretudo por aqueles que são capazes de sentir dor.

Convicto de que já todos conhecem o massacre que envolve a tourada de praça, veja-se a sequência de acontecimentos que envolvem uma tourada à corda. O touro, nascido e criado em liberdade, é colocado em contentores de transporte com um espaço extremamente reduzido. De seguida, é transferido para uma gaiola onde permanece por largas horas, exposto a rigorosas temperaturas. Quando finalmente é solto, muitas vezes já desprovido de capacidades físicas plenas, é submetido a provocações que lhe causam stress intenso e que podem resultar em danos físicos e danos psicológicos. Como se já não bastasse, dessas corridas resultam muitas vezes ferimentos graves – como cortes profundos, fraturas e lesões musculares – que acabam por ditar o triste fardo do touro: a morte.

Para o PAN, a tauromaquia não é mais do que a redução deliberada do animal a um mero objeto de entretenimento humano. Não é mais do que tortura, dor e sofrimento desnecessários.

Lamentamos que se continue a dar palco a esta barbárie. Uma sociedade evoluída não se compagina com maus-tratos animais, procura erradicá-los.

Não obstante, as touradas motivam igualmente repercussões nas crianças e jovens, muitas vezes negligentemente levados a assistir e a participar destas corridas, dessensibilizando-os para a violência. Que mensagem estamos a passar às gerações futuras ao promover espetáculos baseados na violência e no sofrimento animal?

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Não apoiado!

**O Orador:** Urge lutar por um mundo onde o respeito e a compaixão sejam os pilares da nossa convivência com os seres sencientes que partilham o nosso

planeta. Sim, o PAN/Açores quer abolir as touradas e rejeita todas e quaisquer práticas que coloquem em causa o bem-estar animal.

Obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo Regional:

Chegados ao século XXI, e eis que ainda nos encontramos a debater a prática tauromáquica, extemporânea, mas legitimada pela lei.

Estão exaustivamente averiguados os motivos para a sua abolição ou pela sua manutenção, uns sustentados mais na razão, outros na emoção. Não é de agora a falta de consenso quanto a este tema, tendo historicamente acompanhado os séculos e as figuras históricas que a ele deram voz, ora com a sua proibição, ora com a sua recuperação em diversos momentos.

Temos ao nosso dispor evidências científicas da senciência animal e um maior conhecimento do antes e do depois das práticas taurinas que já deveriam ter sido entendidas como decisivas.

Embora a contestação da população portuguesa, quanto à sua legalidade, tenha subido de tom, apenas algumas alterações legislativas foram feitas. Continuamos resumidamente na mesma: é permitido infligir dor propositadamente a touros e cavalos, por mero entretenimento.

Estão já explanados os argumentos a favor e contra: a cultura, principal argumento arguido por quem defende esta prática; e os direitos dos animais, defendidos pelos que priorizam a senciência animal.

É sem dúvida um tema fraturante, que gera discórdias, divisões e controvérsias, e o debate reacende-se cada vez que é efetuado um investimento na atividade

especialmente com financiamento público.

Temos uma legislação que por um lado proíbe a violência e a crueldade, e por outro a permite.

Desde a década de 90 que a proteção animal foi sendo alvo de iniciativas legislativas. Contudo, as mesmas apresentam um enorme paradoxo, pois se por um lado é reconhecida a proteção animal, proibindo todas as violências injustificadas contra os animais, admitindo que os animais sofrem e que não lhes devem ser infligidos atos que lhes provoquem sofrimento desnecessário, por outro, excecionou-se a prática taurina. Ou seja, a lei confere proteção aos animais porque reconhece que sofrem, mas, ainda que sofram, são permitidos atos que consistam em se infligir dor ou graves lesões, nomeadamente a touros e cavalos. A prova factual da violência surge com a confirmação legislativa de que as práticas tauromáquicas contêm imagens explícitas de violência, passando a ser obrigatório nos cartazes essa referência, passando assim a ser obrigatória a menção de que as touradas, e passo a citar, “podem ferir a suscetibilidade dos espectadores”, além da classificação da faixa etária.

Outro exemplo legislativo que confirma a evidência das touradas como uma atividade violenta é o Decreto-Lei n.º 23/2014, de 14 de fevereiro, no seu artigo 27.º, que aumenta a idade mínima de acesso das crianças a estas práticas para maiores de 12 anos, revelando uma incoerência com a idade mínima exigida de 18 anos para que se possa aceder a um espetáculo violento ou a filmes com conteúdo violento, assistindo-se a um tratamento diferenciado entre a prática taurina, já reconhecida como violenta, e os restantes classificados como tal.

Afirmar, nos tempos que correm, que um touro não sofre na arena, ou durante todo o processo que o antecede, é claramente uma desonestidade intelectual, face a todo o conhecimento científico existente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**A Oradora:** A International Association for the Study of Pain, que definiu a

experiência sensorial da dor nos animais, levou Alexandra Pereira, médica veterinária municipal, a ser perentória a afirmar que não existe até hoje nenhum estudo idóneo e com comprovação científica que venha demonstrar que o touro é imune à dor, como alegam os defensores da prática, com o argumento da longa manipulação genética que sofreram com esse objetivo.

Sras. e Srs. Deputados, não precisam, depois, de vir aqui falar no estudo do Dr. Ilera, porque o mesmo não passou na comunidade científica.

Importa salientar, ainda, que nas audições efetuadas ficou provado que ninguém, nenhuma entidade, vive exclusivamente da prática das touradas. Todos têm outra atividade que lhes garante rendimentos. O que faz com que a sua abolição não represente despesa para a Região.

Saliento ainda que em nenhuma localidade onde tenha sido abolida a tauromaquia houve extinção do touro de lide, mas sim uma diminuição de exemplares, sem colocar em causa o ecossistema. Houve a capacidade de adaptação a novas dinâmicas, levando à procura de mais pessoas do que as que iam pela prática taurina.

A perpetuação destas práticas tem sido feita, essencialmente, pela manipulação de crianças, pois são incentivadas a participar ou são expostas à atividade taurina através da assistência aos eventos tauromáquicos, nas praças ou nas festas populares, ou da assistência através dos canais televisivos de sinal aberto que transmitem corridas de touros – coisa que o canal público deixou de fazer – enquanto espectadores, as crianças.

O Comitê dos Direitos da Criança – órgão criado pela Convenção dos Direitos da Criança, tendo tomado conhecimento da realidade portuguesa no que se refere ao envolvimento de crianças em eventos taurinos, reconheceu incontestavelmente que a tourada constitui um espetáculo violento. Nesta sequência instou Portugal a afastar as crianças do mesmo através da Recomendação CRC/C/PRT/CO/3-4, de 31 de janeiro.

A ONU veio assim a recomendar expressamente a Portugal, com base no dever de as restrições etárias serem as mesmas das de outros espetáculos considerados como violentos.

Antes de terminar, não posso deixar de referir-me ao estudo (e este é um Governo que tanto estudo tem encomendado!) apresentado pelo Sr. Presidente da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo. Este estudo que está aqui, o qual os senhores também receberam, tenta relacionar o aumento do número de touradas com o aumento do PIB dos Açores. Estes dois dados – o aumento do número de touradas e o aumento do PIB dos Açores – são factuais, mas não há qualquer possível relação de causalidade entre os dois. Aliás, o estudo nem apresenta o PIB da Terceira, mas o da Região. Ou seja, para o autor deste estudo e para as pessoas que apoiam este estudo, o que está a tentar dizer é que o aumento do número de touradas na Terceira teria tido como consequência o aumento do PIB na ilha de São Miguel, onde é gerada a maior parte do PIB dos Açores... Isso faz algum sentido?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Faz.

**A Oradora:** Não faz.

Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Soares.

(\*) **Deputado Luís Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este Projeto de Decreto Legislativo Regional que apresenta aqui o PAN, que determina o fim das touradas, dos apoios aos trabalhadores e a conversão das praças de touros, depois de bastante trabalhado em Comissão, não podia surgir nesta Assembleia num momento mais oportuno. E a oportunidade deste momento é o que acabou de acontecer, no dia 15 de outubro terminou a época tauromáquica na Região Autónoma dos Açores.

Para quem participou, para quem viu, para quem teve a curiosidade de perceber o que era este fenómeno (parece-me que o Bloco de Esquerda, certamente, não terá tido essa curiosidade), portanto, para quem teve a oportunidade de verificar o que aconteceu nas praças dos Açores, nas estradas dos Açores, nas ilhas tauromáquicas, obviamente, fica a perceber a dimensão deste fenómeno. É absolutamente fantástica a quantidade de pessoas. E aqui tenho que agradecer ao PAN, porque, quanto mais mexe na tauromaquia, parece que mais adeptos a tauromaquia ganha.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E a verdade é que não pude deixar de registar que, por exemplo, nas touradas de praça, uma praça que leva 5 mil pessoas como a praça da ilha Terceira, nós tivemos uma média de ocupação de mais de 4 mil pessoas.

Nos arraiais, nas touradas de rua, nas ruas, o que nós verificamos foram ruas apinhadas de gente e uma coisa muito curiosa: jovens, muitos jovens.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Perfeito!...

**O Orador:** Portanto, quem possa pensar que a tauromaquia não vai continuar, pois fique sabendo que ela vai continuar por muitas mais gerações.

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A tauromaquia faz parte da identidade do povo açoriano. A tauromaquia, nas ilhas tauromáquicas, concorre para esta pluralidade de cultura da Região Autónoma dos Açores. Não nos podemos envergonhar disto!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A tauromaquia talvez seja a principal razão de sermos portugueses, se calhar está diretamente ligado autonomia, se calhar está até diretamente ligado à tauromaquia. É uma tradição.



É verdade, a tauromaquia vive-se de duas formas, o senhor disse uma dali e digo outra daqui: o senhor vive com compaixão; nós vivemos com paixão. E a paixão faz viver. Normalmente, na compaixão a gente sofre e morre. Portanto, com certeza que nós vamos continuar a manter esta tradição viva.

Dizer que a tauromaquia é geradora de violência parece-me dos maiores disparates que eu já ouvi, acho que é de uma falta de honestidade intelectual, como disse a Sra. Deputada Alexandra Manes, uma coisa gritante, porque o que se vê mais nas touradas é respeito, dignidade, coragem, amizade, força de vontade, ...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** É verdade, a tourada da Agualva foi com “força de vontade”!

**O Orador:** ... lealdade e solidariedade.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E isso não é gerador de violência. Se formos para as touradas de rua, para os espetáculos mais populares na ilha Terceira, mas também nas outras ilhas taurinas, as pessoas abrem as suas casas, deixam que qualquer pessoa, independentemente de ser do Bloco de Esquerda, do PAN, do PSD, do PS, entre na sua casa, partilhe da sua mesa, beba da sua bebida. Isso é violência!... Não, não é violência. Isto é o povo açoriano na melhor das suas virtudes, é o saber receber.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Dizia a Sra. Deputada que não havia dados sobre o PIB da ilha Terceira. Há dados sobre o PIB da ilha Terceira.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** É este estudo?

**O Orador:** Os estudos, é assim, é como a comida: quando a gente não gosta, não come; quando gosta, come.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Esse estudo não interessa. Aquele estudo que diz que o touro sente menos dor ou tem uma capacidade de desenvolver uma substância que inibe a dor mais rapidamente que os outros animais não interessa. Interessam os estudos que a Sra. Deputada valida.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Aprenda a distinguir o que é a comunidade científica!

**O Orador:** A Sra. Deputada devia ir para o Governo para validar estudos. Já que este é o Governo dos estudos, a senhora vinha para cá para validar os estudos, que a senhora é que faz essa triagem dos estudos.

Eu vou terminar a minha intervenção dizendo apenas que, e permita-me, Sra. Deputada Marta Matos, que pegue na sua citação do último Plenário, “a cultura é uma condicionante da política, e a política não pode ser condicionante da cultura”.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Para uma interpelação, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, é só para informar a Mesa que o Sr. Deputado Luís disse que o *timing* foi espetacular, por ser apresentado em outubro, no findar da atividade tauromáquica para este ano. Só que não podemos é esquecer, e a Mesa também não pode esquecer, que o mesmo Deputado pediu 25 diligências para a iniciativa, para durar um ano e meio em Comissão.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Exatamente!

**O Orador:** E é por isso que nós estamos aqui no findar da atividade tauromáquica para o ano de 2023.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Está registada a sua interpelação.

Sra. Deputada Alexandra Manes, tem a palavra.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu faço novamente esta intervenção, no seguimento daquela que foi a intervenção do Deputado Luís Soares, uma vez que ele se referiu a mim.

Sr. Deputado Luís Soares, qualquer pessoa que esteja a fazer o 12.º ano percebe que isto não é um estudo, porque não há uma relação de casualidade, de causa-efeito. Isto para começar é por aqui.

**Deputado Luís Soares (PSD):** Como é que justifica essa contradição?

**A Oradora:** Outra coisa que lhe quero dizer é que o senhor tem que aprender a distinguir aquilo que é a comunidade científica, que valida a produção científica. O facto de ter havido um estudo elaborado pelo Dr. Ilera não faz daquilo uma verdade, porque os seus parceiros científicos não aprovaram o mesmo. Portanto, aquilo não tem validade científica nenhuma. E, até o momento, não existe nenhum estudo que prove o contrário de que os animais não sofrem dor.

Relativamente às tradições, importa dizer que estas existem e que são de todo o interesse manter no acervo cultural da humanidade. E existem tradições que devem ser extintas. A história, e analisando a europeia, está repleta de exemplos de tradições que foram extintas, e algumas ainda hoje fazem parte da cultura de algumas sociedades, como a escravatura, o apedrejamento de mulheres adúlteras, o seviciamento dos pelourinhos, o trabalho infantil, o casamento com crianças, os circos romanos com lançamento de cristãos às feras, a queima de bruxas, a tortura

de gatos pretos, as lutas de cães, a discriminação racial de género, a mutilação genital feminina, cujo progressivo abandono temos vindo a testemunhar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Se calhar, a senhora vai muitas vezes para esses países que casam crianças contra a sua vontade!

**A Oradora:** Eu sei que este assunto vos incomoda, eu sei que vos incomoda. Existem tradições que foram eliminadas por muitos países, sendo injustificáveis pela violência envolvida e por se considerarem costumes indignos, que não se coadunam com o nível ético e moral que a sociedade...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Veja lá as bandeiras que o Bloco de Esquerda leva para a rua! De que países são?

**A Oradora:** Eu sei que os 70% estão-lhe a fazer mal, mas eu não tenho culpa. Estas tradições foram eliminadas por muitos países, sendo injustificáveis pela violência envolvida e por se considerarem costumes indignos, que não se coadunam com o nível ético e moral que a sociedade entretanto alcançou, apesar da sua ancestralidade, ininterrupção e difusão.

Se não fosse possível um processo de interrupção de algumas tradições, estaríamos, hoje, ainda, subjugados aos costumes do Tribunal da Inquisição ou do Santo Ofício. Portanto, as tradições são mutáveis.

**Deputado Luís Soares (PSD):** São mutáveis, não são impostas!

**A Oradora:** Este dinamismo faz com que a cultura não seja uma realidade inalterável...

Ó Sr. Presidente, quando conseguir, eu continuo. Quando a bancada do PSD partilhar as suas piadas connosco, eu continuo.

**Presidente:** Faça favor.

**A Oradora:** Obrigada, Sr. Presidente.

Este dinamismo faz com que a cultura não seja uma realidade inalterável e estática, pelo contrário, é adaptativa às novas normas sociais de pensar e fazer, estando em permanente processo de desconstrução e desenvolvimento, que se

consolida na mudança cultural.

Ainda falando no estudo que o Sr. Deputado Luís Soares tanto quis enaltecer e que não tem validade nenhuma, na realidade, ao longo dos anos, aumentou...

**Deputado Luís Soares (PSD):** Este é único. Os outros divagaram.

**A Oradora:** ... o número de touradas, tal como aumentou o PIB regional, cada uma delas por suas razões, sem haver nada neste estudo. Não há nada neste estudo que indique que um é causa do outro. Lamento, Sr. Deputado, é uma questão.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Termino já, Sr. Presidente. Também me tiraram tempo, estiveram para ali a falar.

Até porque para estudar esta causalidade teriam que ser avaliadas múltiplas variáveis e, depois, o estudo teria que provar que as touradas era uma variável mais significativa do que as restantes. Apenas 18 observações é manifestamente pouco para haver significância estatística. Perceba isso, Sr. Deputado!

Termino citando Montesquieu: “Uma coisa não é justa porque é lei, mas deve ser lei porque é justa.”

Muito obrigada.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Oh, *De L'Esprit des Lois!*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** *Merci, monsieur le Président...*

Ah, não é em francês? Estava tudo a falar em francês. Pronto, já não falo há tanto tempo...

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quanto a este tema, que já foi reciclado e remoído várias vezes, vou dizer mais ou menos o que tenho dito. A posição do Chega nisto é pelo respeito da tradição, pelo respeito de uma cultura de um povo, que neste caso são apenas quatro ilhas,

maioritariamente. Se formos a São Miguel, é uma questão que nem se coloca nem se fala. Não se fala de touradas porque não há.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Já houve.

**O Orador:** Esporadicamente, vai-se fazendo uma ou outra, que junta muita gente. Compreendo perfeitamente os argumentos do PAN, é a bandeira do PAN. Respeito isso. E não há que ter medo de dizer estas coisas. Compreendo. Há uma sensibilidade da nossa sociedade. Compreendo e respeito imenso.

Agora, também há uma coisa que sempre me ensinaram, se não me falha a memória foi nosso amigo Alvarinho Pinheiro que nos dizia isso muitas vezes: “Não se pode fazer por decreto aquilo que vai contra a vontade do povo.” E é o que está a acontecer. Não se pode fazer uma lei que vai contra a vontade do povo. O povo na Terceira, em São Jorge, na Graciosa (eu disse quatro ilhas, mas são três, penso que não estou a falhar) gosta disso.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** E o resto do povo?

**O Orador:** O que o Bloco de Esquerda, às vezes, não percebe, a respeito deste aparte, é que a maioria gosta. Há pessoas na Terceira que não gostam de touradas. Há pessoas no Chega que detestam touradas. Mas a posição maioritária é uma. E nós respeitamos. Eu nem sempre estou de acordo com tudo o que defende o meu partido. Digo no momento certo e no sítio certo, não venho para a praça pública, depois, enfim, fazer um arraial com isso.

Nós temos que saber respeitar. Sou sensível aos seus argumentos, até como pessoa que defende o bem-estar animal, como pessoa que gosta dos animais. Agora, por decreto, para o que é contra a vontade do povo, não contam com o Chega.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta é uma daquelas questões em que fica bem patente a liberdade de escolha de cada um. Quem gosta de touros, tem o direito de brincar com touros. Quem gosta de touros, tem o direito de criar os touros. Quem gosta de touros, tem o direito de viver no meio dos touros e de trabalhar com os touros e de obviamente disfrutar da arte taurina. Quem não gosta de touros, pois, naquele dia em que tem tourada na sua rua, fica em casa ou vai para a rua vizinha para não assistir ao evento.

Eu julgo que de Santa Maria ao Corvo, em todas as nove ilhas dos Açores, existem aficionados, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E de que maneira!

**O Orador:** ... sendo verdade que é na Terceira, em São Jorge e na Graciosa onde existe maior número ou maior percentagem de aficionados.

Eu acho que aquilo que o Sr. Deputado Luís Soares quis dizer no início da sua intervenção, que depois se perdeu pelos apartes, foi que a vinda, agora, ao fim de um ano e meio, deste diploma, findo a época taurina de 2023, ao Plenário é oportuna, é muito oportuna. E é muito oportuna por uma razão muito simples, que foi isso que se esqueceu, penso eu, o Sr. Deputado Luís Soares, é que época taurina de 2023 foi das melhores e das maiores épocas taurinas de sempre nos Açores!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** A Feira de São João esgotou, que não esgotava há 25 anos. Esgotou duas vezes a praça monumental de Angra do Heroísmo, que não esgotava há 25 anos. Acho que foi isso que se esqueceu o Sr. Deputado Luís Soares de dizer por causa dos apartes. E acho que o Sr. Deputado Pedro Neves não percebeu a sua introdução porque não a acabou. Mas eu, como tinha aqui essa nota, não a esqueci. A Praça da Graciosa, a fantástica Praça da Graciosa, uma das coisas mais bonitas dos Açores, não esgotou, mas teve casa cheia. A tourada de praça das Festas da Praia teve praticamente casa esgotada. Se não foi o ano em que existiram mais touradas de praça nos Açores, esteve lá perto de tê-lo sido. E, portanto, isto

demonstra que não só há aficionados, como há muita gente, muitos açorianos, principalmente nessas três ilhas, que vive intensamente a festa do touro, seja ela na praça, seja ela na corda.

Neste sentido, não me parece que estejamos aqui a usar a tradição para justificar aquilo que alguns chamam de barbárie. Os mesmos que chamam de barbárie vieram aqui a esta Casa comparar um acidente com um touro com a morte de uma pessoa, os mesmos que consideram isso uma barbárie. Barbárie é comparar a morte de um touro com a morte de uma pessoa, com uma pessoa que tenha prestado a esta Região serviços inigualáveis.

Neste sentido, a Iniciativa Liberal, obviamente, vai votar contra esse diploma do PAN, como votará contra qualquer diploma que imponha a uma larga maioria dos açorianos uma vontade que não é a vontade deles.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Paulo Silveira, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Silveira (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu lembro, em coerência com as posições que têm sido assumidas pelo Grupo Parlamentar do PSD, que em abril passado trouxemos esta Casa, que foi aprovada, a sexta alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 37/2008/A, de 5 de agosto, que estabelece o regime jurídico das atividades sujeitas ao licenciamento das câmaras municipais, onde está incluída a questão da realização das manifestações taurinas.

Nessa altura, traziam-nos essa preocupação ilhas como São Jorge, que, infelizmente, não tendo estanqueiro nem empresas licenciadas para a comercialização de artefactos pirotécnicos, queria estar dentro da legalidade. E com essa medida permitiu-se a utilização de um sinal de recurso, que permitiu a legalização das touradas na ilha de São Jorge.



E o testemunho que eu posso dar de São Jorge e desta época taurina que há pouco terminou, foi que tivemos meia centena de manifestações taurinas por toda a ilha de São Jorge, em que temos oito ganadarias completamente ativas e com mais de 400 cabeças de gado bravo, que é significativo para uma ilha que tem apenas 16% da população da ilha Terceira. Portanto, isto mostra bem a *afición* que há em São Jorge.

E permita-me, Sra. Deputada Alexandra Mendes, há pouco perguntava o que é justificava a causa-efeito. É muito simples: é pura *afición*.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A tauromaquia tem vindo a ser, em muitos locais, perseguida, os aficionados também, por grupos que contestam a tauromaquia.

Da nossa parte, o que nós compreendemos é que, nos Açores, em particular nas ilhas que têm essa tradição, essa tradição tem um grande apego popular, tem um grande apoio popular.

Da nossa parte, nesta matéria, como em todas as outras, o que deve prevalecer é a liberdade, a liberdade de assistir e apoiar uma festa, que tem muito a ver com a tradição, que tem muito a ver com a identidade desses povos, das populações dessas ilhas de forma específica e que têm um forte apego popular a essas festas, um forte apoio. E, da nossa parte, essa liberdade deve existir.

Evidentemente, o PAN tem toda a liberdade de apresentar aqui no Parlamento, aliás, isso é o seu ideário e é isso que está no seu programa. E, portanto, cumpre o seu programa ao apresentar aqui esta iniciativa. Mas aquilo que existe é, como representantes do povo, uma decisão que tem em conta aquela que é a vontade popular nesta matéria.

E eu não tenho nenhuma dúvida que, nestas ilhas de forma particular, qualquer decisão contrária seria inaceitável para as pessoas. As pessoas querem defender as suas tradições. As pessoas apoiam a festa taurina. E grande parte daqueles que apoiam a festa, como é o meu caso, eu sou aficionado, evidentemente, compreendemos também que outros tenham uma posição diferente sobre ela. Mas nós reivindicamos a liberdade de poder assistir e de poder apoiar a tauromaquia. É isto que nós temos vindo a defender ao longo dos anos.

Da nossa parte, no meu Grupo Parlamentar, nestas matérias, temos independência de voto. Não há uma posição do partido sobre esta matéria. Cada um tem a sua posição nesta matéria. Neste caso, a nossa posição coincide. Vamos os dois votar contra esta iniciativa, porque, obviamente, não queremos que as touradas sejam proibidas na Região Autónoma dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Berto Messias, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Pedro Neves, entretanto, saiu da sala, tenho pena que assim seja, mas, certamente, terá algum afazer urgente fora da sala que o obrigue a sair.

Desde logo, para dizer a ele, ao Bloco de Esquerda, à Sra. Deputada Alexandra

Manes, naturalmente, ao Sr. Deputado António Lima, que merecem da parte do PS total respeito democrático e institucional relativamente àquilo que defendem e às propostas que aqui apresentam.

Mas a verdade é que, neste caso em concreto da proposta apresentada pelo PAN, separa-nos um imenso oceano, desde logo porque a proposta que o PAN aqui apresenta parte de vários pressupostos que, na nossa perspetiva, são absolutamente errados, alguns deles manifestados e evidenciados pela intervenção, naquela tribuna, do Sr. Deputado Pedro Neves.

Tentar afirmar, como fez o Sr. Deputado Pedro Neves, como fez a Sra. Deputada Alexandra Manes, que os progressistas são a favor do fim das touradas e que os conservadores ou não progressistas são contra o fim das touradas...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não foi isso que eu disse!

**O Orador:** ... parece-nos uma visão maniqueísta e sectária, que não corresponde de todo à verdade.

Este debate, pelo menos ao longo dos anos, é esse o contributo que temos tentado dar, é importante que seja sempre tido de forma séria, rigorosa, serena, sem abordagens jocosas ou insultuosas, que muitas vezes acontecem de parte a parte e que não contribuem em nada, julgo eu e julgamos nós, para um debate sério sobre uma questão muito séria. E é importante, obviamente, que exista sempre respeito de parte a parte, daqueles que são a favor, daqueles que são contra, daqueles que gostam mas não participam, daqueles às quais o fenómeno é-lhes absolutamente indiferente, daqueles que não gostam mas não se importam e daqueles que não gostam e que gostariam que terminasse. Todas as posições são, para o Partido Socialista, absolutamente respeitáveis relativamente a esta matéria.

Mas, tendo em conta aquilo que está nesta proposta, tendo em conta aquilo que o PAN defende, o PS jamais, sem a menor dúvida, poderá estar ao lado do PAN relativamente a esta matéria.

E refiro que esta proposta parte de vários pressupostos errados, que foram

evidenciados pelo Sr. Deputado Pedro Neves. E gostaria, enfim, de os concretizar em cinco questões, que nos parecem absolutamente fundamentais quando se debate este assunto e quando se avalia aquilo que consta na proposta aqui apresentada pelo Sr. Deputado Pedro Neves.

Em primeiro lugar, a questão identitária e cultural. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Deputado Pedro Neves, esta questão é absolutamente incontornável. Esta questão tem, obviamente, um epicentro mais relevante na ilha Terceira, com uma atividade, diga-se, crescente na Graciosa e em São Jorge, como foi evidenciado agora pelo Sr. Deputado Paulo Silveira. E é absolutamente incontornável o peso cultural e identitário que a Festa Brava tem para a ilha Terceira, para São Jorge, para a Graciosa e para a Região Autónoma dos Açores. E isso não é um fator de retrocesso. Não podemos abordar este assunto pensando ou afirmando que os progressistas são a favor do fim das touradas e que os conservadores ou não progressistas é que defendem as touradas.

Em segundo lugar, a questão económica. Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, eu não aprecio, devo dizê-lo, o argumento meramente económico e meramente monetarista ou financeiro quando se discute a Festa Brava, por aquilo que representa para muitos de nós, por aquilo que representa para muita gente lá fora e por aquilo que representa cultural e historicamente para muita gente, sobretudo, permitam-me os Srs. Deputados da Graciosa e de São Jorge, para as pessoas da ilha Terceira.

Mas é inquestionável e incontornável o peso económico que tem esta matéria, cuja avaliação não pode ser circunscrita ou reduzida, com o devido respeito, ao estudo que foi feito por Domingos Borges, que foi entregue e distribuído às Sras. e aos Srs. Deputados na Comissão. Um estudo e uma avaliação que, obviamente, tem as suas virtudes, terá as suas pechas em algumas avaliações, mas bastará, Sras. e Srs. Deputados, ir à ilha Terceira, à época tauromáquica, para se perceber a envolvimento e a dinâmica económica direta e indireta que tem esta atividade para

a ilha Terceira, para os ganadeiros, para os pastores, para toda a economia que se gera à volta da composição das mesas no famoso “quinto touro”, das tascas que se juntam a estes fenómenos e de pessoas que vivem efetivamente destas tascas e desta atividade durante a época tauromáquica. E, portanto, Sra. Deputada Alexandra Manes, Sr. Deputado Pedro Neves, obviamente que a questão económica é também uma questão relevante quando se discute a Festa Brava.

Em terceiro lugar, uma questão polémica, que dá sempre azo a muitas interpretações e que dificilmente nos levará a bom porto, tendo em conta aquilo em que cada um acredita, a questão do bem-estar animal. Refere-se a Sra. Deputada Alexandra Manes ao estudo do Professor José Ilera, da Universidade Complutense de Madrid, que é relevante. Haverá, com certeza, outros estudos e outras avaliações que defendem o contrário, que com certeza também são respeitáveis e devem ser tidos em conta.

Mas bastará, Sra. Deputada Alexandra Manes, Sras. e Srs. Deputados, perceber *in loco* o maneiio destes animais no campo, o cuidado que estes animais têm no campo.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** O estudo não tem validade científica!

**O Orador:** O cuidado que os ganadeiros e que os intervenientes na Festa Brava têm no respeito e, permita-me dizer-lhe, no amor e na paixão que têm por estes animais, até pelas normas que decorrem, aliás, da lei, de tudo aquilo que é feito em termos do bem-estar no transporte destes animais, da presença destes animais, sobretudo, nas touradas à corda, da importância que têm e que, com certeza, deve ser reforçada e para a qual nós temos que ter a maior sensibilidade do bem-estar destes animais. Com certeza que sim. Quem é a favor da Festa Brava e das touradas não pode, naturalmente, pôr em causa ou ser insensível às preocupações que todos nós, estou certo, temos relativamente às questões relacionadas com o bem-estar animal ou à exposição destes animais no seu transporte e na sua presença nos arraiais, expostos eventualmente a temperaturas elevadas e até à

forma como isso, naturalmente, pode condicionar ou não a sua performance no arraial.

E não vou, permitam-me dizer-lhes, Sras. e Srs. Deputados, porque há visões de um lado e há visões do outro, naturalmente, falar sobre aquilo que é o sofrimento, aquilo que é ou não, porque isso levar-nos-ia a uma discussão que nem três Plenários dariam para discutir, de o touro ser um touro bravo, de investir ao castigo, dos índices de adrenalina que têm estes animais de não o fazerem, permitam-me a expressão simplista, virar a cara e continuar a investir, enfim, teríamos aqui uma discussão longa que jamais nos levariam a conclusões.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Eles não têm por onde fugir!

**O Orador:** E em quarto lugar, outro pressuposto que na nossa perspetiva é errado: o decréscimo. Ou seja, dizer que há um crescimento significativo de correntes antitauromáquicas e que há um decréscimo da participação nestas manifestações, isso é manifestamente falso e não corresponde minimamente à verdade. Há a perspetiva empírica de quem se dirige às touradas à corda ou às touradas de praça, que fácil e rapidamente percebe que existem mais pessoas nas touradas e que existem mais espetáculos tauromáquicos, dados que tive oportunidade de ver ontem nas redes sociais. Na época que terminou no passado dia 15 de outubro, ocorreram 223 touradas, incluindo bezerradas e vacadas, em concreto na ilha Terceira. Tivemos as praças esgotadas. Temos cada vez mais, e isso é um fator relevante também, muita gente jovem a participar e a querer participar nas comissões de festas organizativas destes eventos. E isso mostra, Sras. e Srs. Deputados, que não há, de todo, um decréscimo nas participações nestas manifestações, mas sim um aumento.

E eu realço, por exemplo, também, os dados, e isso consta no relatório, na audição da plataforma ProToiro, que nos deixou na Comissão de Assuntos Sociais, relativamente a dados de um estudo que foi feito pela Eurosondagem, ...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Encomendado por quem?

**O Orador:** ... referindo que 30% da população se afirma aficionada, 86% se afirma a provar a existência de touradas no nosso país, havendo depois dados que são desdobrados, em que para 33% é absolutamente indiferente e para outros 22% respeita a liberdade de escolha.

E uma última matéria, Sras. e Srs. Deputados, o quinto ponto relativamente a este assunto, a liberdade de escolha, que me parece absolutamente fundamental. E esta proposta é, posso dizê-lo, a tentativa de uma imposição de uma minoria sobre a maioria.

Pelos dados que aqui referi, por aquilo que sentimos e vemos ao longo da época tauromáquica na rua, julgamos que esta proposta é absolutamente radical porque quer acabar de vez com esta manifestação, na nossa perspetiva, absolutamente fundamental para as populações das ilhas que referi, põe em causa algo que é para nós absolutamente inquestionável e que, acredito, é também para o PAN e para o Bloco de Esquerda, que é a liberdade de escolha de cada um participar onde bem entende, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Para o Bloco de Esquerda?!

**O Orador:** ... naquilo que são manifestações culturais devidamente consagradas legalmente e com a devida arquitetura constitucional, estatutária e legal para a sua existência.

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, reiterando, naturalmente, o respeito institucional e democrático que o PAN e, no caso, o Bloco de Esquerda, que secunda o PAN nesta matéria, nos merecem em absoluto, ...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Ó Sr. Deputado, a proposta não é do Bloco!

**O Orador:** ... o Partido Socialista não pode, de todo, acompanhar esta proposta. É convictamente contra aquilo que é aqui apresentado pelo PAN. E não temos dúvidas, Sras. e Srs. Deputados, que a Festa Brava acrescenta muito à Região Autónoma dos Açores.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

**(\*) Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Estamos analisando mais uma tentativa do PAN para acabar com as touradas na nossa Região Autónoma. É mais uma tentativa de acabar com a nossa cultura. Já no passado, por diversas ocasiões, sobre esta temática, de outras iniciativas do PAN, afirmamos e reafirmamos hoje que o fenómeno da tauromaquia é um fenómeno secular na Região Autónoma dos Açores, faz parte da nossa identidade cultural enquanto povo, tem uma manifestação mais acentuada na ilha Terceira, na Graciosa e em São Jorge, mas também há aficionados nas outras ilhas, que se deslocam a estas três ilhas, nomeadamente à ilha Terceira, para participar nas diversas festividades tauromáquicas. E, portanto, é a identidade do povo açoriano, é a identidade do povo terceirense, graciosense e jorgense que está aqui a ser colocada em causa.

E, portanto, nós não podemos aceitar esta tentativa de impor uma esterilização da nossa cultura, dos nossos valores culturais. Somos, obviamente, favoráveis e sensíveis à questão do bem-estar animal, mas temos a certeza de que essa é uma preocupação que todos os aficionados têm.

E só indo às várias manifestações taurinas, sejam touradas à corda, bezerradas, vacadas ou mesmo touradas de praça, é que se percebe que há um cuidado no maneiio dos animais, há um cuidado cada vez mais crescente, há um cuidado com o bem-estar animal.

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, o que nós temos aqui, reafirmo, é uma tentativa de impor contra a vontade, livre e genuína, dos açorianos, impor uma



matriz cultural urbana. Isso não pode ser aceite e, obviamente, tem o repúdio do CDS.

Não está aqui em causa nenhuma falta de respeito ao PAN ou aos valores que o PAN defende. O PAN está fazendo o seu trabalho político. Mas, obviamente, nós não podemos aceitar. E fazemos o nosso. Estamos aqui do lado do povo dos Açores a defender a nossa cultura, porque é isso que está aqui em causa com este debate.

Uma coisa que não foi referida nas intervenções que me antecederam foi a substância da iniciativa. É que desta vez os argumentos usados pelo PAN foram as crianças e a violência ou a suposta violência a que as crianças poderão estar sujeitas quando assistem aos fenómenos tauromáquicos. Isso também ficou bem patente nas audições que fizemos, que foram muitas e ricas. E ainda bem que as fizemos, porque ficamos a perceber que a questão da violência é um mito urbano.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Olhe, está aqui o mito urbano!

*(Neste momento, a Deputada Alexandra Manes mostrou uma imagem à câmara)*

**O Orador:** Não há registos de violência nos fenómenos ou nas manifestações taurinas, até por contraponto, por exemplo, com o futebol, que lhe chamam o desporto-rei, em que há claques que têm que ser escoltadas pela polícia e têm que ser separadas dentro do estádio por forças policiais por causa da violência gerada por esse desporto.

Ora, ficou bem explícito nas audições que não havia qualquer tipo de violência nas manifestações taurinas. E não há por uma razão muito simples: é um fenómeno cultural, é uma questão cultural. E, portanto, quando é cultural, não há violência.

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, isso ficou bem provado nas audições. E, felizmente, isso está bem explícito no relatório desta iniciativa.

Eu pude fazer essa questão às pessoas que ouvimos e perguntamos, quando elas espontaneamente nos disseram que já convivem com o fenómeno tauromáquico desde tenra idade. E eu perguntei-lhes se elas acharam que alguma vez foram violentadas, se isso lhes foi imposto, se elas se achavam mais violentas que o comum cidadão. E a resposta foi um claro não!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Temos agora um *expert* em psicologia infantil!

**O Orador:** E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, esta seguramente que não vai ser a última vez que o PAN nos vai apresentar uma tentativa para acabar com as touradas nos Açores, mas nós cá estaremos para defender a cultura dos açorianos, cá estaremos para defender a tauromaquia nos Açores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Carlos Furtado, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Devo começar a minha intervenção por dizer que não sou um aficionado das touradas, mas também não sou contra.

Aquela que foi a minha criação não me permitiu contactos com touradas, para daí fazer uma avaliação do que é que representa culturalmente para aquelas pessoas e até emocionalmente para aquelas pessoas.

Mas permitam-me que comente o seguinte: esta iniciativa que estamos aqui a debater é claramente uma tentativa de imposição das minorias perante as maiorias. E sobre esta matéria, eu acho que isso é um caminho perigoso. Hoje, tenta-se

acabar com as touradas por decreto. Amanhã, se calhar, vai-se tentar acabar com a equitação. Daqui por uns tempos, se calhar, vai-se querer fechar os jardins zoológicos. Mais à frente, vai-se querer acabar com as atividades circenses que envolvam animais. E daqui a nada, quando acabarmos com essa parte que se refere aos animais, vamos entrar noutra caminho. Se calhar, vamos querer acabar com o *ballet*, porque, também, obviamente, traz algum sofrimento às crianças que têm que em bicos de pés fazer momentos culturais lindíssimos. Depois, vai-se querer acabar com as filarmónicas, porque está-se a obrigar as crianças a irem ensaiar para as filarmónicas, a irem aos ensaios e a participarem nas procissões. E daqui a nada, não vamos ter nada que nos identifique.

É só começarmos a fazer a vontade, uma a uma, a esses movimentos radicais, que depois ficamos sem nada. É que ficamos sem nada mesmo! E a agenda destes senhores é mesmo esta, é acabar com tudo o que nos identifique, para daqui a nada estarmos todos a vestir de cinzento, todos a dizer a mesma coisa, todos a alinhar pela mesma cartilha.

A riqueza de um povo está seguramente naquilo que consegue proporcionar de diferente aos outros povos.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Na Madeira não há touradas!

**O Orador:** Ninguém vem cá para ver aquilo que existe nas outras grandes cidades. Ninguém nos visita para ver aquilo que tem ao lado da sua casa.

A presença das pessoas nas touradas é livre, vai quem quer.

Eu, sinceramente, sobre essa matéria das touradas e digo isso com alguma tristeza, acredito que, se calhar, daqui por 40 ou 50 anos, contrariando aquilo que foram as estatísticas deste ano das touradas, estaremos a falar do preservar as touradas porque está em decréscimo. A sociedade, infelizmente, caminha para isso. Mas isso há de acontecer de forma natural. Isso há de acontecer por determinação dos povos, que gostam e que, se calhar, um dia, vão deixar de gostar. Por imposição legal ou administrativa das minorias, não! Não, porque quem trouxe as nossas

tradições até aqui merece mais respeito do que esse destrato que estaríamos a dar às nossas tradições.

Disse.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Neves, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Pelo menos, posso enaltecer que houve respeito em todas as bancadas. Isso temos que enaltecer, que é democracia a funcionar. E cada um tem as suas posições. Tirando, obviamente, o Deputado da JPP, que acha à partida que pode fazer uma brincadeira com os *ballets* ou com outras coisas quaisquer.

Agora, vamos falar sobre as touradas à corda. Dizer que 2023 foi o melhor ano de sempre, não foi, meus amigos. Não foi. E eu estava à espera, porque ainda não tinha os números de 2023, tenho os números pelo Sr. Deputado Berto Messias, e agradeço por esses números, que foram 223 em 2023, mas estava longe de ser o melhor ou dos melhores 10 anos.

Mas também não é proporcional à quantidade de aficionados. Não pode ser usado nem para os aficionados, nem para quem é contra a tauromaquia. Isso, temos que ser justos. Não é com o aumento de touradas à corda e não é com o aumento do subsídio das Câmaras e do Governo Regional que nós vamos dizer se temos mais ou menos aficionados. Não serve para ninguém esse argumento.

Agora, há um argumento que foi usado até à exaustão por parte do CDS, nomeadamente o Sr. Deputado Pedro Pinto, a dizer que o único argumento do PAN era as crianças.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Agora, nesta iniciativa!

**O Orador:** Um único argumento que eu usei em todas as minhas intervenções, um único parágrafo onde tem as crianças, obviamente, porque é a coisa mais óbvia e relevante tendo em conta os estudos de pedopsicologia. Não é, obviamente, a

Sra. Carmen Ventura, especialista em pedopsicologia, que vem falar sobre as crianças e sobre o sofrimento, na Comissão. Nem o Sr. Professor Doutor Luís Capucha, meu conterrâneo, nascemos exatamente na mesma terra, que veio, obviamente, dizer que é tudo mentira: o único estudo do mundo que existe é o meu, e o meu é que dita... Mas, depois, esquece-se que foi acusado de instrumentalizar a revista científica para defender a tauromaquia, ou então dizer que as crianças não sobrem...

E eu estava até a dizer ao Sr. Deputado Nuno Barata que o *post* em que eu tive mais relevância no PAN/Açores foi mesmo este, onde uma criança é colhida.

*(Neste momento, o Deputado Pedro Neves mostrou uma imagem à câmara)*

Tenho dois vídeos. Podem ir ao PAN/Açores, até podem meter mais gostos, que podem ajudar. Tem duas pessoas que são colhidas. Mas mesmo que não sejam colhidas, é apenas sobre o ambiente em si. E isso está provado por especialistas. Eu não sou um pedopsicologista, mas a Sra. Carmen Ventura também não o é, nem o Sr. Deputado Berto Messias, muito menos o Sr. Deputado Pedro Pinto, que é médico dentista. Por isso, acho que estamos todos exatamente no mesmo barco. Ou então somos todos também economistas, a dizer à partida que aquele estudo é um grande estudo relativamente ao PIB, quando nós não conseguimos provar nem comprovar como é que o VAB, que está interligado com o PIB, nós não conseguimos saber como o produto primário, secundário e terciário é feito relativamente à tauromaquia. É impossível. A não ser que a gente peça à Sra. Secretária Berta Cabral para fazer um estudo, ...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** É mulher para isso!

**O Orador:** ... para nós sabermos o VAB e o PIB, o peso na ilha Terceira e o peso na Região Autónoma dos Açores. E aí, obviamente, Sra. Secretária dos estudos, conseguiríamos ter uma aproximação. Não passa de uma aproximação porque é

impossível, porque estamos a falar não de produto direto, mas muito dele é indireto. Por isso, não é possível quantificar. É empírico. Não temos dados e não podemos, nunca, dizer: eu tenho um estudo, e este estudo é que me diz que é 2,35% do PIB da Região Autónoma dos Açores! Vamos ser um bocadinho mais sérios. É impossível que seja essa percentagem dentro dos Açores. Basta fazer contas de somar ou de sumir, nem precisamos ser economistas para sabermos à partida que esse estudo está totalmente errado.

Meus senhores, para já é só. Obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Carlos Furtado, tem a palavra. Faça favor.

**Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu prescindo.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional da Agricultura, faça favor.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Obrigado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ó Sr. Secretário, isto está tão bem encaminhado, o senhor agora vai desestabilizar isto tudo!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A iniciativa do PAN merece toda a nossa consideração em termos parlamentares, porque o PAN nunca escondeu no seu programa eleitoral esta vontade de terminar com as manifestações taurinas nos Açores. Está lá no programa. E a base eleitoral do PAN, que o permite estar aqui, evidencia este mesmo objetivo e esta grande vontade de terminar com essas manifestações. E, portanto, em termos institucionais, em termos democráticos, ganha, de facto, o respeito e a nossa consideração.

E o Governo dos Açores estará aqui para acatar aquilo que será a decisão desta Casa sobre o fim ou não das manifestações taurinas nos Açores.

E serve esta iniciativa também para aferir da vontade dos açorianos, uma vez que estão representantes de todas as ilhas aqui no Parlamento, em continuar com as touradas, sejam elas de corda, sejam elas de praça, na Região Autónoma dos Açores.

Sim, ela é benéfica nesse sentido, para aferir a grandeza da vontade em continuar com essa manifestação. E, portanto, vejo com bons olhos aquilo que poderá ser a decisão política desta câmara, porque nos Açores temos uma sociedade livre e democrática, em que os que gostam têm o direito de gostar e os que não gostam têm o direito de não gostar. E estou em crer que os que gostam superam em grande maioria os que não gostam, pelo que o futuro da tauromaquia nos Açores está assegurado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Também não é assim!

**O Orador:** Efetivamente, a tauromaquia é uma arte que encerra em si valores, tradições e raízes do nosso povo, que não é só centrada na ilha Terceira.

Neste momento, já existem ganadarias, segundo a legislação regional, em cinco ilhas dos Açores e existem criadores de gado em mais três ilhas dos Açores, ou seja, em oito ilhas dos Açores existe a raça Brava, que, por diversas manifestações taurinas, do dia 1 de maio ao dia 15 de outubro, elas acontecem em praticamente todos os territórios açorianos. Ou seja, é uma atividade que ganhou evolução em termos de número de ganadarias, em número de criadores da raça Brava, que é diferente do número de ganadeiros e em número de efetivo pecuário. Neste momento, são cerca de 2300 animais pertencentes à raça Brava.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Todos subsidiados pelo Secretário da Agricultura!

**O Orador:** Dizer-vos também que, em termos de animal, a raça Brava é o animal que, em termos legislativos, tem uma grande obrigação de bem-estar animal.

Aquilo que é a legislação regional, aquilo que são os regulamentos das Câmaras Municipais relativamente a esta atividade, exigem cada vez mais aquilo que é a necessidade de bem-estar animal do touro, quer nos tempos de descanso, quer nos tempos de permanência na gaiola, quer na dimensão do arraial, quer na performance e na avaliação morfológica do animal, antes e depois da tourada, quer também naqueles que são os acompanhantes da tourada, os veterinários e os legados municipais. Ou seja, em termos bem-estar animal, é a atividade que tem mais legislação para animais. Ora, isto deixa-nos confortados, porque, efetivamente, esta arte, que é mais do que arte, é um estado de alma que não se consegue definir de um povo que mantém, persiste em manter e transfere para as novas gerações.

Como já foi aqui dito e queria voltar a dizer, a presença de jovens é cada vez mais significativa. E também de touradas. E este ano não houve mais touradas porque não havia disponibilidade da PSP para haver mais touradas, senão haveria muito mais touradas na ilha Terceira, em São Jorge, no Pico e na Graciosa. Não houve porque não havia agentes da PSP disponíveis para haver a tourada. Este é o único motivo de não existir mais touradas.

Mas queria também alertar esta câmara para aquilo que é o touro bravo para além da Festa Brava. O touro bravo, para além da Festa Brava, ganha aqui uma multivantagem das sociedades atuais e daquelas que pensam o futuro em termos de sustentabilidade, quer ambiental, quer económica.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E social também!

**O Orador:** Ora, a raça Brava permite uma biodiversidade genética que é importante como património para os Açores. Importa sempre dizer que não há touros sem touradas.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Isso é mentira! Há provas disso!

**O Orador:** E ganhamos este património genético pela existência da raça Brava. Mantém uma raça que está perfeitamente ajustada àquilo que são as nossas zonas



mais sensíveis, as nossas zonas protegidas, as nossas zonas endémicas. E, portanto, há aqui um pastoreio ajustado que nenhuma outra raça consegue superar a raça Brava.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** É uma raça que está diretamente associada ao desenvolvimento de outras raças. O cavalo Lusitano só se desenvolve porque existe a raça Brava, senão não tinha o desenvolvimento em Portugal e não tinha a dimensão económica que tem se não fosse a raça Brava. É importante esse aspeto, que está verdadeiramente associado ao cavalo Lusitano.

É uma raça, obviamente, com uma cultura musical e de cantares populares, que tem uma história que está muito enraizada no nosso povo, desde os Descobrimentos.

E, acima de tudo, o touro é um animal que combate as alterações climáticas. É um animal que, pela sua alimentação, pelo seu pastoreio, pela sua libertação de dióxido de carbono, permite estar dentro das raças que combatem as alterações climáticas para o futuro.

Ora, queria-vos, de facto, alertar para aquilo que são os benefícios da raça Brava, para além da questão económica ou da questão histórica ou patrimonial. De facto, a raça Brava é uma raça de sustentabilidade e é uma raça necessária aos nossos territórios.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** As coisas que o senhor diz!

**O Orador:** Isto é algo que importa considerar na análise política que se faça sobre o fim das touradas ou não, porque sem touradas não há touros.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Nuno Barata, faça favor... Desculpe, Sr. Deputado. O Sr. Deputado Paulo Estêvão está inscrito.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Rei do Egito...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Claro, tinha que meter um rei na conversa!

**O Orador:** ... quando foi destronado, teve uma observação curiosa sobre o futuro das monarquias. O que ele disse na altura foi que no futuro só existiriam cinco monarquias: o rei de ouros, o rei de copas, o rei de espadas, o rei de paus e a Rainha de Inglaterra. Eu, adaptando este dito, poderia dizer que as touradas podem terminar em muitos sítios, mas há um sítio em que vão permanecer. E esse sítio é os Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E o que eu quero dizer também é que, ao contrário do que alguns possam pensar, a discussão de hoje e a votação de hoje não veio enfraquecer a tauromaquia, mas fortalecer a tauromaquia, porque temos aqui a oportunidade, hoje, com uma votação muito expressiva, de reforçar o apoio que a instituição representativa por excelência dos açorianos dá à tauromaquia. E isto é uma notícia regional, é uma notícia nacional e internacional.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Ah, o mundo em guerra e a notícia internacional são os touros dos Açores!

**O Orador:** O que nós aqui temos hoje, com o sentido de voto que aqui foi indicado por diversas bancadas parlamentares, é uma notícia excelente para a tauromaquia. O que nós aqui temos é um apoio esmagador à tauromaquia nos

Açores.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Esta é que é a notícia mais relevante.

Por isso, eu não vejo esta iniciativa como algo que aqui veio enfraquecer, que aqui veio colocar em causa a tauromaquia, muito pelo contrário, veio reforçar o apoio à tauromaquia nos Açores.

Gostava de dizer também que apreciei o tom, apreciei o conjunto de argumentos apresentado por muitos dos oradores que aqui defenderam a tauromaquia, porque não é com intolerância que se vence a intolerância, é com tolerância, é percebendo que há gente que pensa de forma diferente em relação à tauromaquia. E quem pensa de forma diferente não deve ser insultado. Quem pensa de forma diferente não deve ser afastado em relação aos seus propósitos daqui, porque nunca será uma minoria a impor a uma maioria, na medida em que há uma votação. E, portanto, numa votação democrática ganha sempre a maioria.

E nesse sentido, também, é muito importante que a tolerância que aqui se demonstrou a quem apresenta e tem ideias diferentes sobre a tauromaquia, que se tenha imposto muitas vezes àquilo que eu acho que enfraquece o discurso de defesa da tauromaquia, que é, às vezes, gente que é muito intolerante a quem pensa diferente. E isso enfraquece a causa da tauromaquia. E não foi isso que aqui se viu na generalidade das intervenções que aqui se realizaram.

E aqui, também, foi muito importante e foi realçado por muitos oradores aquilo que nos interessa verdadeiramente, que é privilegiar a liberdade de escolha, em contraponto a quem quer impor, à imposição. É um argumento importante, que da nossa parte e de grande parte dos oradores foi utilizado, que é a liberdade de escolha. A liberdade de escolha deve prevalecer sobre as teses proibicionistas. E isto, também, aqui, foi um argumento utilizado por um conjunto grande de oradores. Por isso, este debate foi esclarecedor.

É evidente que podemos sempre dizer: bom, este debate foi um debate ideológico.

Não, não é um debate ideológico. Também não é um debate ideológico sobre esta matéria. A esquerda e a direita não têm nenhuma fronteira ideológica nesta matéria. Eu lembro o Jerónimo de Sousa, por exemplo, indiscutivelmente um homem de esquerda, é um aficionado, ou o fundador do Partido Socialista, o Dr. Mário Soares, um reconhecido aficionado, ou um ex-Presidente da República, como o Dr. Jorge Sampaio, também um reconhecido aficionado. Não é a questão ideológica. Há homens de esquerda que gostam de touradas. Há homens de direita que também são aficionados.

E também não é uma questão de menor sensibilidade, porque quem pode acusar aficionados famosos como García Lorca, Ortega HC, Hemingway, Goya, Camilo José Cela, Picasso, Vargas Llosa, Salvador Dalí e tantos e tantos outros aficionados, que produziram obras-primas em relação a esta temática, de ter menos sensibilidade que outros homens e outras personalidades, que não homens e mulheres que defendem e têm uma perspetiva diferente em relação à tauromaquia?

Por isso, e termino, hoje, aqui, o que se percebe pelas declarações que já foram efetuadas e pelo sentido de voto que já foi anunciado por grande parte das bancadas é um apoio esmagador à tauromaquia, um alento muito importante à tauromaquia, aqui destes lados do Atlântico, aqui a partir dos Açores.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Nuno Barata, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu já não era para intervir mais neste diploma, mas atendendo à intervenção, até curta para o que é costume, do Sr. Secretário Regional da Agricultura e dos agroalimentos e rateios, eu queria dizer apenas mais algumas palavras sobre este assunto. Vai começar também com o epíteto de Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, dos rateios e dos atrasos do POSEI.

**Deputado Berto Messias (PS):** E das vacas com a língua azul!

**O Orador:** Exortar V. Exa., em sede dos regulamentos que existem, além daqueles que são da Direção-Geral de Espetáculos, são da Secretaria Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, acerca do cuidado extremo que temos que ter com o bem-estar animal, porque se é facto que esta é uma tradição, se é facto que vivemos esta festa com grande fervor nalgumas das nossas ilhas, também é verdade que, por exemplo, as touradas à corda não se faziam em pisos de alcatrão ou pisos de calçada, faziam-se em pisos de terra batida.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Exatamente!

**O Orador:** E esta evolução das nossas vias também requer que estejamos atentos ao bem-estar animal nesta matéria, porque não é a mesma coisa, convenhamos, correr num piso de terra ou correr num piso de asfalto ou de paralelepípedos.

Mas há ainda outras questões que era importante garantir, nomeadamente para não se repetirem aquelas situações como se repetiram na Agualva ainda este verão ou outras que se repetiram por esses Açores fora. E era esta a exortação que eu queria deixar ao Sr. Secretário Regional, no sentido de rever a regulamentação que existe e exigir dos serviços um pouco mais de atenção naquilo que já é a atenção que os serviços, nomeadamente os serviços de veterinária, têm no acompanhamento dessas corridas, principalmente nas corridas à corda.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Pedro Neves, faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Foi usado por várias bancadas e repetidas vezes, mais do que uma vez pelos mesmos Deputados, dois *soundbites*, para ficarem, obviamente, lacrados nesta discussão sobre esta iniciativa, que foi, obviamente: imposição e liberdade de escolha. E foi repetido pelas várias bancadas.

O que eu tenho a dizer é que uma minoria nunca pode impor a uma maioria a sua vontade. Aqui, uma minoria, neste caso o PAN, fez aquilo que pode e deve fazer com uma ferramenta regimental, fazer uma iniciativa. Depois, vem a Plenário. E no Plenário vota-se. Não há aqui qualquer tipo de imposição. Há aqui um tipo de posicionamento, relativamente ao PAN, sobre este assunto. E, depois, espera-se, obviamente, que todos os partidos votem conforme aquilo que melhor aprouverem.

E sobre a liberdade de escolha, isto é que não posso concordar. Isto não é uma liberdade de escolha de quem gosta e de quem não gosta. Isto não é uma liberdade de escolha se fazemos golfe ou não fazemos golfe. Temos aqui um animal. E esse animal não escolhe. Esse é que é o problema. Em termos jurídicos, também há esse problema, porque não há essa escolha. Essa é que é uma imposição de quem, na sua liberdade de escolha, que gosta, mete um animal, que não disse porque não pode falar, e à partida tem que entrar dentro desse entretenimento, nesse circo, para que essa atividade, essa cultura e essa tradição continue e prospere. Essa é a diferença.

Agora, a quantidade de touradas à corda que houve em 2023 – e obrigado, Sr. Deputado Nuno Barata, por me recordar da Agualva, mas não foi por recordar, obviamente, porque tinha aqui como última intervenção –, supostamente, a quantidade de touradas à corda este ano foi proporcional à quantidade de denúncias que o PAN recebeu e foi proporcional à quantidade de denúncias que nós enviamos às nossas autoridades, seja na ilha Terceira, seja também nos postos em São Miguel. E conseguimos ver que há situações dúbias relativamente às

nossas autoridades, e eu não vou desmerecer as autoridades em si, mas relativamente à forma como as próprias autoridades têm receio de acompanhamento dessas denúncias. Essa proporcionalidade também era muito engraçada de ver.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, faça favor.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Já bem ficaram marcadas e vincadas as posições de cada Grupo Parlamentar e de muitas Sras. e Srs. Deputados que tiveram a oportunidade de intervir. E eu queria também dar nota não só de um testemunho, de uma opinião também do nosso Grupo Parlamentar, mas também fazendo uma declaração de interesses: também sou aficionado e também vivi muitos anos, toda a minha vida, perto da cultura taurina, quer enquanto residente na Graciosa, quer nos meus tempos de estudante, em Santarém.

E queria, já agora, dar nota disto, que acho que é importante para o debate, que é importante para a moderação nos argumentos, porque, às vezes, como fez a Sra. Deputada Alexandra Manes, usamos argumentos que são extremados, radicais e, em muitos casos, até insultuosos do debate e das pessoas.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Qual foi o insulto? Falei de cultura, falei de ciência...

**O Orador:** Mas, há 40 anos atrás, infelizmente já há 40 anos atrás, um grupo de ativistas, se assim se pode chamar, como agora são intitulados hoje em dia, decidiram pintar umas paredes com uma expressão, que se usava e penso que se usa: “A tourada é tortura, não é arte nem cultura.” E isto foi há 40 anos. E não foi

propriamente por insistirem nesse tipo de argumentos, que são radicais em termos da relação que fazemos não só com o espetáculo taurino, mas com os apreciadores e aqueles que estão ligados ao espetáculo taurino, talvez demonstre àqueles que se empenham ou que estão interessados em terminar com este tipo de espetáculos e com o fenómeno da cultura taurina (pronto, já meti cultura, já cometi um erro, segundo essa perspectiva), mas com o mundo taurino, na nossa Região, desde logo nas três ilhas principais onde os espetáculos têm mais manifestações, eu acho que devia fazê-los pensar precisamente porque é que, ao longo destas décadas todas em que o argumento é ostensivamente agressivo, dizendo estas três expressões, que a tourada é tortura, que não é arte e que não é cultura, pensarem que esses argumentos, nenhum deles é verdadeiro, porque tourada não é tortura, tourada origina e fomenta não só a própria arte do envolvimento do espetáculo do touro, do homem e do cavalo, tem muitas manifestações de arte e temos toda uma cultura nacional, regional e internacional ligada ao mundo taurino, que justificam que tourada também é cultura. E o trabalho do mundo taurino, com os touros e a Festa Brava negam esta forma de afirmar agressiva de que existe tortura, de que não existe arte e de que não existe cultura.

Nós temos todos tido a consciência – os aficionados, os amantes da festa, os indiferentes e, certamente, aqueles que têm uma posição radicalmente oposta ou mais radicalizada nesse sentido – e a oportunidade de observar que, ao longo destes anos todos, principalmente destas últimas décadas, tem havido uma grande evolução no cuidado com o animal e com todos os que participam Festa Brava e aqueles que também assistem ou que encontram, às vezes até por curiosidade, numa cultura que não conhecem, o mundo dos touros.

E, portanto, tem havido uma evolução extraordinária também no cuidado de gerar a melhor relação possível entre estas três, desde logo, formas de relacionamento com o mundo taurino.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Qual foi a evolução, Sr. Deputado?



**O Orador:** E eu, por isso mesmo, queria fazer esta intervenção, porque acho que o debate moderado e com educação deve ser tido, porque, de facto, existe um outro fator que é essencial, que é: nós somos os representantes do povo. E para além da nossa opinião pessoal, temos que observar aquilo que é a nossa comunidade e quem nos elege e o que maioritariamente defende e pensa, para os podermos verdadeiramente representar.

E temos também que ter em atenção que essa liberdade de escolha, que também foi falado enquanto um fator de divisão, não pode ser um fator de comparação entre o animal e o homem, porque nessa relação entre o animal e o homem, a liberdade de escolha nunca é do animal. Em qualquer situação, a única liberdade de escolha que o animal tem é correr para o outro lado, em qualquer situação de relação de animais com os homens. E, portanto, comparar a liberdade de escolha de um animal, seja ele qual for, em qualquer relação que exista entre animais e homens, com a liberdade de escolha dos homens de terem esta manifestação cultural de arte e de relação com o touro, é também, parece-nos, uma forma enviesada de querer melhorar, não só o debate sobre esta matéria, mas também melhorar o espetáculo, de forma a que haja uma maior simbiose de relação de respeito e também de verdadeiro amor à festa por alguns, ou de não gostar tanto ou querer melhorar a relação com o animal por parte de outros. Acho que é nessa moderação e nesse debate que nos devemos todos envolver, para também melhorar a cultura taurina e a Festa Brava.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

A Sra. Deputada Alexandra Manes pede a palavra para interpelação, não é assim? Faça favor.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu pedi essa interpelação porque não ia pedir a defesa da honra, porque não é qualquer coisa nem qualquer pessoa que atinge a minha honra.

O Sr. Deputado João Bruto da Costa mencionou-me e as minhas intervenções, falando em possíveis insultos que eu teria feito. E pergunto-lhe, Sr. Presidente, se da minha parte houve algum comentário insultuoso. Se eu bem me recordo, eu falei de legislação, falei de produção científica validada pela comunidade científica, falei de economia, falei de cultura e falei de manifestações culturais que se tinham perdido no tempo sem que perdesse a nossa identidade cultural. Eu não insultei ninguém e muito menos usei o *slogan* que o Sr. Deputado tentou fazer passar que eu tinha utilizado. Eu não falei em arte nem disse que era tortura. Portanto, Sr. Presidente, era isso que lhe perguntava, se fiz algum alguma intervenção insultuosa.

**Presidente:** Sra. Deputada, muito obrigado pela sua interpelação. Está registada. Eu não registei nenhum insulto.

O Sr. Deputado João Bruto da Costa pede a palavra também para uma interpelação.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Uma interpelação, Sr. Presidente, para dizer que, certamente, por falha minha, foi descontextualizada a perceção do que eu disse por parte da Sra. Deputada. Eu generalizei que, quando se utiliza este tipo de termos, eles são insultuosos. E quando se adere a esse tipo de combate por estes termos, eles tornam-se insultuosos e não ajudam ao debate nem à moderação do debate. Foi essa a minha intenção. Mas se se sentiu ofendida por achar que eu me tinha referido assim, Sra. Deputada, peço desculpa.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não, não é qualquer pessoa que me ofende!

**Presidente:** Muito bem. Está tudo esclarecido.

Pergunto se há mais alguma intervenção. Não havendo, vamos passar à votação deste diploma.

Vamos votar, na generalidade, o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 61/XII – “Determina o fim das touradas e prevê apoios aos trabalhadores e à reconversão das praças de touros”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

O Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 61/XII foi rejeitado, na votação na generalidade, com 25 votos contra do PS, 21 do PSD, 3 do CDS, 2 do PPM, 1 do CH, 1 da Iniciativa Liberal e 1 do Deputado independente; 2 votos a favor do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Muito bem. Está assim encerrado este ponto da nossa agenda.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos às 17 horas e 30 minutos.

*Eram 17 horas e 07 minutos.*

**Presidente:** Senhoras e Senhores Deputados, vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 17 horas e 37 minutos.*

Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Secretário Regional, vamos então avançar para o Ponto 7 da nossa Agenda - **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 86/XII – “Estabelece medidas de apoio aos indivíduos diagnosticados com a doença de Machado-Joseph”**. É uma iniciativa apresentada pela Representação Parlamentar do IL e pelos Grupos Parlamentares

do PSD, do CDS-PP e do PPM.

Tem a palavra o Senhor Deputado Nuno Barata para apresentação da iniciativa.

(\*) **Deputado Nuno Barata** (*IL*): Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo:

Uma introdução muito rápida, uma vez que este diploma foi já apresentado daquela tribuna, em março passado, para dizer que, quer no seu objeto, quer no seu âmbito, o diploma abrange os doentes de Machado-Joseph, uma doença que só existe aqui nos Açores, com especial incidência nas ilhas das Flores e São Miguel. Aliás, corrijo a doença não existe só nos Açores, a doença existe com maior prevalência nos Açores, em especial nas ilhas das Flores e São Miguel.

O diploma além de definir alguns apoios, quer em material hospitalar, quer em suplementos, medicamentos, traz como novidade a criação do cuidador ao domicílio.

No fim das contas, de todo o diploma, aquilo que mais releva é, precisamente, a criação desta figura do cuidador ao domicílio e da subvenção que o acompanha, na medida em que, este cuidador ao domicílio irá permitir que alguns membros de algumas famílias, nomeadamente cônjuges, possam desenvolver a sua atividade profissional de forma livre, de forma regular, sem que tenham que estar num permanente susto com a situação em que estão os seus familiares em casa.

Este diploma está na Comissão dos Assuntos Sociais desde março. Foram feitas algumas audições, das quais surgiu esta substituição integral que, não só acomoda algumas das ressalvas que vieram dos serviços técnicos da Assembleia, como também alguns dos parceiros que chegaram à Comissão, nomeadamente da associação que apoia esses doentes e outros.

Nesse sentido, parece-me que temos um diploma mais afinado, do que aquele que entrou em março na Assembleia. Um diploma que foi trabalhado pela Iniciativa Liberal, pelo CDS, pelo PSD e pelo PPM, que aparece apresentado à Assembleia numa fase até conturbada das relações entre esses grupos parlamentares e a

representação parlamentar, mas que, em nome dos doentes de Machado-Joseph na Região Autónoma dos Açores, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** ... fizemos um esforço muito grande para o continuar a trazer em conjunto a esta Casa, no sentido de melhorarmos, de facto, a qualidade de vida destes doentes e, principalmente, das suas famílias.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Senhor Deputado Rui Martins, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo:

Pedi a palavra, uma vez que o CDS também é um partido proponente desta iniciativa. E, em parte, aquele que foi o trabalho que foi desenvolvido neste diploma, o Senhor Deputado Nuno Barata já mencionou aquelas que foram as principais alterações e aquilo que é a mais-valia que este diploma acaba por introduzir, em benefício dos açorianos que são portadores desta condição. E também disse, e muito bem, que há acordos que se podem rasgar, mas aquilo que é em prol dos Açores e dos açorianos não será rasgado certamente, porque julgo que há um objetivo comum e aí é extensível a todos os grupos e representações parlamentares. Parece-me que estamos sempre nesse esforço, obviamente, às vezes uns com um posicionamento, outros com outro, mas o objetivo final parece-me que é o mesmo. E é para isso que fomos eleitos também verdadeiramente.

De qualquer das formas, eu devo dizer que, da parte do CDS, nós consideramos que é importante este diploma porque, não obstante haver outras condições e outras patologias que são igualmente incapacitantes e igualmente graves, é importante referir, e foi aquilo que foi referido também pelo Senhor Deputado Nuno Barata na sua intervenção inicial, que é uma patologia que é oriunda também da Região Autónoma dos Açores, em que foi diagnosticada a alguém que

era da Região e, por sua vez, tem também essa prevalência maior nos Açores. E, por isso, isso leva-me para um detalhe que não é um pormenor, mas que tem a ver exatamente com aquilo que são os fundos alocados para a investigação científica e, por sua vez, para se conseguirem soluções que possam mitigar ou pelo menos minimizar aquilo que são as incapacidades que estas pessoas vão acumulando ao longo da vida, do ponto de vista neurológico e que são, obviamente, incapacitantes da sua mobilidade, da sua atividade. E isso é, para nós, da maior importância, porque toda e qualquer solução terapêutica que venha a ser conseguida será sempre quase como um efeito colateral do estudo e do investimento que é feito no estudo de soluções terapêuticas para outras patologias.

Por um lado é bom, porque é uma patologia que não tem uma prevalência como tantas outras, mas, para infelicidade dos portadores desta patologia, também não há esse interesse da parte da própria indústria farmacêutica para desenvolver soluções, porque o retorno económico será sempre ínfimo face àquilo que são as necessidades de investimento.

E isso aí convoca-nos a todos, enquanto Parlamento Açoriano, a desenvolver soluções que possam concorrer para garantir maior dignidade e conforto às pessoas que têm esta patologia, uma vez que nós, não é única e exclusivamente decisão política, não vamos conseguir desenvolver uma solução terapêutica que possa fazer face a esta patologia.

Assim sendo, e sem me alongar mais, considero que este diploma acaba por ir ao encontro daquilo que são algumas das pretensões da associação representativa destes utentes, dos próprios utentes que obviamente foram vocais e houve petições nesse sentido. Parece-nos, por isso, que este diploma acaba por não resolver todos os problemas da patologia, obviamente, mas contribui, e muito, para dar maior dignidade às famílias que têm elementos com esta patologia. Por isso é que nos associámos a esta proposta e trabalhamos conjuntamente para ela e consideramos que é um documento que serve aquele que é o propósito a que nos propusemos,

passo a redundância.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

A Mesa aguarda mais inscrições.

*(Pausa)*

Senhor Deputado Gustavo Alves, faça favor.

**(\*) Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Está em discussão um diploma apresentado pela Representação Parlamentar do Partido Iniciativa Liberal, subscrito pelos grupos parlamentares do PSD e CDS-PP e PPM.

No nosso entender, este diploma que estabelece medidas de apoio aos indivíduos diagnosticados com a doença de Machado-Joseph tem uma enorme relevância em ser implementado na nossa região açoriana e é da mais elementar justiça.

Esta é uma doença genética rara, sem cura, altamente incapacitante e que afeta, maioritariamente, os sistemas motores, como o movimento dos membros, a fala, os movimentos oculares e a deglutição.

Estas são todas funções essenciais que, ao serem afetadas por esta doença, reduzem imensamente a qualidade de vida desses açorianos, afetando claramente os próprios e as suas famílias.

A nível geográfico, está provado que os Açores são a região nacional com maior prevalência da doença Machado-Joseph. Num contexto mundial, diversos especialistas consideram que a ilha das Flores é o local com maior predominância desta pesarosa doença.

Existe uma agravante relacionada com esta doença, que se prende com a sua raridade. Este facto faz com que não exista uma corrida desenfreada para a cura

da mesma, nem há um estudo alargado e aprofundado de fármacos para a atenuação dos referidos sintomas.

Pelo exposto, apraz-nos dizer que este é um diploma que trata de uma especificidade açoriana com legislação específica, para famílias específicas.

Estes cidadãos, à semelhança de outros com outras doenças debilitantes, encontram vários apoios do Governo Regional e, como tal, não se encontram desprotegidos. No entanto, as características diferenciadas desta doença que, inequivocamente, tem imensa prevalência açoriana, leva a que seja pertinente criar uma legislação própria que visa almejar os desígnios e necessidades destes cidadãos.

Este é um diploma que prevê um projeto piloto relacionado com a criação da figura do cuidador ao domicílio, pessoa que terá ao seu encargo a criação de condições de bem-estar para estes doentes, procurando dar uma resposta fundamental nas áreas de proximidade, de zelo, de assistência pessoal aos cidadãos que estejam nesta situação.

Também está previsto uma subvenção ao acompanhante, de forma a assegurar uma prestação de cuidados a tempo parcial pela pessoa que dá assistência direta ao doente.

Como estes casos de pessoas com doenças debilitantes não necessitam apenas de suporte de um cuidador, está aqui consagrada a adaptação e promoção das acessibilidades nos domicílios, de forma a atenuar ou eliminar as várias barreiras que dificultam o quotidiano destes cidadãos.

Devo acrescentar que a Associação Atlântica de Apoio aos Doentes de Machado-Joseph fez uma apreciação deste diploma, da qual resultaram algumas chamadas de atenção, levando a que os partidos proponentes fizessem algumas propostas de alteração.

Deixo uma palavra de agradecimento a essa associação que tem apoiado, na medida do possível e da sua capacidade, estes doentes nas variadas ilhas,



nomeadamente a ilha das Flores, independentemente de estar sedeada apenas na cidade de Ponta Delgada.

Em suma, parece-nos que este é um diploma específico para um problema também ele específico e, como tal, merece uma atenção especial desta Assembleia Legislativa.

Da parte do Grupo Parlamentar do PPM, daremos o nosso voto favorável à presente iniciativa.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Tem a palavra a Senhora Deputada Alexandra Manes.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional:

Começo por endereçar toda a solidariedade do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda às pessoas que, infelizmente, são portadoras da patologia Machado-Joseph, bem como aos seus familiares, à Associação Atlântica de Apoio aos Doentes de Machado-Joseph, a todos os profissionais de saúde que lhes prestam cuidados e ao excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa de investigação da Universidade dos Açores.

A proposta em debate incide sobre um tema que deverá preocupar a todas e a todos decisores políticos: a saúde, mais propriamente a falta dela.

Neste caso em concreto, a doença Machado-Joseph tem nos Açores uma elevada taxa de incidência, nomeadamente na ilha das Flores.

São já conhecidos os sintomas e as incapacidades resultantes do progresso desta patologia, de carácter degenerativo, que condiciona fortemente a autonomia dos

seus doentes, bem como a da sua família, acabando por se refletir na organização familiar.

Aliás, o contexto familiar foi devidamente retratado aquando da análise de uma petição, que deu lugar à apresentação desta iniciativa.

Esta é uma doença neurodegenerativa complexa, que afeta o sistema nervoso, causando assim falta de coordenação motora, alterações na fala, dificuldades de deglutição, dificuldades de locomoção, fraqueza nos membros, visão dupla, etc.

Embora as suas manifestações aconteçam com mais frequência a partir dos 30 anos, na verdade, por vezes os problemas surgem muito mais cedo. Numa fase inicial as alterações podem ser subtis, nomeadamente ao nível psicológico, surgindo sintomas de ansiedade e depressão, que não podem ser desvalorizados.

Estas e estes doentes devem ter um acompanhamento das especialidades médicas, no entanto, conhecemos a realidade açoriana relativamente à escassez de especialistas e à pouca frequência e permanência da ida dos mesmos a ilhas sem hospital, sendo uma lacuna transversal a todas as especialidades. Listas de espera infindáveis e pouca capacidade na criação de mecanismos que tornem o Sistema Regional de Saúde apelativo à classe médica.

Há anos que o Bloco de Esquerda tem alertado para a necessidade de se aumentar o número de fisioterapeutas, considerando as pessoas com esta doença, para que haja uma discriminação positiva na regularidade de consultas de fisioterapia e terapia da fala. Agora pergunto-vos, de que forma pode ser assegurado este acompanhamento, por exemplo, na ilha das Flores, onde há uma manifesta carência destas especialidades?

Muito mais do que criar um regime de apoios, com todo o mérito que tem, é preciso acautelar que este não se traduza somente na sua publicação, sendo necessário que sejam criadas condições para que o mesmo passe da letra de lei para as necessidades destas pessoas.

No entanto, esta proposta tem problemas facilmente identificáveis. Desde logo, o

facto de deixar de fora outras doenças, igualmente degenerativas, igualmente incapacitantes e igualmente condicionadoras da organização familiar. E esta questão não pode deixar de ser assinalada, uma vez que, como bem assinalou a Associação Atlântica de Apoio aos Doentes de Machado-Joseph, pode despoletar um estigma por parte de pacientes com outras patologias semelhantes e aos seus familiares.

Isto não quer dizer que o Bloco de Esquerda seja contra, mas consideramos que poderia e deveria ser mais abrangente, de forma a ser justo para todas as pessoas que se encontram incapacitadas, seja por patologia ou em resultado de acidentes. Parece-nos que também é necessário se perceber de que forma as autarquias ajudam estas pessoas, para não gerar dúvidas e burocracia na concretização dos apoios.

Relativamente à criação do cuidador ao domicílio, e mesmo sabendo que é um projeto piloto, que aliás se tornou regra na nossa região, pergunto: com a publicação das melhorias no cuidador informal, se bem que as mesmas tardam na sua análise e não por indisponibilidade da Comissão de Assuntos Sociais, não seria de se otimizar recursos humanos? Não será o cuidador informal aquilo que se pretende para estes doentes e familiares?

Aliás, embora não tenha sido possível ouvir ainda o Sr. Vice-Presidente no âmbito desta iniciativa, em audição à petição que reivindica “um cuidador a tempo inteiro, suportado pelas entidades públicas”, para “manter a segurança e dignidade destes doentes” e para que as famílias possam conciliar “a sua vida profissional com o apoio aos doentes”, o Sr. Vice-Presidente afastou a hipótese de ser assegurado um cuidador particular para estes doentes, dizendo, e passo a citar: “Um cuidador particular, pessoal, eu vejo como muito difícil em qualquer das áreas, até por uma questão de equidade e justiça social, porque há muitas outras doenças incapacitantes”, admitindo um reforço dos apoios existentes, adiantando que está a ser revisto o regime do cuidador informal, referindo que, e passo a citar:

“Pode, através do cuidador informal, aumentar-se o apoio domiciliário e pode, naturalmente, com uma IPSS [Instituição Particular de Solidariedade Social], como a Associação Atlântica de Apoio aos Doentes do Machado-Joseph, aumentar-se o apoio à fisioterapia, à terapia da fala, à estimulação cognitiva. Julgo que isso será possível melhorar”.

Importaria perguntar ao Sr. Vice-Presidente, mas infelizmente a centralidade do Parlamento desapareceu, se há desenvolvimentos em relação à proposta de um lar residencial e centro de dia especializado para a Associação Atlântica de Apoio aos Doentes do Machado-Joseph, em São Miguel. E se em relação à ilha das Flores existe, por parte do Governo Regional, algum projeto para uma resposta a estas pessoas.

Por outro lado, há nesta proposta uma opção que consideramos inaceitável e que é recorrente na política do atual governo, refiro-me à possibilidade de – tal como acontece com o programa Novos Idosos – os cuidadores serem contratados a recibos verdes, sem qualquer estabilidade laboral. O Governo vai, mais uma vez, promover o trabalho precário.

Finalizando, relembro parte daquela que foi a audição da Doutora Manuela Lima, investigadora com um longo trabalho desenvolvido sobre esta doença, quando alertou, e bem, para a necessidade de existir um plano integrado, onde se saiba o que existe, o que falta e para responder em conjunto, pois, não havendo uma solução única, há que trabalhar em conjunto: a curto prazo dando respostas transitórias, e encontrando soluções estruturais para o médio e longo prazo.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda concorda com a intenção e com a essência desta proposta na sua generalidade, mas não concorda com a promoção do trabalho precário. Além disso, deixamos um alerta para a injustiça que pode vir a ser provocada junto de pacientes com patologias igualmente incapacitantes, a quem a Região tem de garantir o acompanhamento adequado à sua condição.

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

Senhor Deputado José Pacheco, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Pacheco** (*Chega*): Obrigado, Senhor Presidente.

Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Um pequeno parêntesis, ouvindo a Senhora Deputada falar de trabalho precário, eu relembro sempre os programas ocupacionais, se isso não era trabalho precário da pior forma. Mas pronto, o CHEGA neste diploma irá acompanhar, obviamente. Também já nos tínhamos pronunciado algumas vezes sobre isso, quer aqui em Plenário, quer em requerimento, sobre esta doença que, infelizmente, não só aprisiona quem sofre dela, mas também os seus familiares.

E desta parte, aos proponentes, os meus parabéns, em nome também das pessoas que bastante vão manifestando as suas angústias, quer sejam os portadores da doença, quer sejam os seus familiares.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

(*Pausa*)

Senhor Deputado Tiago Lopes, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Tiago Lopes** (*PS*): Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, antes de mais, uma palavra de apreço e de reconhecimento aos doentes de Machado-Joseph, bem como a todos os seus familiares e a todos aqueles que lhes prestam apoio nas suas necessidades de vida básicas, nomeadamente à Associação Atlântica de Apoio aos Doentes de Machado-Joseph, bem como à Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz das Flores, que ao longo dos últimos anos têm prestado um apoio inestimável

a estes utentes e aos seus familiares, quer a associação através do centro dia que tem na ilha de São Miguel, quer também com as respostas que a Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz das Flores proporciona a estes utentes.

Dizer também que, neste âmbito dos apoios a prestar a estes utentes e aos seus familiares, não podem nem devem esgotar-se naquilo que é a iniciativa que nós temos neste momento aqui em apreço e que nos traz a coligação.

Da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, nós temos propostas de alteração que deram entrada e ficarão à consideração de todas as Senhoras e Senhores Deputados e que eu gostaria de, muito sumariamente, explicar a razão pela qual nós apresentámos essas propostas de alteração.

Desde logo, naquilo que diz respeito ao artigo 3.º e ao artigo 4.º, aquilo que é o nosso entendimento é que não há necessidade, efetivamente, de ter a diferenciação entre aquilo que são produtos de apoio, equipamento de material clínico e medicação, de forma diferenciada. Pode estar no mesmo artigo, uma vez que toda a nomenclatura que está na proposta da parte da coligação se pode resumir basicamente a produtos de apoio, dentro daquilo que é a sua definição a nível nacional e regional, bem como naquilo que concerne ao material de apoio clínico e à medicação.

Depois, naquilo que diz respeito ao artigo 6.º, quando fala sobre o acesso a especialidades médicas e planeamento familiar, reconhecendo, efetivamente, a necessidade e a premência da prestação de cuidados de saúde aos utentes portadores da doença de Machado-Joseph, bem como também aos seus acompanhantes, a questão é que, eles sim, efetivamente, deverão ter acesso preferencial, mas aquilo que nós propomos é que devem ser salvaguardados os critérios relativamente a outras patologias.

Já nesta Casa se falou sobre a ingerência que muitas das vezes se pode fazer, em termos legislativos, naquilo que é a decisão médica sobre os casos clínicos que têm em suas mãos. E, portanto, nós consideramos que, naquilo que diz respeito

ao acesso preferencial, devem ser salvaguardados os critérios clínicos relativamente a outras patologias, porque, pese embora a doença de Machado-Joseph tenha uma componente neurodegenerativa, a verdade é que não podemos fazer aqui uma diferenciação tão casual e tão perentória naquilo que diz respeito, por exemplo, a um doente com a doença de Parkinson ou com a doença de Alzheimer já em estado avançado, comparativamente com um doente com doença de Machado na fase inicial ou recém diagnosticada e que possam não ter o nível de incapacidade que possa ter outro doente com uma doença neurodegenerativa. E daí a nossa proposta de salvaguardarmos os critérios clínicos relativamente a outras patologias.

Depois, naquilo que diz respeito à subvenção ao acompanhante. Efetivamente, é uma proposta que vai ao encontro daquilo que já existe atualmente na legislação em vigor, que vem da década de 90, mas consideramos que deve ser adequada àquilo que é a legislação atual, naquilo que diz respeito, nomeadamente, ao regime jurídico de apoio ao cuidador informal. Existindo já essa figura, a criação de uma outra com uma remuneração paralela, digamos assim, naquilo que diz respeito a uma eventual subvenção ao acompanhante, deve ser conformada com aquilo que já existe atualmente.

Portanto, aquilo que nós propomos é a alteração da designação de subvenção ao acompanhante e colocar a possibilidade de termos aqui efetivamente o cuidador informal, sendo que, compreendendo a proposta que é feita por parte da coligação, aquilo que nós propomos é que se mantenham os dois regimes e que, depois, aquele que seja mais benéfico em termos remuneratórios para o cuidador informal, a pessoa possa optar por aquilo que lhe seja mais favorável.

E, depois, por último, tem a ver com a questão contratual, efetivamente, depois de feitas as alterações por parte da coligação, tendo em consideração aquilo que foi a avaliação técnica dos serviços da Assembleia, nós fazemos aqui uma pequena alteração de forma, que penso ir ao encontro do desejado.

E são estas as propostas que nós temos para apresentar e que, pensamos nós, poderão ajudar a melhorar a iniciativa que nós temos, neste momento, em apreço. Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

Senhor Deputado Nuno Barata, faça favor, tem palavra.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo:

Eu vou começar pelo fim, pelas propostas de alteração do Partido Socialista, que, não obstante, nalguns casos coincidirem com a nossa substituição integral. Eu queria esclarecer que não foi por acaso que nós saímos da nomenclatura daquilo que está legislado relativamente ao cuidador informal. Nós queremos mesmo que seja diferente e é por isso que, em março, quando entregámos o nosso diploma, o fizemos de forma diferente daquilo que estava legislado. Depois, o Partido Socialista entendeu, em junho, fazer uma alteração ao diploma do cuidador informal, ao que o Senhor Vice-Presidente do Governo, depois, por despacho normativo, tirou a *água do leme* desta pretensão do Partido Socialista, mas isso já são *contas para outro rosário*.

Relativamente àquilo que diz o Bloco de Esquerda, eu lamento – a expressão é mesmo essa – que, estando o Bloco de Esquerda há tantos anos neste Parlamento e estando o Bloco de Esquerda tão preocupado com essas situações, ainda não tenha apresentado um diploma desta natureza.

**Deputado António Lima (BE):** Essa é boa!

**O Orador:** Mas, mais grave, o Bloco de Esquerda baralha aquilo que é um diploma que vem resolver o problema das famílias e dos doentes com Machado-Joseph, com questões laborais. Este diploma não trata questões laborais, este



diploma trata das famílias e dos doentes de Machado-Joseph, não trata de questões laborais. Mas, se é de questões laborais que querem tratar, também disso posso tratar. É nos países liberais que os trabalhadores ganham mais. É nos países liberais que os trabalhadores têm melhores condições de sair da pobreza. Mas não, o Bloco de Esquerda insiste nessa tecla. Insiste na tecla de que é preciso acabar com a precariedade. É preciso acabar com a liberdade. Ninguém tem a liberdade de trabalhar sem ser com contrato de trabalho, em que fique ali *amarrado* àquele contrato de trabalho.

O Bloco de Esquerda é, de facto, o partido contra as liberdades dos cidadãos.

A Iniciativa Liberal é o partido que defende a liberdade dos cidadãos, queiram eles ter um contrato de trabalho, ou queiram eles trabalhar por outra razão qualquer.

Mas eu ainda digo mais, neste processo, aquilo que acabámos de assistir é o melhor do Bloco de Esquerda. É que o Bloco de Esquerda nunca vê o copo meio cheio, vê sempre o copo meio vazio. Mas, neste caso ainda é mais grave, o Bloco de Esquerda vê o copo cheio, mas vê um cabelo, para não dizer outra coisa, por baixo do fundo do copo. O Bloco de Esquerda consegue transformar um diploma bom num diploma que não presta, porque tem um quadro de contratação de um cuidador, que não é um contrato de trabalho a termo certo. É mesmo ver um cabelinho, não é dentro do copo de água, é por baixo do copo de água.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

Senhora Deputada Alexandra Manes, faça favor.

**(\*) Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

A minha intervenção claro que vai ao encontro daquela que foi a intervenção acesa do Senhor Deputado Nuno Barata acerca do Bloco.

O que a gente percebeu agora, aqui, é que a Iniciativa Liberal não admite preocupações legítimas da parte de outros partidos, que são colocadas ao seu diploma.

Também, o que nós percebemos é que, para a Iniciativa Liberal, a vida e a estabilidade e a segurança das pessoas não interessam. O que interessa para a Iniciativa Liberal é que haja bastante precariedade e bastante lucro para as empresas privadas, sem que se apoie dignamente os seus trabalhadores. Fica tudo esclarecido.

No entanto, nem o Senhor Deputado Nuno Barata nem, até agora, o Governo responderam às questões que eu coloquei: como é que o reforço destas consultas é assegurado, por exemplo, na ilha das Flores, onde as especialidades são poucas? E eu percebo perfeitamente que, quando vão, vão por pouco tempo, muitas vezes não têm tempo para dar resposta às listas que lá estão. Como é que isto vai ser assegurado nas Flores?

E depois, também perguntava aqui ao Senhor Secretário Regional das Finanças, face à minha intervenção inicial, na qual o Senhor Vice-Presidente tinha assumido que seria muito difícil de colocar em prática esta proposta, caso fosse aprovada, como é que vão resolver a situação.

É preciso não estar aqui a enganar as pessoas, criar documentos muito bonitos, que depois ficam em letra da lei e mais tarde, quando se vão executar, não se conseguem executar.

É esta a preocupação do Bloco, é a estabilidade das pessoas, é a estabilidade familiar, é assegurar uma pessoa para os familiares poderem ir, mas é, acima de tudo, que se concretize. E o que o Senhor Vice-Presidente disse é que era quase

impossível concretizar essa proposta.

Logo, aqui há um diferendo enorme e que é bom que seja esclarecido por alguém com responsabilidade. A ser aprovado, face às palavras que o Senhor Vice-Presidente disse em Comissão, como é que se vai concretizar?

Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

Para uma interpelação, tem a palavra o Senhor Deputado Nuno Barata, faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo:

Uma interpelação à Mesa só para perguntar se o Bloco de Esquerda apresentou alguma proposta de alteração a este diploma.

**Deputado António Lima (BE):** É obrigatório?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Penso que não. Até o momento, as únicas propostas de alteração são do Partido Socialista.

Para uma interpelação, tem a palavra o Senhor Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo:

Senhor Presidente, para informar que o PAN já enviou as propostas de alteração relativamente a esta iniciativa.

Obrigado.

**Presidente:** Estão aqui para despachar, exatamente.

Senhora Secretária Regional, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Obrigada, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Muito rapidamente, até porque o diploma, apesar de versar sobre patologia médica, não versa contudo sobre as questões da saúde. Mas, depois do que ouvi a Senhora Deputada Alexandra Manes dizer, tenho que desmistificar isto, porque não, os utentes das Flores não são duplamente penalizados. Infelizmente, vivem numa condição arquipelágica e não têm um hospital, mas terão, obviamente, todas as condições, como qualquer outro utente do Serviço Regional de Saúde. E, para isso, basta os números que eu aqui, hoje de manhã, lhe disse, ...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Desconhece a realidade!

**A Oradora:** Não, não desconheço!

... em que só no ano de 2023: 11 especialidades, 18 deslocações, 175 consultas e mais de 1000 exames.

Eu não desconheço a realidade, é a realidade numa ilha sem hospital.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Eu sei o que é que os doentes passam nas Flores!

**A Oradora:** Passam nas Flores, como, infelizmente, também passam noutra ilha qualquer.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Exatamente, então tem que explicar como é que vai...

**A Oradora:** Não, não tenho que lhe explicar, tenho que lhe dizer que eles têm a resposta que o Serviço Regional de Saúde tem dado aos utentes das Flores, como dá aos outros utentes.

E não é verdade, também, como disse aqui, que os médicos vão às Flores e não têm tempo para ver os utentes todos que lá estão, não é verdade. Os médicos vão às Flores, veem às vezes mais do que 20 utentes. E até foi uma reivindicação que o Conselho de Ilha das Flores não queria, queria que vissem menos utentes.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Exatamente!

**A Oradora:** Ó Senhora Deputada, tem que perceber que os médicos se deslocam de uma ilha com hospital, que até muitas vezes vão lá e os utentes são vistos com

um tempo de espera inferior àquilo que é observado nos próprios hospitais. E, portanto, as condições são criadas para os utentes serem observados, conforme aquela que é a resposta do Serviço Regional de Saúde.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Senhora Secretária Regional.

Senhora Deputada Alexandra Manes, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Eu faço esta intervenção suscitada pela intervenção da Senhora Secretária Regional da Saúde e Desporto. E aquilo que nós ficamos todos aqui a perceber é que, para a Senhora Secretária, é boa prática um médico chegar às Flores e ver 20 ou 30 doentes de seguida e ir-se embora. Mas, onde é que um profissional consegue ver, atentamente, 20 pessoas, ou 30 pessoas num dia, ou em dois dias?

**Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** A senhora está a pôr em causa a idoneidade dos médicos!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não estou a pôr em causa!

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

Tem a palavra a Senhora Secretária, faça favor.

**(\*) Secretária Regional da Saúde e Desporto (Mónica Seidi):** Obrigada, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Senhora Deputada, eu lamento imenso essa sua intervenção infeliz, porque, efetivamente, o que deu aqui a transparecer foi que os médicos chegam às Flores

e ao fim de  $x$  consultas já não têm capacidade para as fazer. Isso não é verdade. Dou-lhe um exemplo pessoal, não se fazem 20 consultas num dia, ...

*(Apartes impercetíveis)*

**A Oradora:** Não, senhora, não disse. Faziam 20 consultas e os médicos vão lá por mais do que um dia. Portanto, não ponha em causa o trabalho dos médicos, porque isso é um assunto muito sério e a senhora não tem competência para tal!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** São as pessoas que se queixam!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Secretária Regional.

Muito obrigado, Senhora Deputada Alexandra Manes.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Senhora Deputada Ana Quental, faça favor, tem a palavra.

*(Diálogo na Câmara)*

Senhoras e Senhores Deputados, vamos permitir a intervenção da Senhora Deputada Ana Quental.

Obrigado.

Faça favor, Senhora Deputada.

**(\*) Deputada Ana Quental (PSD):** Muito obrigada, Senhor Presidente.

Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo:

Recentrando o diálogo no diploma que estamos aqui a apreciar, era importante e vou reforçar algumas ideias que foram ditas aqui.

Dentro daquilo a que se chamam doenças raras, a doença de Machado-Joseph é a que maior expressão tem nos Açores. Há outras doenças raras nos Açores, mas esta é a que tem maior expressão.

Daí que, em 1992, houve a necessidade de legislar para estes doentes e daí é que nós estamos aqui a atualizar esta legislação.

**Deputados Flávio Soares e Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Além de que os Açores são a região a nível mundial onde há maior prevalência desta doença.

Estatisticamente, uma doença rara é de 0,3 a 2 pessoas por 100 mil habitantes. Nas Flores é de 1 para 140 habitantes.

Portanto, é uma doença genética, que altera o sistema nervoso, provoca descoordenação motora, alterações da marcha, do equilíbrio e uma doença crónica, hereditária e dominante, ou seja, é autossómica dominante, o que significa que, sendo um dos progenitores portadores da doença, a possibilidade de transmissão aos filhos é de 50%, nunca menos do que isso.

Portanto, é uma doença progressiva, que se modifica ao longo do tempo, com alterações especialmente na deglutição, na marcha, na fala, na fraqueza dos membros, daí que eles têm dificuldade em segurar os objetos, e também em relação à visão, que se torna dupla. Daí que, todos os artigos que nós pomos aqui, em relação à medicação e ao material, estão diretamente relacionados com a sintomatologia que estes doentes têm e vão ao encontro das necessidades da própria Associação de Machado-Joseph, que tem tido dificuldades muitas vezes em que essas famílias adquirirem alguns produtos, nomeadamente as lentes prismáticas, nomeadamente o espessante para a alimentação, para não se engasgarem, porque é um dos maiores problemas que estes doentes têm. Estes

doentes morrem muito por pneumonias de aspiração devido, essencialmente, aos alimentos irem para a parte brônquica.

Portanto, este diploma não é para retirar nada a outras doenças raras, é sim para atualizar as necessidades destes doentes.

Esta doença é uma doença degenerativa e aparece numa fase muito precoce da vida. A maioria deles aparece nos 30/40 anos, na idade em que a pessoa provavelmente já formou família, já tem filhos pequenos e com a agravante de que, num período de 10 a 15 anos, torna-se totalmente dependente. Significa que, com crianças pequeninas, o progenitor doente não pode nem trabalhar, nem cuidar dos seus filhos.

Portanto, nós não estamos a criar nada de novo, apenas estamos a atualizar a legislação, o material e a medicação que existe ...

*(Aparte inaudível)*

Sim, estamos a atualizar a legislação que existe desde 1992 e estamos a introduzir produtos novos que são atuais, neste momento. Não havia espessantes antigamente e outros produtos.

O impacto desta doença a nível familiar, efetivamente, é grande, daí que, a nível de carreira contributiva, eles ainda não têm grande tempo de reforma. Mas não me vou debruçar sobre isso, porque o Senhor Deputado Nuno Barata já falou sobre este assunto.

Mas gostava de dizer à Senhora Deputada Alexandra Manes que o Senhor Vice-Presidente foi ouvido em Comissão já há um ano e tal, quando se falou da petição. E a petição não falava em nenhum projeto piloto para acudir esses utentes, portanto....

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Ah! Eu disse isso na minha intervenção!

**A Oradora:** É só para relembrar.



Portanto, esta iniciativa assenta basicamente nestes três pontos: a atualização da legislação, o direito a um cuidador para estes doentes – com um cuidador não ficam isolados em casa, esses doentes podem sair, têm um acompanhante, e esta pessoa vai ter formação para lidar com este tipo de doentes – e atualizar a nível de material e de medicação.

Para além disso, nós sabemos que a Associação Atlântica Machado-Joseph tem um papel extremamente importante, aliás, ela foi criada precisamente por uma necessidade que estas famílias e que estes doentes tinham.

Neste momento, com o número de doentes que eles têm, que são 58 doentes (se não me falha a memória), o centro de dia não tem capacidade física para acudir a todos os doentes. O que é que eles fizeram? Claro que fizeram um programa e os doentes só vão dois dias por semana. Nos restantes dias, estes doentes ficam em casa, muitos deles sozinhos, daí a necessidade do cuidador para estes doentes.

Penso que, basicamente, era o mais importante que eu queria referir. Além de que, a nível de investigação científica, a nossa universidade está muito à frente, tem trabalhado muito a nível europeu, com a ESMI, com o grupo regional, que é [impercetível], mas, infelizmente, não há terapias. O que existe, sim, são os produtos que ajudam esta gente a ter uma qualidade de vida melhor, sem dor e com maior conforto.

Daí que é este o nosso objetivo, cuidar destes utentes o melhor possível.

Obrigada.

**Deputados Flávio Soares e Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

Senhor Deputado Carlos Furtado, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Independente*): Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Começava a minha intervenção por felicitar a Associação dos Doentes de Machado-Joseph pela dedicação que representam a esses singulares doentes da nossa Região.

Mandava também um abraço forte aos doentes e aos familiares desses doentes, que pelo aparecimento dessas doenças veem interrompidos os projetos de vida que tinham feito, que, como qualquer pessoa, é natural que os tenham.

O aparecimento dessa doença num lar muda tudo. E como muda tudo e como, infelizmente, a investigação científica ainda não arranjou soluções capazes de resolver, de forma eficaz, os constrangimentos que essas doenças trazem aos doentes e aos familiares, terá de ser o poder político, os decisores políticos a arranjam soluções para atenuar os problemas dessas famílias.

Por esta razão, felicito o partido proponente desta iniciativa e também os outros que a subscreveram, pelo facto de se terem chegado à frente e de terem criado aqui um regime para atenuar os problemas destas famílias.

Felicito ainda o partido que agendou, de forma potestativa, esta iniciativa para este Plenário, fazendo com que, no próximo Plenário que teremos do Plano e Orçamento, já haja previsão de que essa iniciativa foi aprovada e que, conseqüentemente, deverão estar inscritas em Plano e Orçamento as verbas necessárias para pôr em prática esse diploma que vamos aprovar.

Da minha parte, informo que vou aprovar, incondicionalmente, esse diploma. E se alguma coisa ele tem de mal é o facto de já vir tarde. Mas, como em tudo na vida, antes tarde do que nunca. E não podemos esquecer que esse agendamento potestativo foi importante para a aprovação deste diploma, porque cada dia que passa, em muitos casos de doentes da doença Machado-Joseph, são 24 horas

penosas de vida. E os direitos que podem ser acautelados com este diploma serão horas, com certeza, menos penosas para esses doentes.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

Aguardo mais intervenções.

*(Pausa)*

Não havendo...

Senhora Deputada Catarina Cabeceiras, pede a palavra para intervir?

Faça favor.

**(\*) Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Ainda não recebemos as propostas de alteração do PAN, correto?

**Presidente:** Eu compreendo, porque há bocadinho é que as despachei, portanto, elas não terão chegado.

Se não há mais intervenções, temos que fazer um intervalo para analisar essas propostas e para preparar a votação, que eu também não estou preparado.

Pergunto se há mais inscrições, se podemos encerrar o debate na generalidade.

*(Pausa)*

Fazemos um intervalo para analisarmos as propostas do PAN.

Regressamos às 19 horas.

*Eram 18 horas e 27 minutos.*

**Presidente:** Senhoras e Senhores Deputados, vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 19 horas.*

Senhoras e Senhores Deputados, vamos começar a votar.

Vamos votar, na generalidade, o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 86/XII.

Senhor Deputado Tiago Lopes, eu vou-lhe dar a palavra, deixe só que se componha a sala.

*(Pausa)*

Tem a palavra o Senhor Deputado Tiago Lopes. Faça favor, Senhor Deputado.

**(\*) Deputado Tiago Lopes (PS):** Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, peço a palavra para uma interpelação, para pedir um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental. Regressamos às 19 horas e 30 minutos.

*(Neste momento, os líderes parlamentares acercaram-se da Mesa)*

**Presidente:** Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo: Deliberou a Conferencia de Líderes encerrarmos os nossos trabalhos por hoje. Boa noite a todos e até amanhã.

*Eram 19 horas e 04 minutos.*

**(\*)** Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a sessão:*

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**Ricardo** Beato Gomes **Vieira**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro** Miguel Vicente **Neves**

*Independente*

**Carlos** Alberto Borges Rodrigues **Furtado**

*Os redatores,* André Silva e Sara Azevedo